GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO — Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 — Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA — FUNDADA EM 1875 — ANO 75 — N. 86 — Rio de Janeiro, Domingo, 16 de abril de 1950 — Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

Guerra de nervos na situação política

Teria o Sr. Getúlio Vargas assentido no lançamento de sua candidatura à sucessão presidencial — Comentários, a respeito, nos círculos políticos de Belo Horizonte

B. HORIZONTE, 15 (Asapress) — A guerra de nervos para a candidatura do Sr. Getúlio Vargas à presidência da República continua. Em uma roda política, na qual estava presente o Sr. Prado Kelly, comentava-se que o Sr. Getúlio Vargas assentiu no lançamento de sua candidatura à sucessão presidencial. Houve, porém, uma dificuldade que logo se desfêz: O Sr. Ademar de Barros reclamava para si a iniciativa do lançamento, ao passo que os petebistas, sustentavam que o grito inicial deveria ser dado por êles próprios. Adianta-se que o Sr. Ademar de Barros concordou, assentando-se que o lançamento da candidatura do solitário de São Borja se dará no próximo dia 19. Esse lançamento será feito em grandiosa concentração popular a realizar-se num dos campos de futebol do Rio de Janeiro, possivelmente do Vasco. O Sr. Ademar de Barros, aderirá ao movimento, liderando na paulicéia, o movimento pró Getúlio Vargas.

SEMPRE QUE BEBE SO' PENSA EM MATAR

DALLAS, Texas, 15 (INS) — Guilherme Teixeira, do Perú foi uma das tres vitimas de um soldado americano embriagado que disparou a torto e a direito, num clube noturno de Dallas, ferindo tres fregueses.

O fato acorreu na quinta-feira passada á noite. Ao ser preso, o soldado Arthur V. Gittings, de 19 anos de idade, da pensilvânia, disse que preferia que a policia o prendesse pois sempre que bebe, só pensa em matar.

Amparo aos retirantes nordestinos

Proposta a utilização de uma fazenda do Estado para a instalação do serviço de assistência

São Paulo, 15 (Asapress) — ontem na Assembléia Legislativa foi proposta a utilização de uma fazenda do Estado para instalação dos retirantes nordestinos que vêm chegando a São Paulo, em busca de melhor sorte, e que têm ficado em situação de miserabilidade por falta de assistência do serviço de imigração do Estado. Muitos dos retirantes depois de vencer inumeráveis sacrificios para atingir S. Paulo, terminam por voltar aos seus Estados sem que lhes seja possivel conseguir aproveitamento para os braços que representam para a lavoura paulista. Foi autor do projeto o deputado Arimondi Falconi.

Ritmo crescente da Campanha do Trigo

INSTALAÇÃO DE SILOS, ARMAZÉNS E MOINHOS NAS ZONAS DE MAIOR PRODUÇÃO

Visando balancear os resultados até agora alcançados pela campanha do trigo nacional, para, de acôrdo com os mesmos, delinear programa que permitisse intensificar o ritmo desse empreendimento, os componentes da Comissão do Trigo, que é o orgão encarregado de orientar a referida campanha no território nacional, realizaram, a IV Reunião, desde que foi posta em prática essa iniciativa do Ministro Daniel de Carvalho.

Agora, encerrada a reunião, apresentaram aqueles tecnicos um relatório ao titular da Agricultura, sugerindo providências no sentido de serem continuados, nas Estações Experimentais, as atividades de melhoramento do trigo, os trabalhos experimentais de competição de variedades, de época e densidade de plantio, adubação e conservação do solo, rotação e conservação dágua, preparo do solo, determinação de resistência às doenças e pragas e uso de máquinas agricolas.

EXPERIMENTOS NO SUL E NO CENTRO

Na rêde do Instituto Agronômico do Sul e nos estabelecimentos estaduais de experimentação que desejaram participar — sugere ainda o relatório — executar-se-á o segundo experimento Sul-rasileiro de Trigo, de acôrdo com o plano que foi adotado pelos Técnicos, assim como deverá prosseguir o Experimento Centro Brasileiro de Trigo, a ser executado no Norte do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiaz, conforme plano traçado pelos técnicos desses Estados. Deverão ser ainda realizados experimentos cooperativos uniformes dentro de cada Estado, bem como levadas a efeito culturas de multiplicação de sementes selecionadas, para fornecimento dos órgaos de fomento, devendo cada estação multiplicar, apenas, as sementes das variedades indicadas para a respectiva região.

SAFRA 1950-51, DE PREÇOS MINIMOS

O relatório, contem numerosas outras sugestões salientando-se, as que dizem respeito com a classificação, pureza e estado de conservação das sementes de trigo a serem distribuidas pelo Ministério aos Agricultores, bem como a adoção de medidas para que a introdução de sementes de trigo estrangeiro seja feita sob a responsabilidade de, apenas, um técnico para cada uma das Secretarias de Agricultura, técnicos que deverão ter os mais completos informações sôbre as pragas, doenças e ervas daninhas que ocorrem em todos os paises produtores do referido cereal e deverão possuir também todo o equipamento necessário a desinfecção de amostras, sem perda do poder germinativo e, finalmente, ainda divulgação será feita sôbre os resultados de experimentação relativos a variedades, épocas, adubação, etc., aplicaveis às várias regiões triticolas do pais, assim como serão pleiteadas das autoridades competentes medidas asseguradoras de facilidades de importação, transporte e incremento da indústria de adubos fosfatados e dos calcáreos.

"Hospede benvindo"

A visita do Presidente Videla aos Estados Unidos

NOVA YORK, 15 (INS) — O "New York Herald Tribune" publica hoje o seguinte editorial sôbre a próxima visita do Presidente Gabriel Gonzalez Vidella a Nova York, sob o titulo de "Hóspede Benvindo".

Diz o jornal que "a chegada do Presidente do Chile, Gabriel Gonzalez Vidella, a Nova York, após a celebração do Dia Panamericano é uma feliz coincidência, pois trás á cidade — capital do mundo em virtude aqui da presença das Nações Unidas — uma nova compreensão da importância da comunidade hemisférica".

A hora de verão e os escolares em todo o Brasil

As providências pedidas pelo Ministério da Educação se destacam entre os motivos que levaram o Govêrno a extinguir o horário extraordinário

Dentre os vários motivos que levaram o Govêrno a modificar, a partir de meia noite de amanhã, o horário extraordinário estabelecido em vista da necessidade inulidível de poupança de energia elétrica, está a exposição de motivos que encaminhou à presidência da República o Ministério da Educação e Saúde.

Na verdade, diante da variação regional brasileira e de efeitos outros já conhecidos aqui, a hora de verão, adotado visando economias substanciais no consumo de energia elétrica, vinha prejudicando os escolares. Na sua exposição de motivos, o Ministro Clemente Mariani diz, depois de apreciar a situação, que "passa a amanhecer e fazer-se cada vez mais tarde, circunstância que tem causado transtornos à vida escolar, pela contingência em que se vêm os alunos infantes e adolescentes, de deixar os respectivos lares, em demanda das escolas, em muitos casos quando ainda não raiou o dia, como ocorre notadamente nos estados sulinos.

Exemplo ilustrativo dessa penosa situação, que tende a acentuar-se com o correr dos dias que ainda nos restam sob o regime da "hora de verão", oferece o Estado do Rio Grande do Sul, onde os inconvenientes acim apontados se acentuaram por tal modo que as autoridades estaduais decidiram altera o horário até então vigente para o início dos trabalhos escolares. Diant disso, o Ministério da Educação pediu o exame da viabilidade de ser determinada, dêsde já, a cessação da "Hora de verão", providência afinal tomada pelo Presidente da República com benefício para os interêsses da vida escolar do país.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

FALECEU O DR. MARQUES DOS REIS

A's 13 horas de ontem, sábado, no seu apartamento, à Praia do Flamengo nº 244, cercado de parentes e amigos dedicados, e depois de haver recebido todos os consolos espirituais, faleceu, vitima de insidiosa moléstia, contra a qual de nada valeram os recursos médicos, o Dr. João Marques dos Reis, ex-Ministro da Viação e Obras Publicas, de 1934 a 1937, e ex-Presidente do Banco do Brasil, de 1938 a 1945. O seu enterro se realizará hoje, às 10 horas, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da capela, à Rua Real Grandeza.

TERMINOU A "HORA DE VERÃO"

De acôrdo com a decisão do Sr. Presidente da República, está, a partir de hoje, restabelecida a hora legal, com o retardamento de sessenta (60) minutos.

Foi, pois, antecipado o término da "hora de verão".

Aceita a renúncia dos Ministros do Govêrno e do Trabalho

LA PAZ, 15 (INS) — O Presidente Urriolagoitia aceitou a renúncia dos Ministros do Govêrno e Trabalho, e invocando o principio de autoridade, procedeu a designação de dois militares para que assumissem as referidas pastas.

No comunicado oficial emitido, assegura-se que a intervenção do Exército no Govêrno é exigida pela gravidade da situação da república criada pelos comunistas.

Os novos Ministros são o Coronel Jorge Rodrigues Hurtado, que assumiu a pasta do Govêrno e o General Antenor Ichazu, a do Trabalho.

Ambos prestaram juramento de seus cargos á noite passada.

Notas da Semana

NOVA YORK (Por John Kerigan — Via rádio)

ESTOCOLMO — (BISI) — Segundo o relatorio mais recente do Riksbank (Banco Nacional) da Suécia, as suas existencias de divisas estrangeiras aumentaram em fevereiro em 8.000.000 de coroas, atingindo um total de .... 383.000.000, enquanto que o encaixe ouro diminuiu de 1.000.000 de coroas sendo o seu total de 861.000.000. As reservas conjuntas de ouro e divisas subiram por conseguinte, a 1.244.000.000 de coroas (Cr$ 4.503.280.000,00) em comparação com 1.237.000.000 de coroas, em 31 de Janeiro. A circulação fiduciaria aumentou de coroas, alcançando 3.133.000.000, com a correspondente diminuição da reserva de emissão de notas, que passou de 389.000.000 de coroas para 367.000.000.

VENDIDOS AO BRASIL SEIS AVIÕES SAABSCANDIA

ESTOCOLMO — (BISI) — Em 4 de março firmou-se em Linköping um contrato de venda de seis aviões Scandia, do novo tipo de aparelho bi-motor para passageiros que a Svenska Aeroplan Aktiebolaget (SAAB) produz na referida cidade, às companhias de aviação brasileira VASP e Aerovias Brasil, para seus serviços entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Informa-se que o preço total dos aparelhos será de 10 milhões de coroas (Cr$ 36.200.000,00) em total.

Entre os aparelhos vendidos encontra-se o Scandia que recentemente realizou vários voos de longa distancia e uma viagem de demonstração na America do Norte e do Sul. Este avião, que atualmente é objeto de uma revisão e de diversas modificações em uma fabrica dos Estados Unidos, será entregue no transcorrer do mês atual. Com o consentimento da companhia de aviação sueca ABA, para a qual se está construindo uma série de dez aparelhos, o primeiro avião fabricado em série será enviado para o Brasil no mês de junho próximo.

As companhias brasileiras decidiram-se pelo Scandia depois de experimentar todos os tipos de aviões existentes, entre eles os ingleses e americanos. Os diretores de companhias brasileiras que visitaram a Suécia, o Comandante Armando A. Andrade e o Sr. Cauby de Castro Araujo, expressaram sua convição de que o Scandia é o melhor avião de seu tipo que hoje se pode encontrar no mundo. Acham provável que a fabrica receba outros pedidos, não só das companhias que elas representam, mas tambeem de seus concorrentes brasileiros.

Os aviões serão entregues com instalação standard e acomodações para 32 passageiros, número que mais tarde provavelmente se... instalados tanques especiais para vôos transatlanticos da Africa ao Continente sul americano.

Esta transação está sendo negociada através da conhecida firma Cia. T. Janer, Comércio e Industria, Rio e São Paulo.



FÁBRICA NACIONAL DE AVIÕES EM LAGOA SANTA — Acompanhado dos Brigadeiros Alzimar Mascarenhas, Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; Henrique de Souza Cunha, Diretor-Geral de Engenharia; Raimundo de Vasconcelos Aboim, Diretor-Geral do Material; Major Luiz Sampaio e outros oficiais bem como de um jornalista de seu Gabinete de trabalho, o Brigadeiro Armando Trompowsky, fêz uma inspeção à Fábrica de Aviões de Lagoa Santa. Após percorrer tôdas as dependências dessa grandiosa obra, bem como o Sanatório de Tuberculosos da Aeronáutica que também vem sendo erguido próximo aquêle local, o Tenente-Brigadeiro Trompowsky, regressou a esta Capital, satisfeito com o que lhe fôra dado observar. O clichê acima estampado é um detalhe da visita levada a efeito pelo Ministro da Aeronáutica em Lagoa Santa.

RESERVADOS OS EMISSÁRIOS DE SÃO BORJA

A MISSÃO SALGADO FILHO

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — Regressaram ontem de São Borja, os Srs. Danton Coelho e Lindo Sanzano, que estão empenhados no sentido de conseguir acôrdo entre os Srs. Ademar de Barros e Getúlio Vargas. Ambos se mostraram muito reservados, tendo o Sr. Danton Coelho declarado que os entendimentos continuam normalmente, mas que nada podia adiantar à imprensa no momento. Informou ainda o mesmo prócer político, ter-se encontrado em Pôrto Alegre com o Sr. Salgado Filho, que irá a São Borja, em importante missão.

AGRAVA-SE A CRISE NO P.T.B. PAULISTA

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — Como vem sendo noticiado, cresceu a crise no seio do Partido Trabalhista de São Paulo, em tôrno da formação da Frente Popular. Elementos da bancada petebista na Assembléia Estadual, que sempre foram fiéis ao Sr. Getúlio Vargas estão até dispostos a abandonar o partido caso venha a ser feito qualquer acôrdo com o Sr. Ademar de Barros.

A fim de tratar da situação paulista, com o Presidente de Honra do Partido, seguirá hoje para São Borja, a bancada petebista no Legislativo de São Paulo.

CONCLAVE INTERAMERICANO DE COMERCIO

Pastas Civís

EXTERIOR

A revisão dos manuais escolares, promovida pela UNESCO, tem interessado grandemente vários dos seus Estados-membros. Noticia-se agora que onze dentre eles já formaram comitês destinados a estudar os projetos de revisão: Austrália, Bélgica, Canadá, França, Pérsia, Itália, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, República Dominicana e Tcheco-Eslováquia.

—

Destinada aos professores especializados nas questões de educação de base, acaba de ser distribuída pela UNESCO uma monografia em que são expostos os métodos e os objetivos dos Programas de educação nos territórios pouco evoluídos, a fim de facilitar às populações uma participação mais eficaz nas diversas atividades nacionais e internacionais.

—

— Os Presidentes das Confederações, Federações e Sindicatos dos Trabalhadores, sediados nesta Capital reunir-se-ão segunda-feira, no Ministério do Trabalho, para elaborar o programa das comemorações que deverão realizar no dia 1.º de Maio. O Deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria, vem de expressar o empenho de sua classe no sentido de assegurar nesse dia numerosas festas populares ás familias dos operarios. O Prefeito do Distrito Federal, General Angelo Mendes de Morais, patrocinará tambem naquela data varias solenidades comemorativas. O Ministro Honorio Monteiro, está em tentendimentos para conseguir uma exibição especial do excampeão mundial de box Joe Louis aos trabalhadores.

AGRICULTURA

Em ação conjutna com a Estação Experimental do Uruçuca, Estado da Bahia, o Instituto Agronômico do Leste vai iniciar em maio próximo u mplano de defesa e assistencia á lavoura cacaueira daquela região. Suas atividades no corrente ano serão dirigidas no sentido do ataque á Podridão Parda, combate á sauva e á formiga caxerto, renovação dos cacauais e operações de poda

PROSSEGUEM AS CONCENTRAÇÕES REAIS EM S. PAULO

S. PAULO, 15 (Asapress) — Prosseguem com animação as concentrações rurais em realização no interior do Estado. A fim de participar de um desses conclaves, seguirá hoje para a cidade de Lençois Paulista uma delegação da federação das Associações Rurais do Estado chefiada pelo presidente da entidade, sr. Iris Meimberg. A seguir, serão realizadas concentrações rurais em Boticatu Laranjal Paulista.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	[illegible]
Publicidade	[illegible]
Redação	43-4004
Redator-Chefe	[illegible]
Esporte e Policia	43-4004
Oficina	43-[illegible]

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,80
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILSON GALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES:

EM S. PAULO

Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 108, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluída a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Qualquer reclamação sôbre publicidade ou assunto que se relacione com a mesma, é favor se dirigirem exclusivamente ao correio 23 2778, chamar o Chefe da Publicidade.

A SUA PRÓXIMA INSTALAÇÃO EM SANTOS COM A PARTICIPAÇÃO DE SESSENTA REPRESENTANTES DE PAISES AMIGOS

Reuniu-se, ontem, a Seção Brasileira do Conselho Inter-americano de Comércio e Produção, sob a presidência do Sr. João Daudt d'Oliveira e com a presença de representantes de todos os Estados. Os trabalhos, que tiveram inicio ás 16 horas, prolongaram-se até ás 21 horas. Os presentes foram informados preparativos feitos em São Paulo, em Santos e no Distrito Federal para a recepção e os trabalhos dos 120 delegados do continente americano que comparecerão ao próximo congresso do Conselho.

O TEMARIO

Os componentes da Seção Brasileira, consideram o certame a ser instalado em Santos, no dia 23, como a reunião plenária mais importante já efetuada pelo Conselho Inter-americano de Comércio e Produção. Estarão presentes cêrca de 60 representantes dos meios comerciais e industriais norte-americanos e igual número de delegados dos paises latino-americanos. Além disso, são da maior relevância os assuntos a serem discutidos conforme se verifica pelo temário organizado e que é o seguinte:

1 — Plano de intensificação da campanha em favor da livre emprêsa. 2 — Escassez de dólares, desvalorização e comércio inter-americano. 3 — Inversões na América Latina e o Plano Truman de auxilio aos paises desenvolvidos. 4 — Carta de Havana; Convenção Económica de Bogotá; Tratados de Comércio entre os paises americanos: posição do debate acêrca de sua ratificação e possibilidades de obtê-la. 5 — Carta Inter-americana de Garantias Sociais: sua correlação com as legislações nacionais e oportunidades de ratificação.

NUM SO' DOCUMENTO NOSSAS PROPOSTAS

Decidiu a Seção Brasileira do Conselho que as propostas da nossa delegação, que se comporá de 120 delegados e assessores de todos os Estados, constituirão um só documento. Tais propostas foram elaboradas por um grupo de economistas da Confederação Nacional de Comércio, do Instituto de Economia, da Associação Comercial de São Paulo, da Federação das Indústrias de São Paulo e de associações agrícolas. Relacionam-se com todos os pontos do temário. Obtiveram aprovação unânime, depois de lidas e dabatidas.

APROVAÇÃO DA CARTA DE HAVANA

Entre os assuntos a constituirem objeto de debates, na Quinta Reunião Plenária do Conselho Inter-americano de Comércio e Produção, aquele que será talvez motivo de maiores dificuldades será o da aprovação da Carta de Havana. Sabe-se que a delegação norte-americana, que viaja pelo "Brasil" e aqui chegará no dia 19, recebeu um trabalho consubstanciando o ponto de vista brasileiro, que não poderá deixar de desnortear o seu conhecido projeto de obter de todos os paises representados no certame de Santos a recomendação da não aprovação da Carta. Tratando-se, possivelmente, de um assunto muito influenciado pela politica dos partidos americanos, que dividem os votos no Parlamento da grande República do Norte, teria grande alcance uma manifestação unânime dos delegados dos homens de negócios do hemisfério, em tôrno da aprovação da Carta de Havana, no decorrer dos debates que se vão travar na cidade de Santos.

Presidência da República

Audiências e despachos

Esteve ontem, no Palacio do Catete, o Senador Mohamed Sodek Abou Khadra Bey, Ministro do Egito, a fim de apresentar cumprimentos ao Presidente da República, por motivo do seu regresso ao Brasil.

—

Esteve ontem, no Palacio do Catete, sendo recebido em audiência pelo Presidente da Republica, o Sr. Cilon Rosa, presidente da Caixa Economica Federal do Rio Grande do Sul.

CONJURADA A GREVE

NOVA YORK, 15 (INS) — Uma greve dos oficiais de bordo desde portos de litoral atlântico e golfo do México — filiados á AFL — a qual estava marcada para a meia-noite, foi conjurada hoje, ao se chegar a um acordo, declarando-se uma greve de uma semana.

Provisoriamente fixou-se a data de 22 de abril como nova data para começar a greve, caso não se chegue a uma decisão definitiva das causas de conflito grevista.

Visitou o «Almirante Saldanha» o Presidente da República

ALMOÇOU A BORDO DAQUELA BELONAVE O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA



O General Dutra, acompanhado do Ministro da Marinha e outras altas autoridades quando recebia as homenagens da oficialidade de bordo do "Almirante Saldanha"

O Presidente da Republica esteve ontem em visita oficial ao navio escola "Almirante Saldanha" ao ensejo do inicio de sua 11.ª viagem de instrução de guardas-marinhas.

Acompanhado do Ministro da Marinha, S. Excia. embarcou em lancha, no cais fronteiro ao edificio do Ministério da Marinha, rumando para o navio-escola que se achava fundeado ao largo da Ilha Fiscal.

No local de embarque uma companhia de fuzileiros navais prestou a S. Excia. as continencias de estilo e a bateria do corpo de Fuzileiros Navais fez as salvas do cerimonial.

Ao aproximar-se do navio este, com a guarnição em postos de continencia, salvou, tambem o pavilhão Presidencial.

ALMOÇO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Encontravam-se á bordo aguardando a chegada do chefe da Nação, o chefe do Estado Maior da Armada, Almirante de Esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros o diretor Geral do Ensino Naval, Almirante de Esquadra Theobaldo Gonçalves Pereira, o comandante em chefe da Esquadra, Vice Almirante Octavio Figueiredo de Medeiros, o diretor da Escola Naval, Contra Almirante Antonio Alves Camara Junior, e o comandante do 1.º Distrito Naval, Contra Almirante Edmundo Jordão Amorim do Valle.

A bordo, após a visita de inspeção ao navio, o General Eurico Dutra passou em revista a guarnição. Em seguida S. Excia se dirigiu para a camara do comandante, onde foi servido o almoço, do qual participaram, alem das autoridades navais já mencionadas, o Ministro das Relações Exteriores, os chefes dos gabinetes militar e civil da presidencia, o Prefeito do Distrito Federal, o Sr. Acurcio Torres, lider da maioria da Camara, o subchefe do gabinete militar da presidencia, o comandante do navio-escola "Almirante Saldanha" e outros convidados especiais.

O Ministro Silvio de Noronha levantou o brinde de honra ao Presidente da Republica, dizendo que a viagem de instrução a ser realizada era a sua 11.ª e a 4.ª durante o atual governo. Ao retirar-se o Presidente da Republica, a guarnição formou novamente em continencia, guarnecendo a borda e os mastros do navio, enquanto este procedia ás salvas do cerimonial.

Chegada que foi a lancha presidencial ao cais do Ministério no momento em que S. Excia. pisou em terra a bateria do Corpo de Fuzileiros Navais iniciou a 2.ª salva do cerimonial e a força formada no cais prestou as continencias do estilo.

Abrunhosa

CALÇADOS FINOS

R. DA ASSEMBLÉIA 101-103 — RIO

Pastas Militares

GUERRA

Pelo Centro Militar de Estudos, foi entregue, ontem, oficialmente, ao Ministro da Guerra, o anteprojeto da lei de promoções para os oficiais do Exercito ativo, elaborado por aquele Centro. Como tem sido amplamente noticiado o Centro Militar de Estudos, interpretando o pensamento geral dos oficiais do Exercito, iniciou, há tempos, a elaboração de um anteprojeto de lei, que pudesse satisfazer as atuais necessidades do Exercito, dotando-o de um Corpo de Oficiais mais selecionado moral e profissionalmente e em perfeitas condições de exercer, na paz ou na guerra, os pesados encargos exigidos em todos os escalões da hierarquia militar.

AERONÁUTICA

O Ministro da Aeronautica chegou ontem muito cêdo ao seu gabinete de trabalho, como acontece aos sábados. E assou a despachar o expediente com o chefe do seu Gabinete Coronel Aviador Henrique Fleiuss. Entre os importantes atos assinados pelo Tenente Brigadeiro Armando Trompowsky figura uma importante portaria estabelecendo que aplicam-se as instruções aprovadas pela Portaria nº 158, de 1949, com as modificações que se seguem, aos alunos do 2º ano do Curso Preparatório de Cadetes do Ar, cujo funcionamento foi iniciado no ano passado, em Barbacena, após uma série de providencias urgentes adotadas pelas autoridades da F. A. B., para fazer face à uma verdadeira calamidade de falta de jovens habilitados ao ingresso na Escola de Aeronautica.

—

Foi designado pelo Ministro para as funções de chefe do Departamento de Ensino da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronautica, o Coronel Aviador Nelson Freire Lavenère Wanderley.

50 anos de vida pública

Expressiva homenagem prestada ao Sr. Artur Bernardes, no Automóvel Clube do Brasil, por homens de todos os partidos e todos os credos políticos

Realizou-se anteontem, no Automóvel Clube, com grande brilhantismo, a solenidade com que um grupo de brasileiros homenageou o ex-Presidente Artur Bernardes, pela posição firme e patriótica, que tem assumido em defesa das riquezas naturais do Brasil e da soberania nacional

Ao ato assistiram homens e mulheres de tôdas as profissões e condição social, enchendo literalmente os luxuosos salões do Automóvel Clube e emprestando-lhe vida invulgar com seu cálido entusiasmo.

Usaram da palavra o Senador Matias Olimpio, os engenheiros Luiz Hildebrando Horta Barbosa e Fernando Luiz Lobo Carneiro; os deputados Juscelino Kubitschek e Humberto de Martino; o Professor Omar Catunda, o Dr. Sales Neto, o Professor Lopes de Assis, o Dr. Carlos Vaz Megale e o homenageado, ex-Presidente Artur Bernardes.

Compuseram a mesa da grande solenidade, além dos oradores, mais as seguintes personalidades; senadores Atílio Vivacqua — Durval Cruz e Bernardes Filho; deputados Flôres da Cunha — Bias Fortes — Mário Brant — Amando Fontes — Munhoz da Rocha — José Esteves — Otacílio de Faria Lobato — Helvécio Coelho Rodrigues — Tristão da Cunha — Carlos Waldemar e Dolor de Andrade; os Generais Júlio Caetano Horta Barbosa e Estevão Leitão de Carvalho; os Coronéis Felicíssimo Cardoso e Hildebrando Pelágio Rodrigues Pereira; o Dr. Generoso Ponce Filho; o Professor Henrique Miranda; o jornalista Nilo da Silveira Werneck — o Dr. Abel Chermont e o cientista Rômulo Angentière.

A Comissão promotora e o homenageado, receberam mensagens de solidariedade à manifestação, provenientes de inúmeros pontos do território nacional, dentre as quais destacamos as seguintes: senadores Vespasiano Martins — Flávio Guimarães — Andrade Ramos — Auguso Meira; deputados Miguel Couto Filho — Euclides Figueiredo — Aureliano Leite — Benedito Valadares — Euzébio Rocha — Crepory Franco — Jacy Figueiredo — Ulisses Lima — Celso — Machado — Porfírio da Paz — Osmar de Aquino — Gentil Barreira — Crisanto Moreira da Rocha — Lino Fachado — Jarbas Levi dos Santos — Benício Fontenele — Antônio Silva — Waldemar Rocha — Sales Filho — Valentim Amaral — Conceição Santamaria — José Leomil — Carlos Waldemar — Berto Condé — Pedro Dutra — Olinto Fonseca — Deodoro de Mendoça — Carlos de Mendonça — Altino Arantes; Generais Cândido Rondon — Horta Barbosa — Leitão de Carvalho; Coronéis Vicente de Paula Vasconcelos; Cônego Olímpio de Melo, Presidente do Tribunal de Contas da Prefeitura do Distrito Federal; Drs. René Licurgo — João Batista Lopes de Assis — Paulo Pinto Coelho — Contebaldo Brasil — Paulo Duque Costa — Mário Barbosa — Hugo Laércio de Barros — Antônio Paiva — Beneval de Oliveira — Paulo Jorge Arial — Mário Sombra — Janot Pacheco — Azevedo Lima — Prudente de Morais Neto — Manoel Alves Rodrigues Sobrinho — Amantino Pereira de Carvalho — Sales Neto — José Esteves Rodrigues — Fernando Luiz Lobo Carneiro — Maestro Heitor Vila Lobos — Professor Homero Pires — Dr. Fernando Sigesmundo; Coronel Ramiro Noronha — Coronel José Sérvulo de Borja Buarque; Dr. Abel Chermont — Dr. Mário Calmon — Dr. Antônio Rocha Leão; vereadores — Moura Brasil — Gustavo Martins — Mercedes Dantas — José Junqueira — Breno da Silveira; deputado Campos Vergal; vereador João Luiz de Carvalho; Ministro Olegário Bernardes; Dr. Ramaiama de Chevalier — Dr. Felisberto Caldeira Brant — Dr. Francisco Prestes Maia; vereadores Valério Júnior e Emílio Achcar; Professor Fernando Azevedo — Professor Osmar Catunda; General Raimundo Sampaio; Ministro Armando de Alencar; vereador João Félicio Fernandes, Presidente da Câmara de Juiz de Fora; Dr. Hildebrando de AraújoGóis — Mário Rola — Camargo Guaniriri — Gra- — Ulisses Lima — Celso — Meciliano Ramos e muitos outros das Capitais e cidades dos Estados do Brasil.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "[illegible]"

AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

A "canalha" dos subúrbios

Trabalhadores que aguardavam ontem, na estação de Honório Gurgel trens da Linha Auxiliar que os conduzissem aos locais do trabalho, na cidade, depois de haver esperado, debalde, êsses trens, que estavam com grande atraso. tomaram a composição de luxo, procedente de São Paulo, conseguindo. por êsse meio, não obstante os protestos e a tentativa impotente do chefe, para impedí-los de invadir os carros de aço, chegar à estação de D. Pedro II. Avisada a agência, esperavam-nos na gare da Central, patrulhas do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Civil e da polícia especial daquela estrada de ferro. E. ao chegarem. foram muitos trabalhadores presos e obrigados a pagar o excesso de preços das passagens do trem de luxo.

Foram, portanto. êsses trabalhadores duplamente prejudicados pela Central do Brasil: sofreram nos seus salários os descontos correspondentes às horas de trabalho que perderam e tiveram ainda que pagar o preço excessivo dos passagens do "Santa Cruz", em que viajaram, por falta dos trens suburbanos.

Esse episódio das torturas cotidianas, a que estão sujeitos os habitantes dos subúrbios. dependentes do transporte pela Central. sugere, dêsde logo, dois comentários. O primeiro, tendente a salientar o absurdo do dispêndio de muitas dezenas de milhões de cruzeiros. na aquisição de composições caríssimas, destinadas aos que vivem financeiramente folgados, ao passo que se deixam os passageiros suburbanos privados de meio de transporte por falta de carros, em número suficiente para o escoamento das grandes massas de trabalhadores, que se deslocam diariamente, demandando o centro urbano ou voltando aos seus lares. O material rodante das linhas suburbanas é deficiente e encontra-se em péssimo estado de conservação. Por que. pois, se compram vagões de luxo. com refrigeração, com amortecedores hidráulicos, poltronas confortáveis. etc. e se deixam os suburbanos sem os seus trens indispensáveis, mesmo desconfortáveis, como os que atualmente os servem?

Não é de uma evidência irrefragável essa chocante iniquidade?

O segundo comentário que o fato sugere fornece o argumento contra a violência cometida contra os trabalhadores que tomaram o "Santa Cruz", impondo-se-lhes o pagamento da diferença do preço das passagens.

Por ocasião da ditadura militar do general Durival de Brito. na Central do Brasil, êsse falso democrata, de mentalidade nazista. alegou de que no Brasil não há discriminações de categorias sociais, estabeleceu a classe única nos trens suburbanos. Por um preço também único, todos passaram a viajar nos bancos estofados da antiga primeira classe. ou nos duríssimos assentos de madeira da extinta segunda classe, conforme se adeantassem ou atrasassem na conquista do lugar. Esse "direito" incluía também o de viajar em pé e espremido, pelo mesmo preço "módico".

Não se compreende, portanto. que a Central se julgue no direito de fazer distinções. punindo com aparatosa repressão militar a "audácia" dessa gente de macacão, que sujou ontem as carros ultra-modernos e super-confortáveis do "Santa Cruz".

Queremos crêr que o novo diretor da Central, ainda tolhido em sua ação inicial pelos múltiplos problemas que lhe criou seu antecessor. não vá enveredar pelo mesmo caminho do general Brito. E que não veja nos habitantes dos subúrbios apenas aquela sórdida canalha, que deve ser tratada a borracha e a sopapos, como o fazia o diretor resignatário.

Modificações

ESTÃO sendo adotadas pelo novo Diretor do Tráfego várias providências, no sentido de defender os interêsses gerais da coletividade, sem prejudicar os interêsses da ordem legal. Entre estas providências destacam-se a do estabelecimento de faixas em vários pontos, para segurança dos pedestres, sobretudo nas zonas em que há colégios, assim como a devolução das carteiras dos motoristas apreendidas, antes da conclusão dos processos que possam existir. E' que essa medida é salutar, pois a retenção daquele documento era uma arbitrariedade que nada poderia justificar, e que impossibilitava o profissional continuar trabalhando para sobreviver. Impunha-se esta medida, e ao ser adotada só podemos aplaudir. Entretanto, as queixas e reclamações contra os motoristas serão registradas e anotadas com rigor, a fim de que as autoridades do tráfego possam a qualquer tempo adotar medidas para situar os maus profissionais e puní-los, de acôrdo com o que dispuser a lei. Nesse ponto, a providência é oportuna e acertada, e não deve ser relaxada em hipótese alguma, pois defenderá o povo e a própria classe.

Silêncio

ESTÁ concluído o cerco do silêncio em torno do escândalo da Loteria Federal, e de sua concessão. Nem o Ministério da Fazenda deu a mínima satisfação à opinião pública, nem o Executivo adotou qualquer medida concernente ao assunto. Dir-se-ia que vivemos uma época em que tais coisas devem acontecer, ser comentadas, e mais nada. Ora, no caso em foco estamos diante de ocorrência que traz prejuizos à economia da Nação, mas nem por isso se fala na responsabilidade de ninguém. Não há culpados de tais danos ao Tesouro, e se houvesse, não haveria como condená-los. Resta apenas o silêncio, e o desaponto da opinião pública torna-se dia a dia mais profundo.

É dever de se voltar ao assunto, para que não pensem os responsáveis ter sido o mesmo abandonado pelo povo e pela imprensa. Não foi e não será, pois, vasculhado o caso, e de nenhuma maneira há defesa para o que fez o titular da Fazenda. Mas é sempre assim o destino de tais ocorrências: uma pedra em cima, e o resto que se fumente... Sinal dos tempos...

À procura de quem falasse português...

POR ocasião do Recenseamento de 1940, um encarregado da coleta teve — segundo divulgaram jornais da época — de andar várias léguas, num Município do Espírito Santo, para poder encontrar uma pessoa que falasse português... Cuidava-se, sem dúvida de um núcleo de colonização estrangeira, alemã ou italiana. E os números registrados pelo Censo de há dez anos viriam fazer acreditar no informe do Recenseamento, pois, no Espírito Santo havia, ao tmepo, 38.342 pessoas que falavam no lar uma língua estrangeira: 24.659 o alemão, e 11.814 o italiano. Com medidas tomadas pelos diferentes Govêrnos daquela Unidade nestes dez últimos anos, é de acreditar que seja hoje bem diversa a situação. A realidade, entretanto, nos será mostrada pelo Recenseamento de julho próximo. E alvez não tenham os Recenseadores de 1950 de fazer, como aquêle companheiro de 1940, longas caminhadas para encontrar uma pessoa capaz de entender a língua portuguêsa...

Orçamento grego para 1950

O ORÇAMENTO grego para o exercício a terminar em 30 de junho de 1950. submetido ao Parlamento pelo Ministro das Finanças em novembro do ano passado, estima as despesas em 5.748 biliões de dracmas e as receitas em .... 3.953,3 biliões. O "déficit" será em parte coberto por um crédito de 1.650 biliões de dracmas, proveniente dos fundos de equilíbrio da ECA. A despesa dos ministérios civis corresponde a 3.749,5 biliões e a dos ministérios da guerra e da segurança pública a 1.998,5 biliões. O montante destinado ao pagamento de vencimentos e pensões do pessoal civil e militar deverá absorver 2.212,3 biliões, as despesas com a relocalização de refugiados montará em 610 biliões, e os subsídios à importação em 681 biliões de dracmas.

Os dados preliminares do balanço do exercício 1948-49 indicam que as despesas totais montaram em 3.940,3 biliões de dracmas e a receita em 3.043,3 biliões, sendo o "deficit" coberto por fundos de equilíbrio. O acréscimo da despesa prevista para 1949-50 pode ser atribuído principalmente ao aumento da verba de pessoal, devido aos maiores salários autorizados para o funcionalismo público em julho do ano passado, e à elevação do abono de Natal, bem como a subsídios mais altos para a importação e a maiores despesas militares e com a segurança pública, se bem que estas, durante o segundo semestre do exercício, tenham sido estimadas em 75 % menos das verificadas durante o primeiro semestre. A receita arrecadada dentro do país em 1948-49 montou em .... 2.891,7 biliões de dracmas, em confronto com os 3.862,8 biliões da orçada para 1949-50. A arrecadação dos impostos diretos correspondeu a 17,3 % do total de 1948-49, em confronto com 25,1 %, constante do orçamento para 1949-50. A arrecadação dos impostos indiretos que correspondeu a 55 % do total da receita de 1948 aí foi estimada em 49,5 % para 1949-50. A renda proveniente dos monopólios, sêlo do papel, etc., correspondente a 22,3 % do total da receita de 1948-49, foi orçada em 17,8 % para 1949-50. As finalidades das novas medidas fiscais já em vigor e de outros ainda em estudo são as seguintes: a) evitar o financiamento inflacionário das verbas orçamentárias; b) transferir a carga da taxação dos impostos indiretos para os impostos diretos e dos níveis mais baixos da renda para os mais elevados; c) taxar a renda nacional na sua totalidade logo abaixo do ponto em que sejam afetados os intensivos à economia e ao investimento e d) aliviar a carga da taxação nos pontos em que tal medida pareça necessária, de um ponto de vista nacional.

Previsto nos Estados Unidos um aumento de negócios nos próximos três meses

A ÚLTIMA carta mensal de The National City Bank of New York observa que, excetuados os efeitos da escassez de carvão, as notícias sôbre o estado dos negócios têm sido favoráveis e as perspectivas para a primavera são consideradas boas em quase tôda a parte. O volume de negócios é grande, tendo aumentado satisfatóriamente desde o comêço do ano, e a maioria das indústrias está com pedidos atrazados a satisfazer. As grandes lojas tiveram nas últimas semanas receita de dólares no mesmo ritmo registrado há um ano, o que constitui bom indício, dado que a média dos preços baixou. As vendas de auomóveis no varejo também mostram que a procura e o poder aquisitivo aumentam em confronto com o ano passado, qunado o suprimento era menor.

A montagem de automóveis estaria superando seus recordes e, não fôsse a greve da Chrysler, pode-se esperar que sobrepujará os mais altos índices do após-guerra depois que a greve terminar, desde que a escassez de carvão e de aço não o impeça.

As estatísticas referentes ao comércio de janeiro são boas, segundo a mencionada carta. corajadores foi o aumento de encomendas de máquinas ferramentas, que alcançou o nível mais elevado depois de agôsto de 1946. Isso corrobora as predições de que as indústrias, embora reduzindo a expansão de fábricas em comparação com 1949, estarão empenhadas em modernizar-se pelo menos em igual escala.

Têm sido igualmente recebidas encomendas de vagões de carga para estrada de ferro. No fim do ano passado, as fábricas de vagões estavam quase inativas. Contudo, os novos pedidos em janeiro somaram 9.385, e, com a encomenda de 4.500 carros pela New York Central as solicitações em fevereiro talvez tenham atingido um total mais elevado.

A construção civil continua muito ativa. Em janeiro, foi iniciada a edificação de 80 mil novas casas, contra 50 mil há um ano; a méda dária de contratos de construção foi 57 % maior este ano. Nos primeiros 22 dias de fevereiro o aumento foi de 17 %. É evidente que as atividades no setor da construção darão forte base aos negócios durante a primavera. As encmoendas de madeira desde janeiro aumentaram de 22 % sôbre o ano passado.

As fábricas de papel têm estado mais ativas do que há um ano, e as novas encomendas são grandes — diz ainda a carta do City Bank. O consumo de algodão em janeiro foi, na base de média diária, 20 % maior do que no ano passado, a indústria algodoeira estará muito ativa no segundo trimestre. Os fabricantes de utensílios e artigos de uso doméstico registram bom movimento. A atividade geral aumentará com o reinício da mineração de carvão.

O que se expôs acima confirma a oponião de que o aumento da produção industrial e do nível de emprêgo, iniciado no verão de 1949, não chegou ainda a seu auge, e que o terreno perdido com as greves será recuperado pela volta ao trabalho. Há indicações de que a produção primária poderá estar superando o consumo de mercadorias acabadas, e que estoques estejam sendo acumulados. As compras pelo comércio são entretanto mantidas sob rigoroso contrôle.

Caleidoscópio

DESTA vez, o General Omar Bradley, Chefe do Estado-Maior norte-americano, foi mais categórico e incisivo em suas declarações do que da última vez. Admitindo que vivemos em uma "paz instável", encareceu que a mesma necessita de vigilância. A definição do conhecido cérebro matemático das fôrças armadas norte-americanas é a melhor que já tivemos, a respeito de nossa situação internacional. Com a Rússia a provocar incidentes, a fazer uma "guerra fria", a alimentar propósitos de agressão, a paz que temos é de fato, "instável", e por isso mesmo não pode deixar de ser vigiada, a fim de que não se agrave essa instabilidade. Os políticos, infelizmente, parecem que estão perdendo a acuidade intelectual, enquanto olham os problemas da política internacional, ao passo que os Chefes militares entram na análise dêsses problemas com mais objetividade e sem ilusões, e por isso mesmo atingem ao âmago das questões com maior precisão. E' o caso agora de Bradley, como foi o de Eisenhower, ontem, ambos sustentando uma tese certa, de que nas condições atuais é mister uma preparação total defensiva e ofensiva. Bradley ainda foi mais direto, porque acentuou essa verdade, de forma marginal às suas declarações, de que "nunca os Estados Unidos estiveram submetidos como agora, a um ataque de dentro. Em todos os lugares há gente fazendo propaganda. Não podemos ficar sentados e deixar que êsses agentes corram com nossa juventude". Ora, aí temos a primeira etapa do avanço democrático norte-americano contra a infiltração bolchevista no país. Essa quinta-coluna vermelha tem de ser destruída, e Bradley dá o sinal de ataque desde já, pois o mundo livre tem de se defender dêsse "ataque de dentro" e do outro que planeja o Kremlin. As sucessivas advertências dos Chefes militares norte-americanos já produziram o efeito desejado por muitos, mas os fatos indicam que o mesmo ainda não é necessário em face da avalanche do mal que se avizinha do mundo democrático. Ao lado dos Estados Unidos estão tôdas as nações ocidentais e dispostas ao mesmo esfôrço de defesa.

* * *

Leopoldo vai mesmo retornar à Bélgica. Não se pode duvidar mais de tal, e os acontecimentos preludiam uma volta com certo quê de fúnebre e um outro, glorioso. O fúnebre será pela reação dos socialistas, o glorioso pelas manifestações do resto do país que votou pelo retôrno. Com a sua política de vai-não-vai, Leopoldo conseguiu maior apoio ainda, nas últimas semanas, garantindo um respeito e um prestígio que há muito não conhecia. Mas há a exigência de última hora: reinar, sem governar. O Príncipe Baudoin seria o "executivo real". Leopoldo aceitará a exigência. Com ela espera fazer mais ainda do que supunha, sobretudo se sua espôsa não lhe estragar os planos...

* * *

Videla propôs a criação da "Internacional Democrática", para enfrentar o bolchevismo. Estamos que já a temos, faltava apenas ser batizada, ou será que Videla quer as bênçãos do padrinho?

Estimativas e recenseamento

CARINHOSAMENTE conservado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro existe um manuscrito sem data mas presumivelmente anterior a 1815, por ainda conter Caiena como capitania brasileira, no qual se registram estimativas da poulação e produção das nassas Capitanias. Lá está a Bahia com 900.000 habitantes e Salvador (está S. Salvador no manuscrito...) com 110.000 almas. E esta nota: "dos 900.000 habitantes da Bahia 300.000 são brancos, 400.000 escravos e 200.000 de côres tostadas, porém livres". O Espírito Santo aparece com 200.000 habitantes afirmando-se ser uma Capitania que "produz muitos legumes" e "possui algumas madeiras". De São Paulo, esta informação: "Tem esta Capitania 250.000 almas a sua Capital é a cidade de São Paulo e tem 15.000 habitantes...". E do Rio de Janeiro: "A sua Capital é São Sebastião, que tem 150.000 habitantes, dos quais 112.000 são brancos, entre eles muitos Europeos, destes muitos desgostosos do Govêrno do Rei..."

Passado quase um século e meio sôbre essas notas, vai o Brasil realizar o seu VI Recenseamento Geral. Com os dados a serem recolhidos poderemos sentir, então, em face dos números, o quanto conseguimos caminhar em população e produção. Será um interessante confronto.

Trens elétricos até Sepetiba

A CÂMARA dos Vereadores do Distrito Federal aprovou um projeto, já transformado em Decreto pelo Prefeito, autorizando o empréstimo de Cr$ 5.000.000,00 à Central do Brasil para ser aplicado na construção de uma linha eletrificada de Santa Cruz até à localidade de Sepetiba.

Sabendo-se que o desenvolvimento da população em Santa Cruz ainda é relativamente pequeno e que o movimento local de passageiros, para os trens elétricos que ali chegam, está longe de corresponder às lotações oferecidas, é para conjeturar-se sôbre a justa razão da idéia a que se refere o projéto em causa.

O serviço desejado hoje em dia, não é obra para pouco dinheiro e a importância que a Prefeitura oferece à Central do Brasil para um prolongamento de 5 ou 6 quilômetros de linha eletrificada e principalmente tornar-se responsável pela exploração do respectivo tráfego, mal dará para os serviços preliminares.

Sepetiba já está ligada a Santa Cruz por estrada de rodagem, de custeio relativamente barato, capaz de satisfazer por muito tempo ainda o desenvolvimento da zona, não se justificando a extensão dos trilhos.

A manutenção do tráfego forçosamente onerará as despesas atuais sem compensação de qualquer ordem, inclusive a da vantagem a ser usufruida, evidentemente pequena.

Há conveniências de minucioso exame da idéia sob outros aspectos, considerando-se que o conjunto de um serviço como o atual, custoso de ser mantido sobrecarregado sem maiores conveniências econômicas.

O combate ao câncer no Brasil

O CÂNCER, moléstia que está dizimando um número incalculável de vidas em todos os países do mundo vêm preocupando, sobremaneira, a atenção dos cientistas e estudiosos que se dedicam à solução do problema. Nos Estados Unidos, como na Inglaterra e na França, onde os recursos da ciência são superiores, as pesquisas se multiplicam no sentido de se encontrar uma fórmula para debelar o mal. No Brasil entretanto, apesar de possuirmos menos recursos que os citados países, não é menor o interêsse e o entusiasmo dos nossos especialistas. Especialistas furtam o intensivo trabalho nos hospitais e clínicas, para se dedicarem aos estudos e pesquisas para combater o horrível flagelo. Temos aqui, à frente dêste movimento, a Sociedade Brasileira de Cancerologia que reune em seu seio a quasi totalidade dos cancerologistas do país. Duas vezes ao mês, esta benemérita associação realiza reuniões, onde, em mesa redonda, os seus componentes expõem e discutem o fruto das observações colhidas através dos casos tratados nas suas respectivas clínicas e hospitais. Na última sessão da Sociedade Brasileira de Cancerologia presidida pelo professor Alberto Coutinho foram pronunciadas duas conferências que foram amplamente debatidas pelos numerosos médicos presentes. A do Dr. Alvaro Aquino Sales que tratou do "Micro-carcinoma do colo uterino" e a do dr. Luís Carlos Oliveira Júnior que dissertou "Sobre um caso de gastro-colon-enterectomia com ressecção parcial da parede abdominal".

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES
VAGAS PARA OS EXCEDENTES

A União Nacional dos Estudantes vem atuando junto ao Ministério da Educação com o objetivo de conseguir matrículas para os excedentes aprovados nos exames vestibulares em inúmeras escolas e faculdades do Brasil. A propósito a UNE enviou ao Sr. Ministro da Educação o seguinte telegrama:

"União Nacional Estudantes apoiando aspirações centenas jovens aprovados últimos exames vestibulares vem junto V. Excia. solicitar concessão matrícula êstes estudantes. Celso Medeiros — Presidente em exercício".

Conforme informações do sr. Tarso Coimbra do Gabinete do Ministro da Educação, o resultado será transmitido, oficialmente, amanhã, segunda feira. Além disso, adiantou êsse oficial de Gabinete que a solução será satisfatória.

Entretanto, caso não seja resolvido definitivamente, a UNE promoverá, a pedido dos interessados, uma reunião de estudantes excedentes do Distrito Federal e Estado do Rio, na próxima quarta feira.

Em Niterói, o número de excedentes aprovados é o seguinte: 48 da Escola Fluminense de Odontologia e Farmácia, 94 da Faculdade 180 da Faculdade Fluminense de Direito.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 — JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

SECRETARIA FEMININA

O Departamento Feminino da UNE iniciando seus trabalhos, enviou cartas a todos os Diretórios e Uniões Estaduais, comunicando os motivos de sua criação. Dessa maneira, o referido Departamento faz um apêlo a todos os D. A. para que nomeiem o mais breve possível uma Encarregada Feminina, que deverá entrar em entendimentos com êsse Departamento. O Departamento editará um Boletim, para o qual pede a colaboração de tôdas as jovens universitárias.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 98-1.º andar
Telefone: 42-3033
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 60
Telefone: 48-3692

INSTRUÇÕES AOS CONTRIBUINTES DO IMPÔSTO DE RENDA

Da renda bruta das declarações de pessoa física, será também permitido abater:

a) os prêmios de seguro de vida pagos a companhias nacionais o uautorizadas a funcionar no país, quando forem indicados o nome da companhia e o número da apólice;

b) as perdas extraordinárias, quando decorreram exclusivamente de casos fortuitos ou deforça maior, como incêndio, tempestade, naufrágio ou acidentes da mesma ordem, desde que não compensadas por seguros ou indenizações;

c) as contribuições e doações feitas às instituições filantrópicas de existência legal no país — desde que seja apresentado com a declaração de rendimentos documento comprobatório fornecido pela instituição.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 193[illegible]
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C
C/C Movimento — Sem Limite .... [illegible] % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00 .... [illegible] % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00 .... [illegible] % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
[illegible] meses .... [illegible]½% a/a.
12 meses .... 7,½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL .... [illegible] % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

Pelo ensino

Respostas - 51 a 70

Jairo Moraes

51 — Artéria é vaso condutor de sangue para fora do coração. Dos ventrículos saem as duas únicas artérias de grande calibre: a aorta — do esquerdo e a pulmonar do direito. Da aorta saem numerosos ramos que se dirigem a todos os pontos do corpo humano.

52 — Veia é o vaso que conduz o sangue no sentido do coração. Tanto faz que seja do segmento inferior, como dos pulmões.

53 — Os tubos capilares são tubos de calibre pequeníssimo (quatro micra) colocados entre as artérias e as veias. Dificultam a passagem do sangue, , deformam as hemátias, favorecendo a libertação do oxigênio combinado e dão saída à linfa; sendo resultantes das ultimas ramificações arteriais, juntam-se progressivamente e formam as veias.

53 — Os vasos capilares são tubos de calibre pequeníssimo (quatro micra) colocados entre as artérias e as veias. Dificultam a passagem do sangue, deformam as hemátias, favorecendo a libertação do oxigênio combinado e dão saída à linfa; sendo resultantes das últimas ramificações arteriais, juntam-se progressivamente e formam as veias.

54 — Os linfáticos se originam nas lácunas intercelulares. São capilares que se fundem pouco a pouco, para formar os grandes troncos linfáticos. O canal torácico (do segmento inferior) e a grande veia linfática (do segmento superior). Das vilosidades intertinais, os linfáticos vão conduzir os lipidos absorvidos.

55 — E' a que, partindo do ventrículo esquerdo, retorna à aurícula direita. Saindo, a aorta dá os ramos da crossa; os da porção descendente até a bifurcação. Segue o sangue pelos membros inferiores. Para os superiores e para a cabeça forneceram sangue os ramos da crossa, já citados. Atingindo a rêde capilar o sangue retorna pelas veias; do segmento inferior pela veia cava inferior; do superior — pela cava superior, lançando-se amoas na aurícula direita, donde o sangue penetra no ventrículo direito.

56 — Nos alveolos pulmonares o sangue entra em contacto quase direto com o ar, pois o separa apenas a parede capilar. Aí o sangue exala para o ar o gás carbônico (O2C), a água (OH2) e calor. Retira do ar o oxigênio, (O2) que se combina com a hemoglobina. A prova da exalação de gas carbônico é a turvação da água de cal pelo ar expirado; a de água pelo embaciamento de superfície lisa e fria e a de calor pelo aquecimento do dorso da mão, com o ar em pequena velocidade.

57 — Do ventrículo direito parte o sangue pela artéria pulmonar, indo aos pulmões, onde sofre o fenômeno da hematose. Rubro, intensamente corado, chega de volta à aurícula esquerda, donde passa para o ventrículo esquerdo para iniciar a grande circulação.

58 — As resposta 55 e 57 explicam o que se pede neste caso.

59 — A circulação linfática é exclusivamente de retôrno. Não se exgota a linha por haver constantemente um derrame ao nível dos capilares. A linfa transvasada vai banhar as células. A elas entrega as substâncias alimentares digeridas para a assimilação; delas recebe os produtos desintegrados para eliminação. Dos espaços intercelulares vão nascendo os capilares linfáticos que se fundem, dando os troncos que lançarão a linfa em uma veia.

60 — Vermelho escuro por conter hemoglobina dita reduzida. Como sempre se retira sangue da grande circulação, ficou sangue venoso como parece chamar-se o sangue das veias da grande circulação. Na pequena, os fenômenos são invertidos.

61 — O sangue das artérias da grande circulação, é vermelho rutilante. Entrando em contacto com o ar a hemoglobina, contida nas hematias, forma a oxi-hemoglobina, que tem a côr intensa.

62 — Hemoglobina é a substância existente dentro dos glóbulos vermelhos. E' químicamente definida, semelhante à clorofila dos vegetais com a grande diferença no núcleo central; enquanto na clorofila é o magnésio, na hemoglobina é o ferro. Será estudada no segundo ciclo.

63 — As hematias são formadas na medula óssea. São células anucleadas. Consequentemente de pouca duração.

64 — A série mielóide — os polimorfonucleares — na medula óssea; a linfóide — nos gânglios linfáticos. A série mielóide entra com dois têrços da quantidade de leucócitos.

65 — Hemátias 5.000.000/mm3; leucócitos 8.000/mm3 e plaquetas 350.000/mm3.

66 — As hemátias, pela sua hemoglobina, são condutoras de oxigênio.

67 — Os leucócitos pela sua capacidade de atravessar membranas (diapedese) e de englobar e digerir partículas, inclusive células (fagocitose) são elementos avançados de defesa orgânica.

68 — As plaquetas, direta ou indiretamente, provocam a coagulação do sangue, evitando as hemorragias. No caso de ausência há o que se denomina hemofilia, coisa grave, pois uma pequena solução de continuidade de tegumento pode causar a morte.

69 — *Zero* ou doador universal, *AB* ou receptor universal. *A* o que recebe do combinado e dão saída tipo *zero* e pode dar ao tipo *AB*. O tipo *A* não fornece nem recebe do tipo *B* e vice-versa.

70 — Harvey.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6681 — Residência 25-0000

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartorio do 2º Oficio — Edital de Primeira Praça com o Prazo de 20 dias para venda e arrematação dos predios sitos á rua Assis Bueno numeros 10, 12, 14, 16, 18 e 20, pertencentes com a clausula de inalienabilidade vitalicia á dona Maria Arminda Falcão, por deixa testamentaria do finado Antonio Fernandes Camacho Falcão, ora em processo de Subrogação, na forma abaixo: — O Doutor Xenocrates João Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões nesta Cidade do Rio de Janeiro. — Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem ou dele noticia tiverem que no dia 24 de Abril proximo vindouro, no local ás 16 horas, o Porteiro dos auditorios deste Juizo, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima das respectivas avaliações, os predios e respectivos terreno sitos á rua Assis Bueno numeros 10, 12, 14, 16, 18 e 20, pertencentes com a clausula de inalienabilidade vitalicia á d. Maria Arminda Falcão e que lhe foram deixados pelo finado Antonio Fernandes Camacho Falcão, ora em processo de Subrogação por apolices da Divida Publica. Os ditos imoveis tem a avaliação e descrição como se segue: Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 10, na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbrais de madeira e soleira de cantaria. Mede a edificação 4mts25cts de largura por 8mts40cts de comprimento, no corpo, seguindo-se puxado sob meia agua e que mede 2mts10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 1 sala, 1 corredor e 1 quarto assoalhados e forrados e cosinha e varanda cimentados e em telha vã, sendo a varanda coberta por meia-agua de zinco. No quintal e junto ao puxado há 1 w.c. cimentado e coberto por meia-agua de telhas. Na varanda há uma caixa d'agua metalica e, sob a mesma 1 tanque cimentado. Encontra-se a edificação em terreno fechado por paredes e muros e medindo 6mts 25cts de largura na frente, 6mts 50cts de largura nos fundos, em linha sutada 15mts 50cts de comprimento pelo lado esquerdo e 14mts 80 cts pelo direito. Confronta esse imovel pelo lado esquerdo, com os fundos dos predios de nos. 153 e 155, da rua General Polydoro ambos de propriedade de João da Silveira Campelo ou sucessores, pelos fundos, com o nº 137 da rua General Polydoro de propriedade do Dr. Simões da Silva e pelo direito, com o de nº 12 da rua Assis Bueno tambem do espolio, avaliamos o mesmo em sessenta mil cruzeiros. — Cr. 60.000,00 — Predio sito á rua Assis Bueno sob nº 12, na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbrais de madeira e a soleira de cantaria. Mede a edificação 4mts05 cts de comprimento no corpo, seguindo-se um puxado que mede 2mts 10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as mesmas disposições internas e dependencias do predio acima descrito sob nº 10. Encontra-se em terreno fechado por paredes e muros e medindo 4mts05 cts de largura na frente, 6mts10cts de largura nos fundos, 14mts 80cts de extensão pelo lado esquerdo, 13mts 50 cts pelo lado direito. Confronta esse imovel, pelos lados, com os predios de nos. 10 e 14 tambem pertencentes ao espolio, e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e de propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliamos o mesmo em cinquenta e cinco mil cruzeiros (Cr$ 55.000,00). Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 14, na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril com os umbrais de madeira e as soleiras de cantaria. Mede a edificação 4mts 07 cts de largura por 8mts 40cts de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as mesmas disposições internas e dependencias do de nº 10, acima descrito e se encontra em terreno fechado por paredes e muros e medindo 4mts 07cts de largura na frente, 4mts 70cts de largura nos fundos e 14mts 20cts de extensão pelo lado esquerdo e 13mts20cts pelo lado direito. Confronta esse imovel pelos lados, com os predios de nos. 12 e 16, tambem pertencentes ao espolio e, pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e de propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliamos o imovel em cinquenta e cinco mil cruzeiros. Cr$ 55.000,00 — Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 16 na freguezia da Gloria digo, da Lagoa, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril. Com os umbrais de madeira e as soleiras de cantaria. Mede a edificação 4mts05cts de largura por 8mts40cts de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2mts 10 cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as disposições internas e dependencias identicas as do predio de nº 10 acima descritas e se encontra em terreno fechado por paredes e muros medindo 4mts 05 cts de largura na frente, 5mts 20cts de largura nos fundos; 13mts 50 cts de extensão pelo lado esquerdo, 12mts 50cts pelo lado direito. Confronta esse imovel, pelos lados, com os predios de nos. 14 e 18 tambem pertencentes ao espolio, e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e de propriedade do Dr. Simões da Silva avaliamos o mesmo em Cr$ 55.000,00 — Predio terreo sito á rua Assis Bueno nº 18 na freguezia da Lagoa em feitio de beiral, no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolo, coberto com telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril com os umbrais de madeira e a soleira de cantaria. Está em regular estado de conservação e tem as disposições internas e dependencias do de nº 10, acima descrito. Encontra-se em terreno fechado por paredes e muros, medindo 4mts05 cts de largura na frente 5mts20cts de largura nos fundos, — 13mts10cts de extensão pelo lado esquerdo, e 12mts 80cts pelo lado direito. Confronta esse imovel dos lados, com os predios de nos. 16 e 20 tambem pertencentes ao espolio, e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliamos em Cr$ 50.000,00 — Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 20, na freguezia da Lagoa, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas, tendo 1 porta e uma janela de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras digo, as soleiras de cantaria. Mede a edificação 4mts 10cts de largura por 8mts40 cts de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2mts 10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as mesmas disposições internas e dependencias do de nº 10, tendo alem disso aos fundos um nivel superior do terreno, 1 deposito cimentado, coberto por meia-agua de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 postigo. Encontram-se a edificação e as suas dependencias em terreno fechado por paredes e muros, medindo 4mts10cts de largura na frente, 5mts 20 cts de largura nos fundos 13mts 50cts de extensão pelo lado esquerdo e 12mts 80cts pelo lado direito. Confronta esse imovel pelo lado esquerdo com o predio de nº 18, tambem pertencentes ao esplio digo tambem pertencentes ao espolio, pelo lado direito, com o de nº 22 de propriedade de d. Zelinda Alves de Araujo e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro de propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliado em quarenta mil cruzeiros (Cr$ 40.000,00) — Estes imoveis não estão sujeitos a recuo. Pois não existe projeto especial para esse fim, regulando-se as construções pelo Decreto nº 6.000 que exige apenas o afastamento de 3mts do alinhamento e 60% de taxa de ocupação, conforme se declara em oficio da Secretaria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal, e são foreiros á Municipalidade. O laudemio será pago por quem de direito. O arrematante pagará as despesas legais. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passaram este e mais dois de igual teor que serão publicados pela imprensa e afixados no lugar publico de costume. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de Março de 1950. Eu Armando de Miranda Tinoco, escrevente substituto o datilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, escrivão o subscrevo — (a) Xenocrates João Calmon de Aguiar. Selado devidamente. — Confere. O Escrivão, Fernando Tavares Sabino.

Pesar do Govêrno espanhol pelo desaste de Tanguá

Comunica-nos o Ministério das Relacões Exteriores, por intermédio da Agência Nacional:

"O sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, recebeu do sr. Generalíssimo Francisco Franco, chefe do Estado Espanhol, o seguinte telegrama, por motivo do desastre ferroviário de Tanguá:

"Por motivo da terrível catástrofe ferroviária, envio a Vossa Excelência a expressão sincera do meu sentido pesar, acompanhando-o em sua grande dor assim como do nobre povo brasileiro. (a) Francisco Franco, chefe da Estado Espanhol".

O sr. Presidente Dutra enviou ao sr. Generalíssimo Franco a seguinte mensagem de agradecimento:

"Muito agradeço a Vossa Excelência seu expressivo telegrama de pêsames por motivo da catástrofe ferroviária de Tanguá, rogando-lhe aceitar meus sinceros agradecimentos e os do povo brasileiro pela solidariedade que a nobre nação espanhola manifestou nessa triste ocorrência. (a) Eurico Gaspar Dutra. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil".

Dr. Jorge Mariani Machado
ADVOGADO
Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616
Diariamente de 17 às 19,30
Tel. 42-14[illegible]

Mundanidades

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Aida Ramos Wensausen Portela, esposa do Sr. Marcio Portela.

— Sra. Carmen Montenegro, espôsa do Dr. José Carlos Montenegro, engenheiro arquiteto.

— Sra. Gilda Guinle, espôsa do Dr. Carlos Guinle.

SENHORES:

Ministro Alves de Mata Monteiro

— General Frutuoso Mendes.

— Sr. Angenor de Anchieta Goudim.

— Sr. Ernesto Possi, jornalista.

— Dr. Carlos Guimarães de Almeida, diretor do Jockey Clube Brasileiro.

— Sr. Francisco de Paula Gusmão, jornalista.

— Dr. João Castelo Branco, engenheiro agrônomo e um dos técnicos mais abalizados em economia e sociologia rurais no país.

— Sr. Mário Bragança Alves, do "Correio da Manhã".

— Dr. Oldemar de Rezende Meira, da Alfândega.

— Dr. Raimundo de Castro Vargas Rego.

— Sr. Honides Amaredo, jornalista.

— Sr. Daniel Lane Borges.

— Sr. Zadir Pinho Alves do Vale.

— Diplomata Rui Viana Bandeira.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Laudelina da Silva Afonso, espôsa do Sr. Gil da Silva Afonso.

— Sra. Maria da Penha Wanderley, espôsa do Sr. Walter Lins Wanderley.

— Sra. Lia Mesquita, espôsa do Sr. Moacir Mesquita, do Ministério do Trabalho.

— Sra. Aurora Gutierrez Zander, viúva do Dr. Homero Zander.

— Sra. Cecília Emília Rocha Lins e Silva, espôsa do Sr. Delfim Carlos da Silva Filho.

SENHORES:

General de Divisão Onofre Gomes de Lima, comandante da 4ª R.M.

— Dr. Manuel Corrêa Manhães, médico e farmacêutico-chefe do Hospital do Servidor da Prefeitura.

— Ministro Laudo de Camargo, ilustre membro do Supremo Tribunal Federal.

— Dr. Washington de Castro, diretor do Departamento Social da Prefeitura.

— Coronel Onofre Muniz Guedes.

— Dr. Ari Pinheiro de Oliveira Lima, médico e antigo funcionário da Prefeitura, onde tem desempenhado importantes funções, dentre as quais diretor do Hospital de Pronto Socorro e titular da Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

— Sr. Pandiá Pires, nosso colega de imprensa.

— Sr. Corinto de Sousa, jornalista.

— Diplomata Roberto de Oliveira Campos.

— Dr. Bruno Grassi, conhecido industrial paulista e elemento de projeção na sociedade paulistana.

— Dr. Francisco de Magalhães Castro.

— Dr. Urbano Pedral Sampaio.

— Dr. Osvaldo Kramer Guimarães, engenheiro civil e conferente da Alfândega do Rio de Janeiro.

Festas

CENTRO MINEIRO — Realiza-se hoje, às 16 horas, no Night and Day, um chá dançante organizado pelos associados do Centro Mineiro em regozijo pela reeleição do Professor Machado Sobrinho para a presidência da conceituada associação.

Viajantes

Procedente de Corumbá, Mato Grosso, regressou ao Rio, pelo Bandeirante da rêde aeroviária do Oeste da Panair do Brasil, o Dr. José Caracas, Diretor de Saúde dos Portos, que ali fôra em visita de inspeção à Inspetoria de Saúde ali sediada.

— Com destino à capital gaucha seguiu em um Constellation da Panair do Brasil, o Dr. Armando Falcão, Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

O destacado dirigente, que segue acompanhado do Sr. João Batista de Almeida, Presidente da Confederação Nacional dos Marítimos, Dr. Ruy Archer, Diretor do Departamento Médico do I.A.P.M., Nelson Procópio de Sousa, Diretor do Departamento de Beneficência e Wilson de Abreu, Assistente da Diretoria, foi realizar uma inspeção aos organismos vinculados à autarquia que dirige, situados naquela capital e na cidade do Rio Grande.

Falecimentos

SR. MANUEL DA LUZ — Faleceu, anteontem, às 7 horas, aos 76 anos de idade, em sua residência, em Nilópolis, na Avenida Mirandela nº 173, casa 2, o Sr. Manuel da Luz.

O extinto, que era o mais antigo gráfico do Rio de Janeiro, trabalhou em vários estabelecimentos do gênero, deixando um nome que será sempre lembrado pelas suas qualidades profissionais e morais. Atualmente aposentado, deixou, além de 13 netos, os seguintes filhos: os dois primeiros também gráficos; Izael da Luz, funcionário do "Diário de Notícias", e Isaías da Luz, do "O Mundo", Isaura da Luz, casado com o Sr. João Inácio da Silveira, e Isanira da Luz, rio), filhinha do Dr. Cândido Rangel des.

Seu supultamento teve lugar, ontem, às 10 horas, no Cemitério de S. João de Meriti.

TEATRO

"O PARTIDO DO PIMENTA" E SEUS INTÉRPRETES

A Companhia Jayme Costa apresentou no Glória, a segunda comédia de seu novo repertório, intitulada — "O Partido do Pimenta", em três atos e dois quadros, do jovem escritor baiano Gilberto Guimarães nosso brilhante confrade de imprensa.

A peça é, deveras, engraçada, cheia de bom humor e críticas de atualidade política, e incluiu um quadro, no terceiro ato, sugerido pelo "Otelo", de Shakespeare, de grande efeito cênico.

Os intérpretes são os melhores: Jayme Costa no "Pimenta"; Heloísa Helena, em "Teresa"; Itala Ferreira, "Margarida"; Francisco Dantas, "Pacífico"; Murilo Fernandes Gandra, "Francisco"; Maria Luiza, "Laís"; Milton Carneiro "Renatinho"; Adolar, "Felicíssimo; e Margarida Léa, "Helena".

A nova peça agradou plenamente, e permanecerá, de certo, largo tempo no cartaz.

"O GRANDE SEGRÊDO"

A grande atriz Olga Navarro, que fez fez na Itália, no período da grande guerra uma temporada vitoriosa de peças clássicas, vai inaugurar, agora, na Capital de São Paulo um teatro, à Avenida Paulista, esquina da rua Brigadeiro Luiz Antonio no meio de um formoso e pitoresco jardim, com capacidade para mil pessoas.

Já escolheu a peça de estréia — "O Grande Segrêdo" (La Prisonnière), de Edouard Bourdet, numa caprichosa versão de Renato Alvim e José Wanderley.

A primeira figura masculina do conjunto será o novo ator A. Fregolente, e Olga Navarro a "estrêla".

"NEGA MALUCA" E SEUS QUADROS

Continua na cena do Recreio o grande êxito de popularidade da revista "Nega Maluca", super-produção de crítica e fantasia em dois movimentados atos, de Luiz Peixoto, Freire Junior e Walter Pinto.

Seus quadros atraem pela variedade e sugestão: "Ruas da Cidade", "Cabelos Brancos", "Pensão Familiar", "Bolero de Amor", "Racionamento de Luz", "Apuros de Pau d'Agua", "Dança dos Cossacos", "Sôro da Juventude", "Preta Véia", a empolgante criação da atriz Dercy Gonçalves, "Nega Maluca", "Pavilhão Poético", "Porto-Rico", "Japonês em apuros", "Primavera", "Isto é Brasil", "Sufeiros do Passado", "De la Motte", em numeros de seu repertório, e a apoteóse "Copa do Mundo", de raro efeito cênico.

ESPETÁCULOS

JOÃO CAETANO — "Bonde da Catete", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "A moral vem depois...", com Eva e seus artistas às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O Partido do Pimenta", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — Nêga Maluca", pela Companhia Walter Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Amanhã se não chover..." às 21 horas.

RIVAL — "Se Guilherme fosse vivo..." pela Companhia Aldo Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Tô de ôlho" pela Companhia Juan Daniel, às 21 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Assim falou Freud" às 21 horas.

CARLOS GOMES — "Escandalos 1950", pela Companhia Hélio Ribeiro-Bibi Ferreira" às 20 e 22

CINEMA

"LAGO AZL"

Se êsse filme conservasse o frescor da poesia que se encontra nas páginas da história de Vere Stacpoole, "The blue lagoon", em todo o seu conteudo, a realização da Individual-J. Rank, distribuida pela Universal e estreiada na linha do Palácio, ganharia maior intensidade poética, isso não tem dúvida. Mas, mesmo assim, nesse admirável "Lago Azul", ainda há algo de belo para se ver, não só naquele extraordinário pinturesco, como também na expressão cinematica do argumento, principalmente quando o trabalho vai atingindo aquela fase, em que as duas crianças desaparece mpara dar lugar aos dois jovens, que se amam e se gostam naturalmente, sem nenhuma malícia, mas com uma indizível ternura.

A direção de Frank Launder foi, de-certo, promissora. Poderia, entretanto, o diretor dessa produção inglêsa, dar mais enfase à sua tarefa, podando a história, o que não fêz, preferindo deixar rigidamente o que continha o original de Stacpoole. O filme tem, apesar de tudo, um roteiro bem harmonioso, que se completa com a magnífica interpretação de Jean Simons, dona de admirável plástica, seguida de Donald Houston com uma atuação convincente. Os dois, quando crianças, tiveram os seus papéis interpretados por Peter Jones e Susan Stranks, os quais estiveram à altura dos personagens. Outros componentes do elenco: James Hayter, Noel Purcell, Cyril Cusak, Nora Nicholson e Maurice Denham em nível harmonioso com o conjunto. A música do filme está bem impressiva e o tecnicolor, magnífico.

Apresentando exteriores muito lindos, "Lago Azul", em conjunto, é uma realização agradável, magnífica mesmo. E' um celulóide que oferece um espetáculo de acentuado gôsto.

PAULO PORTO

Banco de Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 50.00
RUA DO CARMO, 9-7.º

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.722,60

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE — AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C. — RIO

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
½ DIA 2-4-6-8-10H. HOJE 2-4-6-8-10H.
"A Filha de Netuno"
ESTHER WILLIAMS
RED SKELTON
RICARDO MONTALBAN - BETTY GARRETT
TECHNICOLOR
PROJEÇÃO em GLASCREEN (tela de vidro)
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTRO CINEMA DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

O DRAMA DE UM DESTINO MARCADO PELO SOFRIMENTO!
Maria Antonieta Pons em
DESVENTURADA
(LA SIN VENTURA)
RUMBAS! BOLEROS! CANÇÕES!
com RAFAEL BALEDON, TITO JUNCO
Direção TITO DAVISON
Acomp. compl. nac. - PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
DISTRIB. PEL MEX
AMANHÃ SÃO CARLOS CINELANDIA
HORARIO 2-4-6-8-10H.

Pelos talheres se conhece o lar
ONDE HÁ TALHERES
Fracalanza
"a prata da casa"
há bom gôsto
há bom tom

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITATING"
Sai têrça-feira, 25 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ITABERA"
Sai quinta-feira, 20 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"CAMPEIRO" (Cargueiro)
Sai sábado, 22 do corrente, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — AREIA BRANCA — MACAU

"ITAQUICE"
Sai segunda-feira, 24 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITAPURA"
Sai domingo, 23 do corrente, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes: até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mota e Argolo.

NO ESTADO DE MINAS Almorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.

Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SECÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6783
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-4072 — 43-3374 — 43-8446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900.

ESPANTOSA TRAGÉDIA DE UMA ESPOSA QUE LUTOU DESESPERADAMENTE, PARA SER FIEL!
Amanhã SÃO JOSÉ PARA TODOS ALFA FLUMINENSE
FAMA FILM
ENCONTRO INESPERADO
PICCADILLY INCIDENT
ANNA NEAGLE
MICHAEL WILDING
Premiado como o melhor filme inglês do ano de 1948
Direção de HERBERT WILCOX
Complem. Nacional

HOJE NO CINEAC O JOGO EM LISBOA ESPANHA 2 PORTUGAL 2
NOVA E SENSACIONAL EDIÇÃO ESPECIAL DE atualidades NO DO

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestiveis em geral

CASA SOUZA MATTOS LTDA.

CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End Telegr. "Souzomatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4... — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR
— Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SA, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATERAS
Telefone 43-9092
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2945 — End. Teleg.: PERFI — Caixa Postal n. 2671
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17.º
Tel. 23-5850

ARTES PLÁSTICAS

ESTÁ ABERTA A I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITERÓI

Inaugurada, recentemente, com o comparecimento do Governador Edmundo de Macedo Soares e Silva e outras altas personalidades, está aberta, aos domingos, inclusive, no Museu "Antônio Parreiras", á rua Tiradentes n.º 47, na vizinha capital, a I Exposição Retrospectiva de Niterói (pintura, desenho e gravura) compreendendo aspectos da antiga Praia Grande, do começo do século passado aos nossos dias.

Além da contribuição do Museu Nacional de Belas-Artes e da Biblioteca Nacional (Divisão de Obras Raras) concorreram a êsse certame os seguintes colecionadores particulares: Senhoras professora Georgina de Albuquerque, Sára Bezerra de Menezes, Julieta Borel Pinto Bandeira, Rhoda Dixon; Senhores Onestaldo de Penafort, Gilberto de Paula e Silva, Alberto Pinto Vieira, Afonso Lassance, Ademar Lassance, Armando Leite, Carlos Peixoto e professor Vieira Machado.

Os quadros expostos são de autoria de Antônio Parreiras, George Grimm, Henri Nicolas Vinet, Domingos Garcia Vasquez, Hipólito Boaventura Correia, Julio Mill, Antônio Rafael Pinto Bandeira, Brenno Treidle, Lucilio e Georgina de Albuquerque, Francisco Mana, Armando Leite, Roberto Rowley Mendez, Rhoda Edith Hadden, Osvaldo Vieira Machado, F. R. Moreau, Julieta Thompson Guimarães, Hagsdorm e Graziela Lemos da Camara.

O Presidente Dumarsais Estimé quer animais e plantas do Brasil para o Jardim Zoológico da Capital do Haiti

O Ministro Pierre Rigaud, chefe da representação diplomática de Haiti nesta capital, acaba de ter conhecimento de que o presidente daquela república irmã e amiga Sr. Dumarsais Estimé, prosseguindo na série de realizações que intentou, resolveu criar um Jardim Zoológico em Port-au-Prince e está interessado em dotá-lo da maior variedade de exemplares, especialmente raros e exóticos, da fauna do Brasil.

O Sr. Ministro Rigaud já transmitiu ao nosso titular da Agricultura as pretenções do seu Govêrno, que o Ministro Daniel de Carvalho tomou em consideração dando instruções no sentido de serem fornecidos espécimes de animais e de plantas adaptáveis ao clima de Port-au-Prince, onde atualmente funciona, com grande sucesso, a Exposição Internacional comemorativa do segundo centenário da fundação da capital haitiana, dirigida pelo comissário geral Sr. Jean Fouchard, antigo diplomata e jornalista, que nós tivemos o prazer de conhecer em 1936, quando de sua passagem por esta capital para tomar parte na Conferência da Paz realizada em novembro daquele ano, em Buenos Aires, sob a presidência do inolvidável Franklin Delano Roosevelt.

GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
—À—
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
de vendas, á Av. Atlantica, 638 — Fone: 37-8570
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1950
Ás 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos.

COPACABANA
LEILÃO DE
Fino Mobiliário
Cristais, porcelanas, quadros a óleo, etc.
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 568 — Apt. 402
Linda guarnição de jacarandá para salão de jantar — Moderno dormitório de imbuia — Confortável grupo em fina tapeçaria — Cristais — Porcelanas — Lindas pinturas — Pratas e tudo que constará do catálogo.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Avenida Atlântica, 638 — Fone 37-8570
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1950
ÀS 20 HORAS, NO LOCAL
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 568 — Apt. 402

ENCANTADO
OTIMO EMPREGO DE CAPITAL
COM FINANCIAMENTO DE 50 %
Leilão de
7 CASAS
— À —
RUA PAITUNA, 97 E 103 À 131
(Antiga Travessa Gomes)
Sólidos prédios residenciais, sendo o 97 dividido em 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal, tendo também jardim à frente, sendo êste o maior e melhor. As casas 103, 109, 115, 121, 125 e 131, são menores, também com jardim, tendo quarto, sala, cozinha e demais dependências, estando vazia a 125-S.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Têrça-feira, 18 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, À
RUA PAITUNA, 97 E 103 À 131
NOTA: — A proprietária financia 50% em 5 anos juros 10% a.a. Saltar no 127 da Rua Clarimundo de Melo, seguir Rua Cruz e Souza.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

De citação com o prazo de 60 (sessenta) dias que se faz a José Bastos Ribeiro, na ação de despejo que lhe movem Cesar Augusto da Fonseca e outros, na forma abaixo. — O Doutor Heraclito Ferreira de Queiroz Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil: — Faz saber a todos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que neste Juizo corre uma ação de despejo requerida por Cesar Augusto da Fonseca e outros contra José Bastos Ribeiro e outro, a quem se cita pelo presente para apresentar a defesa que tiver, sob pena de ser julgado revel, tudo na forma das peças adiante transcritas: Petição Inicial: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Cesar Augusto da Fonseca, nacionalizado, proprietario, residente á Avenida Pedro I e sua mulher Alzira, Dr. Carlos de Miranda Santos, advogado, desquitado, domiciliado á rua da Candelaria Luiz Soddy, nacionalizado, negociante, residente á e sua mulher Rosita Soddy, Sociedade Agro-Pecuária Imobiliaria — S. A. P. I. L. — Limitada com sede á Avenida Rio Branco nº 111, 4.º, versus José Bastos Ribeiro ou José Bastos e sua mulher, se casado, residente na Estrada dos Bandeirantes nº 272, vêm requerer despejo pelo seguinte: A propriedade — arts. 623, II e 488 do Codigo Civil). O 1º Peticionario é senhor e possuidor da metade "Pro indiviso" da Fazenda de Santo Antonio da Curicica em Jacarepaguá (doc. 1). O 2º e 3º, são compromissarios da outra metade "Pro indiviso" da mesma Fazenda, com direito á posse. O 4.º é sociedade formada pelos donos para administrar e defender a posse da Fazenda. II (O trecho desocupado). E' a área de terra, proximo ao Km 11 da Estrada dos Bandeirantes (dantes Estrada de Guaratiba e Estrada Nova da Curicica) correspondente ao n. 272 do Serviço da Malária. Tem as seguintes dimensões o referido sitio: 140 metros mais ou menos pela Estrada Geral dos Bandeirantes, 150 metros pelo caminho que vai ao Sanatório dos Tuberculosos. Pelo lado esquerdo confronta com o sitio ocupado por Juan Hardy; nos fundos com a Fazenda; á direita, com o caminho do Sanatório. Acha-se totalmente cercado de arame farpado. III) (Relação "ex-locato"). José Bastos Ribeiro ou José Bastos penetrou no sitio referido como inquilino embora sem contrato escrito. Pagava aluguel de Cr$ 40,00 contra recibos, correspondentes aos canhotos autênticos, fato, aliás, notório e publico. Seja como fôr, há uma prova irresistivel. Depois de vencerem o "Banco de Crédito Movel" os donos da Curicica em março de 1944 intimaram em execução de sentença, os sitiantes todos para ciencia do dominio e posse que foram assegurados aos ora autores: "e para que (os sitiantes) regularizassem a sua situação de arrendatários sob pena de serem havidos de má fé" (doc. 1). Entre os citados de então se acha José Bastos Ribeiro, tendo esse e demais sitiantes declarado ao Oficial de Justiça (doc. 1): "que estavam pagando ou depositando em nome de Maria de Lima (antigos donos). Como alguns sitiantes da Fazenda (entre esses, José Bastos e seus filhos Joel Bastos, Juvenal Bastos, Olga Sousa Bastos, etc) insuflados por perigosos agitadores, tivessem deixado de pagar, os Proprietarios notificados, de que esses: "serão despejados em primeiro lugar". Isso em 1948 (doc. II). IV) (E' caso de despejo imediato). Tratando-se de predio rustico o caso rege-se pelo Codigo Civil. Assim sendo, José Bastos incorreu em despejo: 1º) por falta de pagamento de mutos. Olga Sousa Bastos, etc) insão de parte do sitio locado a Antonio José de Andrade. Este cessionario ilegal passou a praticar acintosamente uma série de atos ilicitos. Alem de estar construindo clandestinamente uma casa de residencia, está devastando toda a mata existente na parte elevada do sitio. Incidiu o 1º suplicado por si e como responsavel pelos abusos do 2.º, nos artigos 1.192, II, 1.193 e 1.201 do Código Civil. Tratando-se de rescisão por infração por infração, não há obrigação de pre-aviso com 6 meses. Concluindo, Requer-se a citação de José Bastos Ribeiro para responder aos têrmos da presente ação estendendo-se a citação a Antonio José de Andrade e de quaisquer outros ocupantes ou intrusos, que forem encontrados dentro do sitio despejando. Afinal decreteis, rescindida a locação, expulsando-se do sitio quaisquer ocupantes a qualquer titulo que seja. Condeneis Antonio José de Andrade e outros a perderem quaisquer benfeitorias porventura feitas de má fé e a indenizarem os prejuizos causados á Fazenda, inclusive alugueis, estragos e furtos de lenha ou areia, honorários de advogado, custas. Para a causa dá-se o valor de dez mil cruzeiros. Para provas, pedem: 1) o depoimento pessoal do suplicado e de Antonio José de Andrade pena de confessos; 2) testemunhos; 3) pericia para verificação e avaliação dos prejuizos; 4) conferencia. P. R. D. Nestes termos. Rio, em 23 de janeiro de 1950. (a) Etienne Brasil, Adv. insc. Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao 4.º Oficio de Distribuidor. D. á 9.ª Vara Civel. Em 17 de 1 de 1950. (assinatura ilegivel). Petição de fls. 51 — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 9ª Vara Civel. Cesar Augusto da Fonseca e outros, no despejo que movem contra José Bastos Ribeiro e outro, vêm requerer editais de citação de José Bastos Ribeiro pelo prazo de 60 dias pelo seguinte: I) O Oficial de diligencia das citações não encontram o inquilino citando. Certificou a 18 de março que lhe informaram "in loco": "que o mesmo mudara-se, há mais de 6 meses para Caxias, não obstante diligencias para a descoberta do local, exato, em que o referido suplicado pudesse ser encontrado; informações essas obtidas no local". (fls. 43v). II) Por outro lado, há necessidade absoluta da citação do referido suplicado. Pela procuração de fls. 32 Antonio José de Andrade tem certos poderes, por parte de Bastos, sim; mas não tem o essencial, isto é: para receber citações iniciais. A citação inicial é sagrada: faz-se ou próprio ou a procurador com "poderes especiais". E' uma medida de ordem publica, porque a sua não observancia faria periclitar a defesa. O Codigo de Processo adverte que a procuração para o fôro dispensa a menção especial de outros poderes: "salvo para receber a citação inicial, confessar". (art. 108). Assim sendo é nulo o substabelecimento de fls. 32v. quanto a Bastos; prematura a defesa por parte deste. A' vista do exposto requerem se digne V. Exa. mandar expedir os editais de citação. Nestes termos, P. R. D. Rio em 3-4-50. (a) M. Etienne Brasil, Adv. insc. 28. Despacho: Expeça-se o edital com o prazo de sessenta dias. Rio, ... 4-4-1950. (a) H. de Queiroz. E para que chegue ao conhecimento de todos foi passado o presente edital e mais dois de igual teor, que serão afixados no lugar de costume e mandados á publicação na imprensa, constando que este Juizo funciona á rua D. Manoel nº 29, 5º andar, Palacio da Justiça. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Milciades Muniz Mourão, escrevente auxiliar o datilografei. E eu Rubens Azambu — Heraclyto Ferreira de Queiroz. — Traslado nesta data. Está conforme. O Escrivão interino ja Neves. Escrivão, o subscrevi. Rubens Azambuja Neves.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8 % Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1041

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3896

A ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR HOMENAGEIA A IMPRENSA

A Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar prestará no dia 26, às 17 horas, em sua séde, à av. Rio Branco, 181, sala 106, uma homenagem simbólica à imprensa brasileirae, em reconhecimento às gentilezas recebidas de jornais e jornalistas. Para essa manifestação de reconhecimento aquela instituição está convidando tôdos os jornais e jornalistas.

CENTRO
ENTREGA VAZIO
Leilão de
BOM PRÉDIO FRENTE e outro menor ao fundo
— À —
RUA NABUCO DE FREITAS, 156
Estes sólidos prédios sendo o da frente dividido em 3 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro, tendo ao fundo pequena construção de sala, quarto, cozinha e etc., em terreno de 6,50 x 38, entregando vazio em 30 dias após o sinal
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Quarta-feira, 19 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA NABUCO DE FREITAS, 156
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

JACAREPAGUÁ
LEILÃO DE
BOM TERRENO DE ESQUINA
22 x 6
— À —
Rua Capitão Menezes
(JUNTO AO PREDIO 1.333)
Este bom terreno em magnífico local, mede de frente 22 metros e de extensão pela Rua Francisco, 65 metros e será vendido ao correr do martelo.
A Rua Capitão Menezes, cruza a Rua Cândido Benicio n. 1.125.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, S/611, fones 42-3997 - 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Capitão Menezes
(JUNTO AO 1.333)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

RAMOS
Leilão de
MODERNO PRÉDIO
— À —
RUA ITAÚ, 261
Moderno prédio em magnífico terreno de 10 x 40, dividido em 3 quartos, sala espaçosa, banheiro, cozinha, bom quintal, entrada para auto e quarto fora.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Quarta-feira, 26 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA ITAÚ, 261
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Bairro Maria da Graça
Leilão de
MODERNO PRÉDIO
— À —
TRAVESSA ADRIANO PASSOS, 63
Sólido e moderno prédio em centro de terreno, dividido em 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e demais dependências, tendo garagem e bom quintal.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Têrça-feira, 25 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
TRAVESSA ADRIANO PASSOS, 63
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

★ Panorama Português ★

PÁGINA DIÁRIA DE ATUALIDADES PORTUGUÊSAS, DIRIGIDA PELO REDATOR: *LUIZ PASSOS GUIMARÃES* — Telefone da Secção: 23-2778

Como se aproveita em Portugal o que dá o mar

BREVE DESCRIÇÃO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE E SEU VALOR ECONÔMICO

Lisboa, 13 de Abril (por via aérea para Gazea de Notícias).

A extensa costa marítima portuguêsa, dotada de numerosos portos e abrigos naturais, quer formados pelos estuários dos rios que desaguam no Atlântico, quer por anfractuosidades que constituem outras tantas baías e enseadas, tem de todos os tempos, condicionado favoràvelmente as atividades piscatórias a que os povos ribeirinhos se entregam com êxito.

A pesca das espécies marítimas constitui, assim, um dos aspectos mais importantes da economia portuguesa, não só no que respeita ao fornecimento direto à população de peixe fresco, que assume especial relêvo na alimentação dos portugueses, mas também no desenvolvimento da indústria de conservas de peixe.

Esta indústria tomou um extraordinário incremento, mercê da abundância de pescado e da boa qualidade do peixe recolhido pelos pescadores portugueses. Duas espécies, sobretudo, são tratadas nas numerosas fábricas de conservas espalhadas por todo o litoral português: a sardinha e o atum. Este último somente no Algarve é aproveitado para a indústria conserveira, visto que apenas nas águas desta província ele é pescado, no seu trânsito do Atlantico para o Mediterrâneo e vice-versa.

A sardinha, porém, é pescada em tôda a costa de Portugal, desde Caminha à Vila Real de Santo Antônio. E este pequeno peixe, prateado no ventre e azulado no dorso, muito abundante na costa marítima portuguesa, possui qualidades únicas para com ele se fabricar uma conserva saborosíssima e nutritiva, sem igual em todo mundo. De fato, a sardinha portuguesa, conservada no azeite puro de oliveira, constitui um prato apreciado e disputado em tôda a parte, entrando em tôdas as casas, condimento obrigado de tôdas as refeições, desde as mais modestas aos banquetes mais solenes. O seu sabor inconfundível, aliado à perfeição do seu fabrico, tornam as sardinhas portuguesas um alimento ímpar e cuja fama seestende a todos os países do mundo.

No fabrico da conserva da sardinha, empregam-se muitos milhares de operários, deambos os sexos, além dos numerosíssimos pescadores cuja atividade é em grande parte (em percentagem legalmente fixada) destinada a fornecer peixe à indústria conserveira.

A sardinha, pescada pelas "traineiras", pequenos barcos a motor, de pesca de arrasto, é conduzida para as fábricas, em "cabazes" de tamanho fixo, que constituem unidade de medida; aí o peixe é lavado, aberto, descabeçado, cortado em dimensões adequadas e disposto em grelhas de arame de ferro estanhado. Estas, por sua vez cozidas a vapor, arrefecidas, escolhidas e dispostas em latas. Em seguida procede-se ao azeitamento, por processos automáticos que garantem a mesma quantidade de azeite em cada lata e rigorosa higiene. Daí, seguem as latas para outra máquina, onde lhes são cravados os tampos de fundo; em seguida, as latas passam ao autoclave, onde são esterilizadas. Resta proceder à embalagem e as soborosas sardinhas em conserva encontram-se finalmente, prontas a serem servidas em qualquer mesa, como excelente e nutritivo aperitivo.

A exportação das conservas de peixe constitui uma das maiores fontes de receita da economia portuguesa. Esta indústria, encontrava-se, no advento do Estado Corporativo, enfrentando uma situação angustiosa, provocada pelo excesso de livre concorrência, que tinha conduzido muitas empresas à beira da falência e abaixado o nível de produção e a qualidade dos produtos, a ponto de quase se terem perdido alguns dos melhores mercados internacionais deste produto. Deste descalabro salvou-a a sua organização dentro dos moldes do corporativismo português, sendo, hoje, a indústria conserveira um exemplo de organização corporativa, cujos resultados não podiam ser melhores nem mais benéficos.

Criado o Instituto Português de Conservas de Peixe, organismo de coordenação e fiscalização da indústria e do comércio conserveiros, logo a sua ação se fez sentir num sentido altamente favorecedor desta indústria. Assim, as conservas de peixe readquiriram, mercê duma fiscalização rigorosa, a sua qualidade insuperável e pureza de materiais empregados (boa qualidade de peixe, bom azeite, bom fabrico e emprego de estanho rigorosamente puro, sem qualquer percentagem de chumbo, na estanhagem degrelhas, cofres de cozedura e folha de Flandres), que lhes trouxeram os antigos e novos mercados para onde foi possível escoar a sua produção, com manifesto benefício da economia nacional.

Por outro lado, o I. P. C. P. envidou os sus melhores esforços no auxílio a tarefa de reapetrechamento das fábricas de conservas oferecendo-lhes assistência técnica e crédito. Ao mesmo tempo, montava fábricas experimentais de farinhas e óleos de peixe, para aproveitamento dos resíduos da laboração das fábricas de conservas, estabelecimentos fabris que, passado o período experimental, foram particulares, que continuaparticuares, que continuaram a sua exploracão comercial com excelentes resultados. A ação do I. P. C. P. estendeu-se também à esfera comercial, onde a sua obra não é menos notável.

Na sua orgânica, intervém os Grêmios dos industriais de conservas, que assim, e através da Organização Corporativa, defendem os seus legítimos interêsses, sem atropelos nem desvios da linha do interêsse superior da Nação.

Para se fazer uma idéia da importância da indústria de conservas de peixe na economia portuguesa, citamos alguns números, referentes ao mês de Fevereiro do ano corrente. E' preciso notar que estes números se referem a um período da época de "defeso fabrico" — época em que não é permitido fabricar conservas de sardinha, visto o "peixe de inverno" se encontrar muito magro, dando, portanto, conservas de qualidade inferior.

No entanto, durante o mês de Fevereiro último foram exportados 805.557 quilos de conservas de peixe em azeite e molhos, sendo 248.093 de sardinha, 29.716 de carapau, 66.700 de cavala, 76.910 de atum, 360.372 de anchovas e 27.760 de outras espécies.

As quantidades exportadas pelos diversos centros conserveiros, foram, em ordem decrescente, as seguintes: Setúbal, 165.777 quilos; Matosinhos, 151.717; Olhão, 139.336; Portimão, 113.509; Vila Real de Santo Antônio, 107.837; Lisboa, 92.710; Açores (só atum), 30.419; e Lagos, 8.151.

Refazendo a educação do povo português

PARA QUE SE ENQUADRE E AJUSTE À NECESSIDADE DOS TEMPOS MODERNOS

LISBOA, 13 (Por via aérea para GAZETA DE NOTÍCIAS) — Nos últimos dias debateu-se em Portugal uma questão de palpitante interêsse: a regulamentação da vida, especialmente no seu aspecto econômico. Não esteve em causa o princípio das liberdades essenciais à pessoa humana, estatuído na Constituição e efetivamente assegurado no País. Mas tão sòmente o vício da época, fruto das circunstâncias, que se traduz numa intervenção que os indivíduos julgam lesiva dos seus legítimos interêsses.

A Imprensa e a Associação Nacional fizeram-se eco de tal reação e é oportuno, por isso, num Estado em que "a opinião pública é elemento fundamental da política e administração do País", em que "não há maior prova de estar bem resolvido um problema do que não dar-se por êle", é oportuno — repetimos — esclarecer os espíritos e firmar-lhes a convicção no sentido de saber quais as razões e as consequências de tal estado de coisas.

Ora é evidente que tal regulamentação, se representa em certos aspectos uma teia de formalidades também representa uma necessidade. Como disse Salazar, "o português é eivado de individualismo e tôda a regulamentação da sua atividade privada lhe é molesta. Penso que tem de refazer neste ponto a sua educação e que o seu modo de ser não se ajusta às necessidades dos tempos. Estes já não podem dispensar a orientação superior e disciplina econômica, seja qual fôr a doutrina oficial do Estado. Mas orientação e disciplina econômica não exigem malhas tão apertadas para o enquadramento da atividade nacional como aquelas que as circunstâncias levaram a prescrever e ainda em parte se mantêm".

Mais uma vez o Chefe do Govêrno português demonstra aqui o seu conhecimento profundo das realidades nacionais e toma uma posição definida de acôrdo com a ética do regime. Na verdade, tal excesso de regulamentação revela uma tendência sosializante, tira aos particulares a autodeterminação e a iniciativa indispensáveis a todo o esfôrço criador; e, por outro lado, afasta do espírito corporativo aquela pureza que o deve caracterizar como associado dos diversos interêsses nacionais subordinados ao interêsse nacional que o Estado apenas deve orientar como árbitro e conciliador.

Em setembro de 1949, Salazar perguntava: "O que se pretende?" — E logo respondia: "Que, tendo em atenção as qualidades e defeitos dos homens, e da sociedade a que se aplica, o regime realize, no máximo possível de ordem e de liberdade individual, as condições necessárias ao progresso da vida coletiva". Posta a questão com tal evi-

dência e simplicidade, só há que pedir — e que exigir — de cada um justa compreensão e solidariedade, reunindo esforços entre governantes e governados, congregando boas vontades, aperfeiçoando e facilitando serviços, — para que o sistema regresse à sua pureza e para que cda pessoa se integra na disciplina natural e necessária da Nação.

O lugar dos portuguêses nas colônias estrangeiras

Como decorreram as festas da cidade de Nairobi na colônia inglêsa do Quenia

LISBOA, 13 (Por via aérea para GAZETA DE NOTÍCIAS) — Nairobi, capital da colônia inglêsa do Quénia, tem estado em festa por motivo da comemoração da sua elevação à categoria de cidade. Na África Oriental Britânica labutam milhares de bons portuguêses, especialmente da nossa India, de onde há séculos se estabeleceu uma corrente emigratória para aquelas paragens.

Os portuguêses associaram-se por isso galhardamnete às festas da cidade, e as autoridades locais deram lugar de relevo a essa colaboração.

O fato coincidiu com a organização do corpo consular local, para cuja presidência foi designado o prestigioso cônsul português Dr. José Leopoldo Lopes de Neiva, que ainda recentemente, na Conferência do Turismo Africano, realizada em Nairobi, fez triunfar os princípios morais portuguêses sôbre igualdade de raças, beneficiando assim de modo notável os viajantes indianos — da nossa e da India alheia — com largos interêsses na costa Oriental africana.

O Governador do Quénia e o *mayor* de Nairobi foram cumprimentar o cônsul de Portugal, declarando que se sentiam desvanecidos pela sua escolha para Presidente do Corpo Consular e que a sua brilhante atuação é garantia do estabelecimento de melhor e mais alta colaboração entre as autoridades locais e os representantes estrangeiros.

Nas festas da cidade, a bandeira portuguêsa foi a única estrangeira que figurou em lugar de honra no edifício da Câmara Municipal. O cônsul português em nome do corpo consular e as cidades de Goa e Lourenço Marques enviaram mensagens de saudação.

Os goeses moradores em Nairobi incorporaram-se num cortejo alegórico com um belo carro em que flutuava a bandeira portuguêsa e em que se evocava o esfôrço colonizador português na civilização da África. As festas continuam por mais algumas semanas e os goêses preparam nova colaboração em que afirmarão o seu portuguesismo.

A colônia dos portuguêses do Quénia tem-se últimamente prestigiado ainda mais, porque além do seu proverbial amor ao trabalho que lhes dá a honrosa qualidade de "bons hóspedes", têm frisado o seu bom portuguesismo unindo-se em torno do seu cônsul na defesa dos ideais que há séculos são apanágio de Portugal na colaboração entre povos.

Em resultado disso, vai iniciar-se em breve a publicação de um jornal português em Nairobi, destinado a fazer propaganda dos interêsses portuguêses e a unir ainda mais a numerosa colônia portuguêsa do Quénia.

Reflexos de uma nova política do espírito.



CONTINENTAL FILMES apresenta
Anna MAGNANI
GINO CERVI
NO IMENSO TUMULTO DA GUERRA A VOZ DAQUELA MÃE CLAMAVA Vingança!
LUISA POSELLI - ANTONIO PIZZUTTI
CARLA REPETTI - F. SCERVINI em
"Vingança"
IMPROP. 14 ANOS
amanhã PRESIDENTE
NO REFRIGERADO PERFEITO (S. PEDRO) TEL. 42 7128
MAX NEUFELD dirigiu este filme na Itália
COMP. NACIONAL
2 - 4 - 6 - 8 - 10 H.

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A.

MATRIZ - RIO DE JANEIRO

Agências em São Paulo – Bahia – Santos – Niterói – Porto Alegre

Relatório da Diretoria correspondente ao 24.º exercicio social terminado em 31 de Dezembro de 1949, a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 28 de Abril de 1950

Senhores Acionistas:

I

INTRODUCÃO

1. No relatório do exercício de 1948, afirmamos que o negócio imobiliário continuaria a remunerar o capital.

O **Exercicio de 1948** confirmou a previsão, e os dados computísticos do balanço dispensam comentários.

Naquele relatório, explicamos o desalento do comércio imobiliário, e apontamos as principais causas (a) na especulação dos intermediários açambarcadores, (b) no jôgo dos valores imobiliários, pelas sucessivas vendas e cessões de apartamento "no papel" (c) na artificial elevação de preço do imóvel, provocada por aqueles intermediários e, pràticamente, em seu único proveito, (d) e na retração geral do comércio de dinheiro.

Hoje, podemos proclamar a normalização do negócio, que nos próprios elementos conturbadores encontrou as causas de sua redenção.

E' que a retração do crédito impôs moderação; e a sedução do lucro, que levava a extremos imoderados, forçou os intermediários ao seguinte dilema: ou terminar o negócio ou submeter-se à lei moral e jurídica, acomodando-se à justa remuneração do trabalho, que caracteriza a mediação. Era oportuno não impedir a justa expansão da economia popular.

2. O **Lar Brasileiro**, renove-se a afirmação, não se deixou iludir pela miragem do lucro fácil, e a crise não pôde atingi-lo de modo permanente, senão transitório e indireto.

E a prova está em que, demonstrando a pujança de sua organização técnico-econômica, solveu todos os compromissos com a carteira de Redesconto do Banco do Brasil, ativou, com recursos próprios, os negócios, apresentando, já em 1949, resultado que rivaliza com os registrados em anos anteriores, melhorou as condições dos empregados, inaugurou a Agência de Pôrto Alegre, e , presentemente, instala a de Copacabana e dentro de poucos dias a de Belo Horizonte, planejando estender a outros Estados da federação brasileira a ação progressiva de sua organização, índices irrefragáveis de desenvolvimento e confiança.

3. A **Economia Nacional** ainda não se libertou das consequências do após-guerra, apesar dos patrióticos esforços do Govêrno, em parte recompensados, para abrir nova e promissora era econômica para o País.

A indústria de transformação aguarda recursos que a tonifiquem, e o capital continua bastante retraído.

A reforma bancária, naturalmente colocada na base do programa de soerguimento da economia nacional, transita pelo Congresso: o Plano Salte constitui a tentativa de mais amplitude no terreno das realizações sistemáticas; em nosso país, o concurso do capital estrangeiro é ainda um ansiado propósito para os homens de luta, a despeito de certas objeções do fundo exaltadamente nacionalista; o problema do petróleo assume uma direção patriòticamente animadora.

E' deficitária a nossa balança de comércio; é deficitária a nossa balança de pagamentos; é deficitário o nosso orçamento (só em 1946 e 1947 alcançou superavit).

Justo salientar, entretanto, que liquidamos pràticamente, os atrazados comerciais, graças à alta verificada no preço do café, e firmamos nosso crédito no exterior.

Em recente mensagem ao Congresso Nacional, o Exmo. Senhor Presidente da República, General de Exército Eurico Gaspar Dutra, dá conta das dificuldades vencidas no campo da economia nacional, do muito que se realizou e do que é lícito esperar dos esforços conjugados do Govêrno e do Povo. Não devemos, pois, esmorecer.

4. Foi ascendente o **Movimento Bancário**, em geral.

Todavia, "a ponderável expansão dos empréstimos (21,5%) não foi acompanhada de equitativa evolução dos depósitos (11,3%), resultando um extraordinário aumento da proporção Empréstimo-Depósitos (89,7% em Dezembro de 1948 e 97,9%, segundo estimativa, para Novembro de 1949), só ultrapassada no ano de 1944 (101,0%), em que a inflação atingiu o seu "climax" (**"Conjuntura Econômica"**, ano IV, n. 1).

As operações de crédito realizadas pela Carteira de Redescontos do Banco do Brasil atingiram a 4.808 milhões de cruzeiros, em 31 de Dezembro de 1949, e explicam aquêle movimento.

5. Em 1949, animou-se o **Comércio Imobiliário**, no Rio e São Paulo, devido à elasticidade do meio circulante, à escassez de residências, à moderação dos lucros do vendedor ou financiador e do mediador, e à desconfiança do capital para outros investimentos, inclusive títulos de Bôlsa.

Subestimamos êsse último fator, dada a extensão dos demais.

Beneficiaram-se com aquêle surto as indústrias de construção e correlatos não comprometidas fundamente com a crise imobiliária de que emergimos. E se beneficiaram, porque o comércio imobiliário se realiza, principalmente, em torno de construções de casa e apartamento financiadas ou não, destinadas à moradia própria, o que, de resto; contribui para transformar o locatário escravizado ao proprietário, em proprietário-morador, reduzindo, em consequência, a clientela do proprietário-locador.

6. A **Casa Própria**, como campanha social, por si justificaria a atenção das autoridades públicas e emprestaria destacado mérito às instituições particulares, que nela colaborassem.

O Lar Brasileiro reivindica para si a iniciativa dêsse movimento, e nele se empenha com entusiasmo. Aplaude particularmente quaisquer medidas governamentais em prol da "casa" e deseja que outras instituições de crédito imobiliário se arregimentem no mesmo propósito de dar casa própria a todos os brasileiros, construindo e financiando moradias confortáveis para as classes média e popular, num grande esfôrço tendente à realização dêsse alto objetivo.

Temos consciência de que somos modesta parcela na solução geral do problema, mas o Lar Brasileiro sabe que como pioneiro tem a prioridade na difusão das idéias que formam o seu programa de atividade, e parte efetiva na realização do ideal, operando como emprêsa, na sua mais moderna conceituação jurídica.

Encaramos o problema em bases amplas, a ponto de se expandirem nossas atividades além do nosso âmbito de ação. Em princípio admitimos a emissão com lastro na propriedade imobiliária, destinada ao financiamento de casa própria, devendo o preço pago ser empregado, rigorosamente, no resgate da emissão. Regular-se-ia paralelamente, a transmissão "inter vivos" da casa adquirida mediante os favores da emissão, para que o financiamento não se transformasse em exploração comercial, e, controlar-se-iam a indústria de construção e conexas, para evitar a especulação indireta da matéria prima e da mão de obra, inclusive lucro do construtor.

Enfim, imaginamos um sistema de equilíbrio, capaz de enfrentar e resolver o problema da casa nas grandes cidades. Entendemos que se o trabalho é obrigação social, obrigação precípua do Estado é assegurar a todos, que trabalham, condições condignas de existência, entre as quais sobreleva a tranquilidade e a segurança da casa própria, em correspondência com a condição de cada um.

Tornando à nossa realidade de emprêsa privada, estudamos a aquisição de grandes glebas no Estado de São Paulo, para a execução de plano de vastas proporções em prosseguimento à campanha da "casa própria".

7. Reencetada a discussão da **Reforma Bancária**, parece-nos oportuno augurar sejam, expressamente, permitidos, aos bancos hipotecários de economia privada, cuja precípua finalidade consiste em proporcionar casa própria a seus clientes, o recebimento de depósitos à vista e a emissão de cédulas hipotecárias, bem como as operações das sociedades fiduciárias chamadas "Trust Companies".

8. Já nos referimos à nova Agência de Pôrto Alegre e à que presentemente estamos instalando em Belo Horizonte, que, com as agências de São Paulo, Santos, Bahia, Niterói e a agência metropolitana de Copacabana, a ser brevemente inaugurada, formam a nossa rêde bancária, cuja ampliação é cogitada pela Diretoria, já estando tomadas as providências preliminares para a instalação de nova agência em Recife, a próspera capital do Estado de Pernambuco, sendo de se esperar sua abertura ainda em 1950, ano que assinalará o 1.º quarto de século de existência do nosso Banco.

Queremos, todavia, salientar que, sem prejuízo da assistência da Matriz, temos como critério a **Autonomia dos Recursos** financeiros da **agência**, que na zona da sede os deve aplicar.

As Agências não constituem centros de arrecadação para a Matriz. Ao contrário, a Matriz as auxilia, inicialmente, permite-lhes o primeiro vôo, e deixa que se mantenham com os próprios recursos, socorrendo-as, apenas, em casos de emergência.

Merece especial menção o projeto de ampliação da sede da Matriz do Banco, nesta Cidade, para o que adquirimos os prédios de ns. 94 e 96, contíguos ao da atual sede. Os serviços foram iniciados e, em breve, a Administração Geral e a Matriz serão dotadas de instalações modernas, adequadas e em correspondência com o desenvolvimento dos negócios.

9. O Banco Lar Brasileiro tem cuidado carinhosamente dos seus **funcionários**, procurando atendê-los no que há de fundamental nas necessidades da sua existência, que é precisamente a casa própria. Dentro desta orientação, estamos facilitando financiamento total com juros módicos para que todos possam viver tranquilos e felizes em prédio de sua propriedade.

Além dessas vantagens no sentido de dotar cada funcionário com o seu lar próprio, foram intensificados os auxílios enfermidade, por intermédio do Fundo de Beneficência, fornecendo-lhes remédios gratuitos para si e sua família, tratamento dentário, exames de laboratório, radiografias periódicas, auxílio operatório, abono de família, etc.

Aos seus auxiliares o Banco pagou no 24.º Exercício, de ordenados, percentagens e gratificações, o total de Cr$ 18.389.363,20, que representa um aumento de Cr$ 2.763.138,70, em relação ao ano anterior. Por ocasião do Balanço, foi levada ao Fundo de Beneficência dos Empregados à importância de Cr$ 1.283.337,70 equivalente a 5% dos lucros líquidos.

No exercício transato (1948), os benefícios distribuídos aos funcionários pelo "Fundo de Beneficência" montaram a Cr$ 1.417.536,50; no ao ano findo (1949) êsses benefícios atingiram à soma de Cr$ 1.740.616,90, assim distribuída:

	Cr$
Assistência médica interna e domicilar, exames clínicos, remédios, etc., a funcionários e pessoas de suas famílias	624.731,80
Assistência odontológica, serviços de protese, restaurações, etc.	419.888,00
Abono, familiar	255.377,50
Auxílio aos licenciados e aos aposentados por doença pelo I. A. P. B.	233,780,10
Seguro hospitalar operatório	166.639,50
Subvenção para desporte	25.200,00
Prêmio aos diplomados em Contabilidade	155.000,00

O Banco, assim, tem procurado cercar os seus auxiliares com todo o confôrto possível, o que lhe tem grangeado reconhecimento, colaboração e dedicação para o seu maior desenvolvimento.

10. A direção do Lar Brasileiro está perfeitamente integrada na tendência da **valorização do homem**, que convoca todos os matizes da opinião, num esfôrço renovador e de sobrevivência da nossa cultura.

O Capitalismo, mais do que nunca, é chamado a colaborar nessa direção, em harmonia com as fôrças do trabalho, através uma sábia política de mútua compreensão e entendimento.

Um e outro, fatores que são da riqueza e da civilização, devem entretanto, obedecer a uma disciplina legal que não os submeta a um dirigismo exagerado, que desestimula e atrofia o espírito de iniciativa e o gênio criador da inteligência prática.

Suprimir o antagonismo das classes por uma justa retribuição do trabalho humano e pelo reconhecimento dos legítimos valores da produção, assegurando um nível de existência digna a todos os membros da comunhão social, é tarefa, na qual a nossa organização estará sempre disposta a colaborar. E o caminho aconselhável entre o risco das soluções extremistas da direita ou da esquerda. E', enfim, cooperar pela estabilidade da paz social.

II

O BALANÇO DO EXERCICIO SOCIAL DE 1949

11. Apresentamos, de conformidade com a lei e as disposições estatutárias o Balanço Geral, Contas de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, bem como os certificados da Câmara de Peritos Contadores do Sindicato de Contabilistas do Rio de Janeiro e dos Peritos em Contabilidade Price, Waterhouse, Peat & Co., tudo referente às operações e às contas do 24.º Exercício encerrado a 31 de Dezembro de 1949.

Esse exercício foi dos mais importantes para o nosso Banco, tanto pelo volume das operações, como pelos resultados econômicos e financeiros verificados, altamente expressivos e compensadores.

OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS, INCLUSIVE EMPRÉSTIMOS HIPOTECARIOS

12. Realizou o Lar Brasileiro em 1949 múltiplas operações imobiliárias, representadas pela concessão de 724 empréstimos hipotecários e 332 contratos de venda ou promessa de venda de imóveis, representando o valor de Cr$ 406.702.799,70.

No Balanço apresentam-se os contratos de promessa de venda e os empréstimos hipotecários em vigor com o saldo de Cr$ 957.894.237,90, garantidos por imóveis avaliados no mínimo de Cr$ 1.651.771.505,70.

Todos êsses imóveis estão situados nas zonas urbanas mais valorizadas do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Niterói, e Pôrto Alegre, onde mantemos Agências.

No ano relatado ficaram terminados os seguintes edifícios, financiados e mandados construir pelo Banco, para venda:

RIO DE JANEIRO

		Cr$
Edifício Barão da Laguna		
Av. Rui Barbosa, 20, 60, 80 e 100, parte correspondente aos blocos "A", "B", "C" e "E", com 98 apartamentos	98	84.806.000,00
Edifício Emboaba		
Av N. S. de Copacabana, 661 — parte correspondente aos pavimentos do 5.º ao 12.º com 32 apartamentos	32	11.490.000,00
Edifício Cairo		
Av. Atlântica, 682, com 12 apartamentos	12	10.860.000,00
Edifício Tanhangá		
Rua Inhangá, 30, com 18 apartamentos e 2 lojas	20	6.500.000,00
	162	113.656.000,00

SÃO PAULO

		Cr$
Edifício Conceição		
Rua da Conceição, 383, esq. da Av. Washington Luis, 325, com 41 apartamentos, 40 escritórios e 4 lojas	85	29.745.800,00
Edifício Brasilar		
Largo da Memória, Rua Quirino de Andrade e Av. 9 de Julho, com 168 escritórios, 172 apartamentos, 4 lojas e 4 sobre-lojas	348	63.563.249,00
Grupo de 7 Casas		
Casas à Rua Dr. Rosas	7	2.611.000,00
	440	95.920.049,00

SANTOS

Edifício Flórida		
Av. Presidente Wilson, esq. da Av. Bernardino de Campos, com 48 apartamentos e 2 lojas	50	13.138.000,00
Edifício América		
Av. Bartolomeu de Gusmão, esq. da Av. Almte. Cockrane, com 84 apartamentos e 2 lojas	86	25.448.000,00
	136	38.586.000,00

BAHIA

128 casas de diversos tipos, situadas à Rua Lima e Silva, 146 — 13, 168; 207 e 225; São Salvador, 27; Parque Cruz Aguiar no Rio Vermelho, lotes 2 da Quadra I, 22 da Quadra 3, lotes 24, 25, 35 e 36 da Quadra 7 e lotes 4, 10 e 11 da Quadra 8; Rua Feira de Santana, 18; Rua Pedro Vaz, 7 e 23; Rua Americano da Costa, 2, 17 e 60, no bairro do Machado; Av. Joana Angélica, 127 e 131; Av. D. João VI, 73, 259, 292 e 397; Rua Santo Agostinho 8-A, 21, 86 e 97; Rua Cônego Pereira, 9 e 39-C; Rua Caminhoá, 28; Rua Alexandre Gusmão, 5; Rua Belo Oriente, 116; Rua Coronel Pedro Ferrão, 58; Rua Vitor Meireles, 35; Rua André Rebouças, 1; Rua Bandeirantes, 14; Rua Duarte da Costa, 35; Rua Araujo Bulcão, 139; Rua Florêncio Correia, 46; Rua Teixeira Barros, 17; Rua Amparo do Tororó, 30, 30-A, 30-B, 30-C, 32, 34, 36 e 64; Rua Alvares de Azevedo, 46; Rua Henrique Dias, 117; Rua Padre Luiz Filgueiras, 240; Rua José Maria Pinto, 32 e 44; Rua Gonçalves de Abreu, 6; Rua Luiz Anselmo, 64; Rua Ataide Seixas, 17; Rua Curuzú, 59-B; Rua Frei Caneca, 34; Travessa Teixeira Barros, 1-A; Rua Clião Arouca, 120; Rua Edmundo Bittencourt, 11 (Vila Bonfim); Rua Castro Neves, 12; Praça Ana Nery, 12; Rua Bruno Seabra, 2; Cristiano Bruis, 86 e 118; Av. Conselheiro Zacarias, 52; Rua Imperatriz, 34; Rua Góes Calmon, 6; Av. Bonfim, 134; Rua Marquês de Maricá, 27; Rua Visconde de Caravelas, 28; Rua João de Deus, 26; Rua "B" do Curuzú, 59-T; Rua Campos Sales, 22; Rua Conceição Foepel, 4-A e 31; Rua Oliveira Campos, 35; Praça Raimundo Freixeiras, 8; Rua S. Gonçalo, 7; Rua Rocha Galvão, 20; Rua Julio David, 33; Segunda Travessa da Rua Padre Daniel Lisboa, 10; Rua Alvaro Adorno, 1; Avenida Durval Neves da Rocha, no Fabricio; Rua Visconde do Itaboraí, lote 18 da Quadra 9 da Cidade Jardim Balnearia de Amaralina; Rua Caio Moura, 75; Rua Rio Jacuipe, 8 (Mont'Serrat); Rua Antonio Francisco Brandão, 5; Rua São Geraldo, 8; Rua Prof. Santos Reis, 17; Rua Raul Leite, lote 4 da Quadra "E"; Rua Cel. Raimundo Barbosa, Lotes 13 e 14; Rua Cônego José de Loreto, 22; Rua Barros Falcão, 8; Rua Zuavos, 30; Av. Tiradentes, 56 e 62; Rua Augusto França, 6; Rua Monte Castelo, 3 (Barbalho); Rua Visconde de Itaparicá, 9; Rua Coelho Borges, 17 (Vila Bonfim); Rua Ribeiro dos Santos, 26; Rua Joaquim da Maia, 32; Rua Cons. Pedro Luiz, 56 e 65; Rua Carmo, 58; Rua Cons. Lafaiete, 22; Transv. à Rua Machado de Assis s-n.; Rua Alberto Lima Braga, 6 e 21; Rua Bento Lisboa, 7; Rua Frei Vicente, 15; Rua Martins, 14; Rua Euricles de Matos, 60; Rua General Labatut, 68; Rua Padre Cajueiro de Campos, 1; Rua Barão do Rio Vermelho, 19; Rua Professor Palma, 14; Rua Frei Apolônio de Toddy, 6; Rua Rezende Costa, 60 e Rua Polidoro Bittencourt, 2	126	12.512.100,00

NITEROI

		Cr$
8 Casas de diversos tipos, situadas às Ruas São Sebastião, 19; Aurea Lima, 45; Barros 384-386; Travessa Sto. Antonio, 20; Alamoda 24 de Outubro, 49; Noronha Torrezão, 739; Estacio de Sá, 144 e D. José Pereira Alves, 23	8	2.462.540,00

Representam, em resumo, 872 apartamentos, lojas ou casas residenciais no total de Cr$ 263.136.695,00.

Prossegue, sem interrupções, a construção dos seguintes edifícios:

RIO DE JANEIRO		
Edifício Barão da Laguna		
Av. Rui Barbosa, 40, parte correspondente ao Bloco "D", com 44 apartamentos	44	29.722.100,00
Edifício Emboaba		
Av. N. S. de Copacabana, 661, parte inferior até o 4.º pavimento, com 22 apartamentos e 1 loja	23	8.860.000,00
Edifício Mamanguape		
Rua Figueiredo Magalhães, esq. Viçoso Jardim, com 20 quartos e 48 apartamentos	68	15.960.000,00
Edifício Plancé		
Rua Figueiredo Magalhães, esq. de Viçoso Jardim, 1 com 20 quartos, 48 apartamentos	68	15.960.000,00
Edifício Marechal Mascarenhas de Morais		
Rua Almte. Tamandaré, 67, com 98 apartamentos	98	43.310.000,00
Edifício Túnel		
Rua Felipe de Oliveira, 4, com 190 apartamentos e 7 lojas	197	24.338.000,00
Edifício Baturité		
Rua Toneleiros, 271, com 18 apartamentos	18	8.600.000,00
Edifício à Av. Presidente Justo, com 80 conjuntos de salas e 4 lojas	84	50.367.360,00
Edifício Bristol		
Rua Gago Coutinho, 66, 88 e 106, com 18 apartamentos	18	15.651.000,00
Edifício Caledônia		
Rua Paulo Cesar de Andrade, com 26 apartamentos	26	18.440.000,00

(Conclui na página 10)

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S. A.

Sede: RIO DE JANEIRO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Compreendendo as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Bahia, Santos, Niterói e Pôrto Alegre

Cartas-Patentes n. 1.420 de 18-11-1936, n. 1.518 de 31-5-1937, n. 979 de 4-1-1932, n. 2.678 de 19-8-1942, n. 714 de 2-9-1947 e 1.315 de 4-8-1949

ATIVO

			Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa			
Em Moeda Corrente		40.963.121,00	
Em Depósito no Banco do Brasil		157.487.183,30	
Em Depósito à Ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		28.565.182,40	
Em Outras Espécies		7.480,50	227.022.967,20
REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente		17.617.454,60	
Empréstimos Hipotecários		122.862.650,90	
Títulos Descontados		6.606.029,80	
Letras a Receber de C/Própria		10.218.345,80	
Agências no País		108.488.500,30	
Capital a Realizar		4.500.000,00	
Outros Créditos:			
Devedores Diversos	21.966.994,50		
Depósitos Compulsórios — Decreto-Lei n. 9.159, de 10-4-1946	5.475.571,40		
Diversas Contas	1.705.200,10	29.147.766,00	
Imóveis:			
Imóveis à Venda	141.674.941,60		
Contratos de Promessas de Venda	535.031.587,00		
Construções e Incorporações	204.680.835,30	881.386.363,90	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Obrigações de Guerra	15.407,60		
Ações da Cia. Nacional de Álcalis	877.000,00		
Ações da Cia. Siderúrgica Nacional	740.000,00		
Ações da Cia. Brasileira de Material Elétrico	50.000,00		
Títulos Saldados da Cia. Sul América Capitalização	223.338,00	1.905.745,00	1.482.741.856,30
IMOBILIZADO			
Edifício de uso do Banco		32.185.833,00	
Móveis e Utensílios		4.478.199,10	
Material de Expediente		607.293,90	
Instalações		1.294.184,20	38.565.510,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		786.221.782,50	
Valores em Custódia		88.933.180,00	
Títulos a Receber de C/Alheia		752.725,20	
Outras Contas:			
Imóveis Prometidos à Venda	895.557.587,00		
Responsabilidades Diversas	133.593.037,60	1.029.150.624,60	1.905.058.812,30
			3.653.388.646,00

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital:			
da Carteira Hipotecária	48.000.000,00		
da Carteira Comercial	12.000.000,00	60.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		6.678.920,50	
Outras Reservas		14.960.992,30	81.639.912,80
EXIGÍVEL			
Depósitos:			
à vista e a curto prazo:			
De Poderes Públicos	5.073,60		
De Autarquias	1.909.108,30		
De Diversos:			
Em C/C sem Limite	70.975.527,80		
em C/C Limitadas	276.101.330,60		
Em C/C Populares	142.645.507,90		
Em C/C sem Juros	5.370.341,90		
Em C/C de Aviso	197.956.701,40		
Outros Depósitos	5.084,70	694.966.676,20	
a prazo:			
De Autarquias	600.000,00		
De Diversos:			
A Prazo Fixo	247.498.[illegible]		
De Aviso Prévio	227.669.175,70	475.766.101,50	
		1.170.734.777,70	
Outras Responsabilidades:			
Agências no País		108.488.500,30	
Ordens de Pagamento e Outros Créditos:			
Emissões de Obrigações Autorizadas	200.000.000,00		
Menos: — Obrigações Resgatadas e não Emitidas	128.092.000,00		
Obrigações em Circulação	71.908.000,00		
Cupões a Pagar de Obrigações	1.460.263,80		
Credores Diversos	20.542.265,50		
Contratos de Construções e de Incorporações	266.306.296,90		
Participação e Percentagem dos Empregados nos Lucros e Fundo de Beneficência	5.685.584,80		
Percentagem da Diretoria	2.752.319,50		
Diversas Contas	606.134,50		
Ordens de Pagamento	1.188.584,80	372.449.449,80	
Dividendos a Pagar:			
De "Partes Beneficiárias"		2.566.700,00	1.654.239.427,80
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados:			
Juros Pendentes de Liquidação		750.262,80	
Lucros e Perdas — Remanescente dos Lucros dêste Exercício a Distribuir Conforme Demonstração da Conta		11.700.710,30	12.45[illegible],10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia:			
Por Valores Caucionados	30.007.963,80		
Por Garantias Hipotecárias	756.213.818,70		
Por Valores em Custódia	88.933.180,00	875.154.962,50	
Depositantes de Títulos em Cobrança do País		752.725,20	
Outras Contas:			
Compromissos de Venda de Imóveis	895.557.587,00		
Responsabilidades Diversas	133.593.037,60	1.029.150.624,60	1.905.058.812,30
			3.653.388.646,00

(as.) RUY CARNEIRO — Diretor-Presidente

(as.) F. DINIZ — Gerente-Geral

(as.) ADAMASTOR VERGUEIRO DA CRUZ — Contador Geral — C.R.C. n. 2.206

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Compreendendo as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Bahia, Santos, Niterói e Pôrto Alegre, realizadas durante o ano de 1949

DÉBITO

	Cr$
Juros	71.614.490,60
Despesas Gerais	6.640.525,00
Impostos	5.729.549,00
Depreciação em Móveis e Utensílios	670.473,70
Ordenados, Gratificações, Participação e Percentagem dos Empregados nos Lucros	18.380.363,20
Dotação Estatutária ao Fundo de Beneficência dos Empregados	1.283.337,70
Aplicado ao Fundo de Reserva, Percentagem Legal	1.283.337,70
Percentagem Estatutária a ser distribuída aos Portadores das "Partes Beneficiárias"	2.566.700,00
Aplicação ao Fundo de Resgate das "Partes Beneficiárias", de Acôrdo com os Estatutos	1.283.337,70
Percentagem a distribuir aos Diretores, de Acôrdo com os Estatutos	2.752.319,50
Lucros remanescentes a serem distribuídos pela Assembléia Geral de Acionistas de Acôrdo com o art. 54 dos Estatutos	11.700.710,30
	124.114.144,40

CRÉDITO

	Cr$
Juros, Descontos, Comissões, Lucro sôbre Construções e Venda de Imóveis, Renda de Títulos da Dívida Pública e Outras	123.242.947,10
Renda dos Imóveis Pertencentes ao Banco	871.197,30
	124.114.144,40

(as.) RUY CARNEIRO — Diretor-Presidente

(as.) F. DINIZ — Gerente-Geral

(as.) ADAMASTOR VERGUEIRO DA CRUZ — Contador Geral — C.R.C. n. 2.206

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., examinaram cuidadosamente o relatório da Diretoria correspondente ao Exercício de 1949 e respectivos anexos contendo o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1949, demonstração de "Lucros e Perdas", etc.; que evidenciam com bastante minúcia e clareza os brilhantes resultados obtidos no 24.º Exercício Social.

Havendo encontrado em devida ordem todos os livros, registros e documentos referentes às operações realizadas, cumpre a êste Conselho Fiscal reafirmar à Diretoria os seus louvores pelo alto critério com que vem conduzindo os negócios do Banco e opinar pela aprovação do relatório, contas da Diretoria e demais atos praticados em sua gestão.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1950. — (a) LUIZ NOVAES. — OSCAR GRANDE. — ANTONIO DA SILVA CARVALHO.

CERTIFICADOS DE EXATIDÃO

Os abaixo assinados, membros titulares da Câmara de Peritos Contadores I. B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, designados para rever o balanço geral e a demonstração da conta de "Lucros e Perdas" do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., levantados em 31 de dezembro de 1949, tendo examinado a escrituração respectiva e a comprovação apresentada, do que apresentam relatório em separado,

CERTIFICAM QUE:

I) — O balanço geral levantado em 31 de dezembro de 1949 abrange as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Bahia, Santos, Niterói e Pôrto Alegre;
II) — Os valores do Ativo e as contas do Passivo do referido balanço geral estão conformes com a escrituração dos livros e papéis de contabilidade examinados;
III) — A demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1949, reuniu os resultados das operações realizadas no exercício terminado naquela data;
IV) — A escrituração obedece às disposições legais e a normas de contabilidade consagradas, achando-se em dia e na devida ordem;
V) — O balanço geral levantado em 31 de dezembro de 1949, e publicado a fls. 883 do "Diário Oficial" (Secção D, de 17 de janeiro de 1950, é autêntico e corresponde, na fórmula padrão, às contas escrituradas;
VI) — Na opinião dos peritos, o balanço geral e a demonstração da conta de "Lucros e Perdas" representam, na realidade, o estado do patrimônio, e os resultados das operações no período a que se referem.

E para constar, lavram êste CERTIFICADO, que assinam e vai visado pelo Sr. Diretor da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. e do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1950. — (a) JOSÉ HYGINO PACHECO JUNIOR, Perito Contador I.B.C. — C.R.C. 19. — NUMA FREIRE, Perito Contador I.B.C. — C.R.C. 14. — Visto: (a) MARIO LORENZO FERNANDES, Diretor.

Examinamos o balanço geral do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., em 31 de dezembro de 1949, com os livros e documentos do Banco e obtivemos tôdas as informações que necessitamos.

Somos de parecer que o balanço geral está corretamente levantado, de maneira a demonstrar a verdadeira situação do Banco em 31 de dezembro de 1949, de acôrdo com as informações e explicações que nos foram fornecidas e [illegible] acusam os livros do Banco.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1950. — (a) PRICE, WATERHOUSE, PEAL & C.º — Registro C.R.C. D.F. n. .

Gazeta Amadorista

O Torneio Initium dos "Veteranos Cariocas"

Hoje o grande desfile dos Ases do passado

Os "cracks" do passado estarão hoje em festa, isto porque no campo do Bangu, em Padre Miguel, será realizado o "torneio initium" do IV Campeonato da Saudade, promovido pelos "Veteranos Cariocas".

Veremos famosos "astros" que souberam tão bem elevar o futebol barsileiro, em lutas memoráveis no estrangeiro, como Valter — Santana — Mário Matos — Russinho — Preguinho — Dininho — Vivi — Ladislau — Jarbas — Carregal — Amadeu — Cito — Walfredo — Paulo — Enéas — Barata — Gradim — Fraga — Peixoto — Enes — Quintanilha — Hernandes — Dôdô — Jarbas — Brêa — Modesto — Ataíde — Amendoim — Censinho — Itália — Francisco — Cantuária — Afonsinho — Eunápio — Alfinete — Osvaldinho — Osvaldo — Floriano — Jocelino — Possato — Carola — Mosqueira — Badu — Domingos da Guia — Pindaro — Chico Neto — Lais — Alvaro — Nariz — Geraldino — Ivan e muitos outros "cracks" que estarão hoje em grandes atividades. Tomarão parte neste certame os seguintes clubes: Vasco da Gama — Sampaio — Bonsucesso — Andarai — Portuguesa — São Cristovão — Flamengo — Bangu — Botafogo — América — Nacional — Madureira e Cocotá.

A TABELA DO TORNEIO INITIUM

Essa tabela sorteada: 1.º jogo ás 12.30 Bangú x Sampaio — 2.º jogo, ás 3 horas Botafogo x Madureira — 3.º ás 13.30 Bonsucesso x A.A. Portuguesa — 4.º jogo ás 14 horas C.F. Flamengo x América F.C. — 5.º jogo ás 14,30 E.C. Cocotá x C.R. Vasco da Gama — 6.º jogo ás 15 horas São Cristovão F.R. x A.C. Nacional — 7.º jogo Vencedor do 1.º versus Vencedor do 2.º ás 15,30 — 8.º jogo ás 16.00 vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º — 9.º jogo ás 16,30 Vencedor do 5.º x Vencedor do 6.º — 10.º jogo, ás 17 horas (semi-final) Vencedor do 7.º x Vencedor do 8.º e 11.º jogo (final) ás 17.30 Vencedor do 9.º x Vencedor do 10.º.

O sistema eliminatório do certame dos veteranos é o antigo, prevalecendo escanteios até na partida finalista, cujo tempo será de 40 minutos.

ESCALADOS ALGUNS QUADROS DE "VETERANOS"

Segundo conseguimos apurar, os quadros provaveis serão estes:

VASCO — Oncinha — Rubem e Gradim — Tinoco — Barata e Rufo — Baianinho — Pascoal — Paranhos — Badú e Enes.

AME'RICA — Bisbo — Vital e Aralton — Mosquera — Paiva e Laxixa — Lindo — Carola — Leandro — Galego e Orlandinho.

S. CRISTOVÃO — Cid — Ernesto e Osvaldo — Amadeu — Rodrigo e Pichim — Roberto — Mélinho — Nelson — Emidio e Murilinho (ou Popó).

BANGU' — Jurandr — Orlando e Eneas — Edgard — Valdir e Adauto — Chiquinho — Ladislau — Piva — Pituca e Vivi.

FLAMENGO — Valter — Quirino e Valdemar — Barros — Jocelino e Esquerdinha — Bianco — Nelsinho — Mário — Batista e Verico.

BOTAFOGO — Vitor — Alfredo e Dunga — Zezé Moreira — Aleísio e Matogrosso — Alvaro — Viveiros — Agostinho — Armadinho e Pirica.

MADUREIRA — Alvaro — Tuica e Apio — Camisa — Tesoura e Esteves — Adilson — Catamba — Mota — Dentinho e Arubinha.

PORTUGUESA: Renato — Orfeu e Mauro — Martinez — Bolão e Nelson — Djalma — Zezé Silvio — Pinto Mangueirinha e Caxangá.

BONSUCESSO: Paquetá — Murilão e Bilulú — Italo — Eurico e Alfinete — Ari — Maneco Gradim — Gerson e Martiniano.

COCOTA': Valdir — Augusto e Jacaré — Bet — Alfeu e Tolentino — Orlando — Cuba — Gilberto (Baica) —Darinho e Princeza.

NACIONAL: Batista — Sardinha e Valdemar — Betinho — Torrão e Sobral — Calixto — Alfeu — Napoleão — Rato e Rodrigues.

Os principais jogos desta tarde no futebol amador

Os clubes amadoristas estarão esta tarde em grandes atividades. Várias pelejas estão programadas. Podemos destacar os seguintes encontros.

Campo Grande A.C. x E.C. Guanabara — em Campo Grande.

Oriente A.C. x Mixto do Flamengo — em Santa Cruz.

Kosmos A.C. x E.C. Rosita Sofia — na estação de Kosmos.

Ceres F.C. x E.C. Cassino — em Bangú.

Manufatura F.C. x Engenho de Dentro A.C. — na estação do Meyer.

Caravana F.C. x Esperança F.C. — em São Cristovão.

E.C. Filhos de Iguaçú x Aspirantes do Botafogo — em Nova Iguaçú

E.C. Paulicéia x Caçula F.C. — em Duque de Caxias.

C.A. Nacional x A.A. Aliança — Em Ricardo de Albuquerque.

Vasquinho F.C. x Celeste F. C. — peleja interestadual em Morro Agudo

Fluminense F.C. x Icaraí F. C. — em Niteroi.

A.A. Nova América x Colorados F.C. — interestadual em Del Castilho.

River F.C. x Torres Homem F.C. — na estação da Piedade.

Casados x Solteiros — campo do Inferno F.C. — em Campo Grande.

Engenharia x Remo — em São Cristovão

E.C. Aliados x E.C. Cariocas — em Bangú.

E.C. São Luiz x Estrela do Oriente — em Irajá.

E.C. Aléssio x Faleiro F.C. — em Santo Cristo.

Matias Aires x 24 de maio F. C. — na cidade Olimpica.

Céres F. Clube x E. Clube Cassino

Lutarão hoje na rua da Chita.

Uma boa peleja já está programada para hoje, no campo da rua Chita, entre as equipes do Ceres F.C. e do E.C. Cassino da estação do Engenho de Dentro.

Dois clubes afeitos a grandes lutas, farão a principal peleja principal de hoje em Bangu. O E.C. Cassino lutará pela reabilitação, de vez que sofreu contundente revés frente ao Torres Homem pela contagem de 4x1.

Por outro lado, o Ceres, que vem fazendo uma campanha de vulto nas ultimas pelejas, em que tem tomado parte, irá a campo disposto a manter a sua invencibilidade. Pelo valor das duas equipes, a pugna promete um desenrolar dos mais movimentados.

REAPARECERA' MINEIRINHO

Fará hoje o seu reaparecimento o endiabrado centro-avante Mineirinho, que não atuou na peleja frente ao Simas, por se encontrar fora desta Capital. Logo mais, o popular atacante estará comandando o ataque do clube azul e branco.

O PROVAVEL QUADRO DO CERES

Segundo conseguimos apurar, o quadro do Ceres pisará em campo com a seguinte constituição. Macumba, Paulo e Alemão; Milton, Mineiro e Jorge II; Tito, Durval, Mineirinho, Ponte Nova e Jorge I.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 ÀS 18 HORAS

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

Dr. Frandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

(Conclusão da página 9)

Edifício à Rua Riachuelo, 263 e Costa Bastos, 8 com 57 apartamentos e loja	59	11.390.000,00
Edifício à Rua Paula Freitas, 90, com 100 apartamentos	100	10.410.000,00
Edifício à Rua João Lyra, 32, com 56 apartamentos	56	10.312.000,00
Edifício à Rua Jerônimo Monteiro, 216, com 32 apartamentos	32	8.141.000,00
Edifício à Rua do Rosário, 172, com 9 pavimentos	9	7.050.000,00
Edifício à Rua Silveira Martins, 18, com 22 apartamentos	22	4.150.000,00
Edifício à Rua Siqueira Campos, 264-6, com 18 apartamentos e 2 lojas	20	4.090.000,00
Edifício à Rua Júlio Otoni, Lote 121, Blocos "A" e "B", com 12 apartamentos	12	3.530.000,00
Edifício à Rua Dr. Heleno Brandão, 48, com 4 apartamentos	4	750.000,00
	957	221.929.460,00

SÃO PAULO

		Cr$
Edifício Vitória Régia		
Rua João Monteiro, com 25 apartamentos	25	1.989.548,00
Edifício Leite de Bastos		
Av. Higienópolis, esq. Rua Sabará, com 22 apartamentos	22	8.106.399,00
Edifício à Rua Bela Cintra, 287, com 6 apartamentos	5	1.100.000,00
Grupo de 9 Casas		
Casas à Rua Joinville ns. 395, 405; e à Rua Galeno de Almeida, ns. 435, 437, 445, 447, 453, 455 e 461	9	2.760.000,00
173 casas de diversos tipos, situadas, às Ruas Ribeiro de Barros; Joaquim Prudente Corrêa; Frei Gaspar esq. José Batista Pereira; Piracicaba; Barão de Ladário e Vieira de Morais; Amélia, Pequena, Heloisa e Particulares; Professor Frontino Guimarães e Rio Grande; do Tanque, Travessa Jorge Tibiriçá; Antônio Macedo, Jorge Ferreira e Particular; Benjamin Constant, esq. de Vieira de Morais; Av. Thereza Christina, esq. de Gal. Eugenio de Mello; Polonia	173	25.348.041,50
	235	39.323.998,50

SANTOS

		Cr$
Edifício Atlântida		
Rua Frei Gaspar, 40, em São Vicente com 48 apartamentos e 4 lojas	52	7.421.600,00
18 casas de diversos tipos, situadas à Praça Coronel Lopes, 420 e 426; Rua João Ramalho, 620, 626, 630, 636, 642, 648, 654 e 660; Rua Padre Anchieta, 549 e 555 em São Vicente, Rua Luiz de Faria, 79, 81, 83, 85, 87 e 89	18	5.300.000,00
	70	12.721.600,00

BAHIA

		Cr$
45 casas de diversos tipos, situadas às Ruas Rozende Costa, 24, 63, 65, 69, 70 e 72, Mons. Tapiranga, 49 e 59, Av. 7 de Setembro, 310 e 423; Rua do Amazonas, Jardim Gois Calmon, Lote 23 da Quadra "E"; Lord Cockrane (Barra Avenida); Av. Beira Mar, 379; Deraldo Dias, 41; Ubarana, 43; Almirante Barroso, 25; Augusto Guimarães, 23; Comte. Pereira da Silva, 28; San Martin, 673; Transv. à Rua dos Bandeirantes, 6, Pires de Carvalho, 17; Praça Comte. João Neiva, 18; Lelis Piedade, 82; J. E. Silva Lisboa, s.n.; Av. Princesa Isabel, 111-B; Monsenhor Teodolindo, s-n. Sodré, 17; Domingos Caetano, s-n.; São Geraldo, Lote 105; Transv. à Av. D. João VI, s-n.; Garibaldi, 393; Nordeste, s-n. (Amaralina); Lima e Silva, 206; Visconde de Itaboraí, duas, s-n. (Amaralina); Agrário de Menezes, s-n.; Av. Manoel Dias da Silva, s-n. (Pituba); Av. D. João VI, s.n.; Villa do Rio Branco, em rua sem nome; Manoel Barreto, s-n. (Graça); Boulevard Suisso, s-n.; Av. Brasil, Lote 8, Matatú; Teodoro Sampaio, 19; Av. Mem de Sá, 22 e Marquês de Barbacena, 32-A	45	8.871.600,00

NITERÓI

		Cr$
Edifício Oswaldo Cruz		
Rua Oswaldo Cruz, 22, com 44 apartamentos	44	15.300.000,00
Edifício Ajax		
Rua Almte. Teffé, esq. da Rua 15 de Novembro, com 90 apartamentos, 6 lojas e 1 sobreloja	97	12.650.000,00
Edifício Palácio do Comércio		
Av. Ernani do Amaral Peixoto (Lotes 38 e 40), de 12 pavimentos, destinados ao uso exclusivo da Associação Comercial de Niterói	2	13.590.000,00
Edifício à Alameda São Boaventura, 678, com 6 apartamentos	6	1.212.000,00
Edifício à Rua Joaquim Peixoto, 9, com 6 apartamentos	6	730.000,00
Edifício à Rua Professor Otacílio, 88-112, com 8 apartamentos	8	1.650.000,00
Edifício à Rua Joaquim Távora, 214, com 6 apartamentos	6	990.000,00
4 casas de diversos tipos, situadas à Rua Benjamin Constant, 412; Trav. Júlio, 20; Trav. Aurea Lima (Lote n. 2.636); Rua Marquês do Paraná (Villa "C")	4	1.690.000,00
	163	45.662.000,00

PÔRTO ALEGRE

		Cr$
4 casas de diversos tipos, situadas à Rua Demétrio Ribeiro, 1088; Barão do Cerro Largo, s-n.; 20 de Setembro, junto ao n. 302 e Da. Laura junto ao n. 782	4	1.305.600,00

Resumo: — 1.494 apartamentos, lojas e casas residenciais, no valor de Cr$ 393.814.248,50.

DEPÓSITOS

13. Em 31 de dezembro de 1949 contávamos com 63.748 depositantes nesta importante carteira, cujos depósitos atingiam a Cr$ 1.170.734.777,70.

O aumento verificado de depositantes com o acréscimo de Cr$ 118.382.759,80 no ano de 1949, é motivo de grande satisfação para a Diretoria, pelo que representa da confiança do público dispensada à nossa Instituição.

OPERAÇÕES DA CARTEIRA COMERCIAL

14. Ao encerrar-se o exercício esta Carteira contava com negócios em vigor pelo valor de Cr$ 24.223.484,40, menos Cr$ 7.553.478,00 que no ano anterior, em vista da preferência que a Diretoria vem dando aos investimentos em novas operações imobiliárias.

CAIXA E BANCOS

15. As disponibilidades em 31 de dezembro próximo passado, importavam em Cr$ 227.022.967,20 e estavam distribuídas da seguinte forma:

	Cr$
Numerário em Caixa	40.963.121,00
Depositado no Banco do Brasil e na Superintendência da Moeda e do Crédito	186.052.365,70
Em outras espécies	7.480,50

OBRIGAÇÕES PREFERENCIAIS

16. As emissões das séries "A" e "B" destinadas ao desenvolvimento das operações hipotecárias e imobiliárias, têm mantido estáveis as suas cotações em Bôlsa; acham-se com os juros em dia, tendo sido amortizados Cr$ 7.435.800,00 em outubro de 1949, correspondendo a 37.179 obrigações da Séria "A".

Ao ser encerrado o Balanço de 1949, achavam-se em circulação 260.254 Obrigações — Série "A" e 99.141 Obrigações — Série "B", representando Cr$ 71.879.000,00.

RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO

17. Conforme o Balanço Geral do 24.º Exercício Social e respectiva demonstração de Lucros e Perdas, o lucro líquido apurado a 31 de dezembro de 1949 foi de Cr$ 25.666.754,20.

Deduzidas as dotações estatutárias constantes das demonstrações anexas a êste Relatório, apresentam-se os lucros remanescentes com a disponibilidade de Cr$ 11.700.710,30, cabendo à Assembléia Geral determinar a sua distribuição, na forma do artigo 51.º dos Estatutos, cumpridas como estão as disposições de lei.

TRANSFERÊNCIAS DE AÇÕES

18. Durante 1949 foram registradas as seguintes transferências:

Por Venda — Têrmos Ns. 38 a 40

6.589 ações integradas
8.599 ações a integrar com 85 % realizados.

Por "Causa Mortis" — Averbações Ns. 10, 11 e 12

1.718 ações integradas
1.400 ações a integrar com 85 % realizados.

CONSELHO FISCAL

19. Em data de 21 de junho de 1949, ocorreu o falecimento do antigo membro do Conselho Fiscal do Banco, Dr. José Antonio de Figueiredo Rodrigues, acionista fundador, grande amigo do Lar Brasileiro. Os Diretores, os demais membros do Conselho Fiscal e o funcionalismo, sentidos com a irreparável perda dêsse amigo e colaborador, prestaram-lhe as últimas e devidas homenagens.

Resolveu a Diretoria, face o artigo 45.º dos Estatutos, convocar o suplente Dr. Antonio da Silva Carvalho para a efetividade, até a eleição do novo Conselho Fiscal pela Assembléia Geral.

III

CONCLUSÃO

20. A Diretoria submetendo à apreciação da Assembléia Geral os documentos de Balanço e os atos administrativos do 24.º Exercício Social, permanece à disposição dos Senhores Acionistas, para prestar quaisquer esclarecimentos que sejam solicitados.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1950. — (a.a.) **Ruy Carneiro**, Diretor Superintendente. — **Jayme Vieira de Mesquita**, Diretor.

Radar o favorito no Handicap Especial

Programa — Cotações — Montarias Oficiais --- Nossos Palpites

A corrida de hoje na Gávea, será realizada na pista de areia, com o desdobramento de oito páreos equilibrados, dos quais há, a ressaltar, o Clássico "Costa Ferraz" em 1.200 metros, cujo campo reune Fairplay, Presidente, Coraliaco, Gambrinus, Mandi, Marroquino, Ondino e Odon.

Além do "Handicap Especial" que será corrido na milha, teremos o encerramento do "meeting", em 2.000 metros, oferecendo um campo equilibradissimo.

A seguir, apresentamos o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites.

PROGRAMA HOJE

1º PAREO — 1.000 METROS — A'S 13,50 HORAS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Orestes, O. Ullôa	54	25
2—2 Croydon, D.C.	54	25
3—3 Zanzibar, J. Mesquita	54	35
4—4 Presidente, J. Portilho	54	50
5 Osman, A. Ribas	54	40

2º PAREO — 1.300 METROS — A'S 14,20 HORAS — CR$ 30.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Negra Maria, J. Tinoco	48	35
2 Furião, L. Meszaros	56	60
2—3 [illegible]ada, O. Ullôa	50	30
4 Helper, O. M. Fernandes	48	60
3—5 Grisú, J. Portilho	52	30
6 [illegible], L. Rigoni	54	50
4—7 Botafogo, A. Rosa	54	25
" Habanera, N. C.	52	—

3º PAREO — 1.500 METROS — A'S 14,50 HORAS — CR$ 30.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Alecrim, C. Moreno	56	30
2 Caoré, A. Aleixo	52	80
2—3 Guelfo, J. Tinoco	52	30
4 Guinéo, A. Portilho	54	60
3—5 Lumen, L. Meszaros	56	50
6 Dona Stella, S. Camara	48	50
4—7 Guanumbi, J. Mesquita	54	40
8 Estalo, E. Cordoso	58	50
9 Carinho, O. Ullôa	56	60

4º PAREO — 1.000 METROS — A'S 15,20 HORAS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Gasgonha, E. Castillo	54	40
2—2 Rangoon, F. Irigoyen	54	27
3 Camapuan, C. Neto	54	70
3—4 Gold Mary, D. Moreira	54	25
5 Marinha, L. Leighton	54	60
4—6 Elagol, M. L'Ollierou	54	40
7 Girafa, A. Barbosa	54	50

5º PAREO — CLASSICO "COSTA FERRAZ" — A'S 15,55 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 100.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Fairplay, O. Ullôa	54	25
2 Presidente, J. Portilho	54	60
2—3 Coraliaco, L. Meszaros	54	50
4 Gambrinus, J. Mesquita	54	50
3—5 Mandi, E. Castillo	54	40
6 Marroquino, D. Ferreira	54	50
4—7 Ondino, L. Rigoni	54	25
8 Odon, M. L'Ollierou	54	50

6º PAREO — 1.800 METROS — A'S 16,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

	Ks.	Ct.
1—1 Palm Beach, F. Irigoyen	55	25
2 Francita, J. Mesquita	55	50
2—3 Lupina, O. Ullôa	55	30
4 Ijania, C. Moreno	55	80
5 Lobelia, P. Coelho	55	50
3—6 C. Bacuno, J. Martins	55	35
7 Pile, A. Barbosa	55	80
8 V. Palmar, E. Castillo	55	40
4—9 Móka, E. Silva	55	30
10 Petulante, L. Rigoni	55	40
" Bongá, D. Ferreira	55	40

7º PAREO — "CARLOS GARCIA" — VI HANDICAP ESPECIAL — 1.600 METROS — A'S 17,05 HORAS — CR$ 60.000,00.

BETTING

	Ks.	Ct.
1—1 Magali, J. Mesquita	57	50
2 Palina, D. Moreira	48	80
2—3 Jabuti, N. C.	60	—
4 Curupay, O. Ullôa	49	80
3—5 Palmeiras, C. Moreno	54	50
6 Retang, J. Portilho	50	80
" Leste, N. C.	48	—
4—7 Radar, F. Irigoyen	60	22
" Lover's Moon, D. C.	52	22
" Hilarion, D. C.	54	22

8º PAREO — 2.000 METROS — A'S 17,40 HORAS — CR$ 36.000,00.

BETTING

	Ks.	Ct.
1—1 Scaramouche, F. Irigoyen	58	18
" Lucifer, D. Ferreira	52	18
" Cumberland, J. E. Ullôa	50	18
2—2 Idealista, J. Mesquita	54	50
3 Velho Rico, E. Cardoso	58	80
4 Fogo Bravo, J. Portilho	51	60
3—5 Xepur, A. Portilho	48	70
6 Pepito, J. Tinoco	48	60
" Cavador, D. Moreira	53	60
4—7 Leste, N. C.	51	—
" Caxambú, L. Rigoni	58	40
" Rio Verde, O. Ullôa	52	40

ELE DISSE...



INÍCIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Negra Maria — Alecrim — Fair Play — Palm Beach e Radar

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Palm Beach ... (n. 1)
Radar .... (n. 7)
Scaramouche .. (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Palm Beach — Lupina (1 — 3)
Radar — Hilarion (7 — 7)
Scaramouche — Leste (1 — 7)

"FORFAITS"

Habanera — Jabuti e Leste (nos dois páreos)

AVISO

A reunião de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Clássico "Costa Ferraz". Os 1.º e 4.º páreos serão corridos na distância de 1.200 e o 8.º na de 2.200 metros.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Zanzibar — Orestes — Presidente	— 13
Negra Maria — Botafogo — Illiada	— 14
Alecrim — Guanumbi — Lumen	— 14
Rangoon — Gold Mary — Marinha	— 23
Fairplay — Ondino — Odon	— 14
Palm Beach — Lupina — Bongá	— 12
Radar — Magali — Retang	— 14
Scaramouche — Rio Verde — Idealista	— 14

Resultado da reunião de ontem

PRESSUROSO, SARATOGA, MÁ, ARAÑA, GORGONA, OURO PRETO, ELAN E MERLOT, FORAM OS VENCEDORES

Apesar do tempo incerto as corridas de ontem realizados em pista de areia pesada, agradaram em cheio.

Inicialmente PRESSUROSO levantou o páreo Compulsório, dirigido pelo aprendiz F. Machado. SARATOGA depois de um final difícil, logrou vencer em cima do disco Jaboticaba, que ia dando um "tiro". MA', ARIANA, OURO PRETO, GORGONA, ELAN e MERLOT foram os demais vitoriosos.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º — Pressuroso, 54 quilos, F. Machado;
2º — Film, 50 quilos, A. Portilho;
3º — Lingote 52 quilos, J. Graça.
Ganho por um corpo e cabeça.
Tempo: 105" 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 49,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 66,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 25,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 23,00

Proprietário — Caio Machado de Oliveira.
Tratador — Adolfo Cardoso.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 394.500,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Pressuroso	3.730	49,50
2—2 Eu	4.220	44,00
3 Sahib	1.297	142,00
3—4 Film	4.091	45,00
5 Lingote	2.419	76,00
4—6 Liblo	6.421	29,00
7 Lavinia	902	227,00
Total	23.080	

DUPLAS

		Cr$
12	1.882	57,50
13	1.669	65,00
14	1.891	57,00
22	379	186,00
23	2.227	49,00
24	2.253	48,00
33	545	199,00
34	2.369	46,00
44	317	341,50
Total	13.532	

2º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Saratoga, 54 quilos, C. Moreno;
2º — Jaboticaba, 56 quilos, D. Moreira;
3º — Uganda, 56 quilos, E. Castillo.
Ganho por meio corpo e 2 corpos.
Tempo: 83" 3/5.
Não correu MA.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 18,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 53,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 79,00

Proprietário — Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador — Júlio Carrapito.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 805.070,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Elide	10.877	38,50
2 Catauá	1.641	242,00
2—3 Saratoga	22.471	18,00
4 MA	N.C.	
3—5 Uganda	3.667	108,00
6 F.E.B.	3.870	103,00
4—7 Jolie	6.027	66,00
8 Jaboticaba	1.122	354,00
Total	49.678	

DUPLAS

		Cr$
11	696	297,00
12	8.765	23,50
13	2.059	100,00
14	2.682	77,00
23	5.630	37,00
24	3.886	53,00
33	616	136,00
34	1.246	166,00
44	266	777,00
Total	25.846	

3º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — MA, 54 quilos, P. Coelho;
2º — Rio Bonito, 56 quilos, J. Mesquita;
3º — Imen, 56 quilos, A. Araujo.
Ganho por 1 corpo e meio e empate.
Tempo: 90".

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 73,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 42,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 23,00

PLACES

Do nº 2 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 15,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 29,00

Proprietário — José Joaquim Seabra Neto.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 850.940,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Rio Bonito	8.638	50,00
2 MA	5.979	73,00
2—3 Iman	11.346	38,00
4 Alcalina	2.489	175,00
3—5 Jo-Jo	16.162	21,00
6 Come On!	3.786	116,00
4—7 Assalto	6.000	72,50
" Jaguaribe		
Total	54.400	

DUPLAS

Empate, dupla 11 e 12.

		Cr$
11	2.442	42,00
12	4.028	29,00
13	4.311	51,00
14	2.487	89,00
22	871	253,50
23	5.863	38,00
24	2.867	77,00
33	1.781	123,00
34	2.743	80,50
44	206	1.104,00
Total	27.603	

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º — Ariana, 51 quilos, J. Tinoco;
2º — Drácula, 50 quilos, C. Neto;
2º — Night Club, 52 quilos, A. Araújo.
Ganho por 3 quartos do corpo e empate.
Tempo: 90".
Não correram Sulamita, Galopando e Amir.

RATEIOS

Vencedor, 6 .. .. Cr$ 83,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 39,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 124,00

PLACES

Do nº 6 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 21,00

Proprietário — Moysés Lupion.
Tratador — Luiz Tripodi.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.026.790,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Drácula	28.997	18,00
2 Lenita	3.157	163,00
2—3 Comendador	15.797	32,50
4 Jalna	2.606	198,00
5 Sulamita	N.C.	
3—6 Ariana	6.208	83,00
7 Fanita	681	756,00
8 Amir	N.C.	
4—9 Night Club	4.304	120,00
10 Galopando	2.625	196,00
" Gralhona		
Total	64.360	

DUPLAS

Empate, dupla 13 e 34.

		Cr$
11	3.220	113,00
12	11.558	22,00
13	3.567	39,00
14	4.181	60,00
22	1.874	134,00
23	2.425	104,00
24	4.143	61,00
33	208	1.229,00
34	304	124,00
44	383	667,00
Total	31.458	

5º páreo — 1.200 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 10.000,00.

1º — Gorgona, 54 quilos, D. Ferreira;
2º — Goldena, 56 quilos, L. Rigoni;
3º — Anne Boleyn, 54 quilos, F. Irigoyen.
Ganho por 2 corpos e meia cabeça.
Tempo: 74".
Não correu Oculta.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 25,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 73,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 44,00

Proprietário — Arthur Herman Lundgren.
Tratador — Eulógio Morgado.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 809.970,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Kuriosa	9.046	43,50
2—2 Anne Boleyn	19.581	20,00
3—3 Gorgona	11.764	33,00
4 Oculta	N.C.	
4—5 Goldena	7.387	53,00
6 Changa	1.251	313,00
Total	49.025	

DUPLAS

		Cr$
12	5.122	45,00
13	4.219	54,00
14	2.870	80,00
23	6.926	33,00
24	5.632	41,00
34	3.117	73,00
44	706	324,00
Total	28.592	

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Ouro Preto, 55 quilos, L. Rigoni;
2º — Cachimbo, 55 quilos, A. Rosa;
3º — Guama, 53 quilos, L. Meszaros.
Ganho por cabeça e 3 corpos.
Tempo: 96" 2/5.
Não correram Chumbo, Baluarte e Charão.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 26,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 49,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 19,00

Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 977.620,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Ouro Preto	17.981	26,00
2 Lôto	826	570,00
3 Burgos	625	721,00
4 Chumbo	N.C.	
2—5 Guama	6.830	69,00
6 Cachimbo	6.073	77,50
7 Vendaval	239	1.970,00
8 Baluarte	N.C.	
3—9 Incendiario	6.097	77,00
10 Nagor	390	1.207,00
11 Charão	N.C.	
12 Tarascon	3.238	141,00
4—13 Alvanel	1.967	239,00
14 Laffite	11.253	45,00
15 Jeruqui	3.335	141,00
" Caranahy		
Total	58.931	

DUPLAS

		Cr$
11	1.251	200,50
12	5.223	46,00
13	4.864	53,00
14	7.041	36,00
22	1.565	164,00
23	2.383	108,00
24	4.020	64,00
33	816	815,00
34	2.917	88,00
44	3.008	134,00
Total	52.118	

7º páreo — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Elan, 51 quilos, F. Irigoyen;
2º — Califa, 55 quilos, Ot. Reichel;
3º — Don Euvaldo, 56 quilos, L. Rigoni.
Ganho por 1 corpo e 1 corpo.
Tempo:

RATEIOS

Vencedor, 5 .. .. Cr$ 23,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 107,00

PLACES

Do nº 5 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00

Proprietário — Stud Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 941.820,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Don Euvaldo	17.641	27,00
2 Attacker	2.684	177,50
2—3 Califa	2.235	213,00
4 Turopi	1.311	353,00
3—5 Elan	21.063	23,00
6 Vardam	2.584	184,00
4—7 Gramcte	7.582	63,00
8 Lovelace	4.490	107,50
Total	59.557	

DUPLAS

		Cr$
11	1.760	137,00
12	2.241	106,00
13	8.003	30,00
14	5.642	42,00
22	334	711,00
23	2.220	107,00
24	1.950	176,00
33	1.873	125,00
34	5.368	44,00
44	900	264,00
Total	29.701	

8º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Merlot, 56 quilos, L. Rigoni;
2º — Pury, 53 quilos, A. Portilho;
3º — Haridan, 50 quilos, D. Moreira.
Ganho por meio corpo e 3 quartos de corpo.
Tempo: 96" 1/5.
Não correram Majestade e Grão Mogol.

RATEIOS

Vencedor, 5 .. .. Cr$ 27,00
Dupla 22 .. .. Cr$ 105,00

PLACES

Do nº 5 .. .. Cr$ 23,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 39,00
Do nº 12 .. .. Cr$ 38,00

Proprietário — Mário d'Andrea.
Tratador — Osvaldo Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.450.000,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Arroz Doce	5.724	84,50
2 Furioso	2.530	190,00
3 Majestade	N.C.	
2—4 Grão Mogol	N.C.	
5 Merlot	17.932	27,00
6 Pury	4.718	102,50
3—7 Please	10.227	47,00
8 Helper	854	566,50
9 Arabiana	2.752	176,00
4—10 Montése	7.717	63,00
11 Furão	4.876	99,00
12 Haridan	3.050	159,00
Total	60.480	

DUPLAS

		Cr$
11	[illegible]	524,00
12	8.604	75,00
13	3.123	87,00
14	3.417	80,00
22	2.585	105,00
23	5.932	46,00
24	4.879	56,00
33	2.285	119,00
34	5.132	53,00
44	2.608	105,00
Total	34.138	

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS

Cr$ 6.806.160,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS

Cr$ 885.415,00

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Simples

5 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 12.797,00.

Duplo

10 vencedores, com 10 pontos — Cr$ 4.158,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (1-5-5) — 85 vencedores — Cr$ 265,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (1-5-5) — 520 vencedores — Cr$ 148,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

Comb.: (1-6) (5-3) (5-6) — 13 vencedores — Cr$ 19.474,00.

OUÇA HOJE ATRAVÉS DA RÁDIO MAYRINK VEIGA

EM CADA VOLTA DO PONTEIRO,
NOTÍCIAS DO MUNDO INTEIRO!

De hora em hora, a PRA-9 informa o que vai pelo mundo numa exclusividade do "CHAPÉU SARKIS" — o chapéu p'ra quem tem cabeça!

Sensação em Araxá: 1º treino dos brasileiros

TUDO PRONTO, PARA QUE O EXERCICIO ALCANCE O ÊXITO ESPERADO



BARBOSA

ARAXÁ 15 (Especial para a RioPress) — O dia de hoje, aqui em Araxá, foi calmo ou melhor o mais calmo dos dias concentração. Está tudo preparado para o coletivo de amanhã. A unica duvida para os que estarão a postos, no Estádio Municipal, é a do zagueiro Pindaro, cujo estado fisico, não indica seus carinhos a numero cinco. Os demais, inclusive o próprio Barbosa, não oferecem perigo de deixarem de formar nos conjuntos que deverão ensaiar. O boato de convocação de Oberdan, volta ao ponto inicial, pois somente o técnico Flávio Costa ou a Comissão Técnica poderia indicar o nome do simpático arqueiro bandeirante. A concentração, nesta localidade, quando vai ser iniciada a etapa prática de futebol, deve ser registrada como a maior colaboradora dos trabalhos do Departamento Médico, de Técnico e dos dirigentes da seleção da Confederação Brasileira de Desportos, pois os objetivos de recuperação foram alcançados, com grande êxito, podendo-se afiançar que os rapazes que amanhã desfilarão no Estádio Municipal, para curiosidade do público, que desde já se desenha como um dos mais numerosos, desta estância, estarão de posse de todos os seus tesouros fisicos e morais, formada numa união de pensamentos que concretiza este ambiente salutar, fisico e espiritual, marcante demonstração de valor desta concentração. O ensaio marcado para a tarde de amanhã, deve ser levado em conta de exibição e não de treino, no termo máximo da palavra. A curiosidade do público será satisfeita, com Ademir, Santos, Augusto, Barbosa, Mauro, Rui, Noronha, Danilo, Tesourinha, Bauer e esta fileira imensa de astros do futebol brasileiro. Não desejo fazer onda, nem tão pouco chamar a atenção, dos clubes, porem acredito que dificilmente, Jair deixará de ser titular da seleção nacional, pois fisicamente, é o que melhor condição apresenta e demonstra ânimo para não ser barrado. Fica uma advertencia, paar os seus colegas de posição. A zaga, tambem mereceu minha observação e acho que Juvenal e Santos, se não forem traidos por contusões, dificilmente serão desbancados. Augusto que tome suas precauções. Barbosa, é o único que não tem rival..

Expresiva vitória do selecionado inglês

PERANTE 150 MIL ESPECTADORES O PLACARD DE ONTEM FOI DIFICIL, MAS JUSTO



Forbes, que foi um grande jogador na equipe da Escócia

A Escócia desta feita não conseguiu abater a seleção da Inglaterra. E como a Federação Escocesa havia afirmado anteriormente que, só se vencesse, é que a sua representação viria ao Brasil. Deste modo, estamos na eminência de não poder assistir aos da Escocia durante a disputa da Copa do Mundo, a menos que os entendimentos para que a decisão seja reconsiderada, alcançem o êxito que se espera e deseja.

Da vez passada, atuando em Londres, os ingleses foram batidos pela contagem de 3x1, mas ontem, cosneguiram a desforra, perante 150 mil pessoas e jogando no Estádio Hampdem Park, em Glasgow. A partida foi sempre pontilhada de emoções, e as sequências dos lances trouxeram em suspenso a enorme multidão, que lotou completamente as dependências daquela monumental praça de esportes. Os primeiros minutos foram jogados em toada de visivel nervosismo, pois tanto os ingleses como os escocesses não conseguiam acertar seus movimentos ofensivos, buscando, ao contrário, armar mais o sistema de defesa. Por outro lado, o impeto da multidão, servia para aumentar mais a inquietação dos jogadores. Mas depois de ligeira troca de bolas em ambas as alas, de procurar forçar por esse ou aquele setor, para buscar o ponto fraco ou a brecha salvadora, já se podia notar que os ingleses tinham jogo mais prático e definido enquanto os escocesses, á base de um grandre entusiasmo, da vibração de sua torcida, podiam tambem dar um equilibrio ao match, oferecendo um contorno de relativa igualdade. E nessa paisagem, os primeiros quarenta e cinco minutos foram desenrolados, sem que o marcador viesse a se mexer. O observador, porem, podia perfeitamente afirmar que o jogo dos ingleses era mais rendoso, mais prático, menos ligado do que os dos seus rivais. Plantada a defesa em sua célebre padronização, o ataque, ao descer, embora raramente, o fazer sempre com perigo. Enquanto isso, os escocesses noã podiam contar com um ataque expedito e o seu famoso meia Bil Steel, jogando muito recuado, não podia oferecer o que se podia esperar e o ataque, como que se fixou na figura do ponta Lideel, dono absoluto da pelota. Era, portanto, de esperar-se o segundo tempo para ver como as coisas iriam ficar.

E VEIO O GOAL DOS INGLESES

E tudo aquilo que andava dansando na cabeça do observador terminou por se afetivar, quando aos 20 minutos da fase final, o meia esquerda Bentley



O excelente jogador da seleção inglêsa, Francklin, um baluarte no jogo de ontem

teve oportunidade para marcar fesa inglesa esteve sempre o goal inglês, que seria o único da tarde e o da vitória. Dai em diante os escocesses cresceram em impeto, em vigor, em bravura, numa reação espetacular, mas que não alcançou os resultados previstos, por dois motivos: primeiro, porque a defesa ingltsa esteve sempre atenta; e notadamente o quardião William, o melhor figura em campo; sngundo, por que o centro atacante Baul deixou passar duas oportunidades de ouro tendo inclusive ainda o extrema direita shutado uma bola que foi se chocar com a balisa. Os escoceses deram uma boa demonstração de preparo fisico, de resistência e luta, enquanto os ingleses puderam revelar sua sobriedade na defesa e no ataque, sua tranquilidade nos momentos mais dificeis, com um sistema de rechasse muito bom. E' verdade, que depois do goal quase todos os jogadores ingleses vieram para fortalecer a defesa, formando-se então a célebre muralha, impodindo o ataque rival. Na linha de ataque inglesa, no momento de reação, ficaram apenas dois homens, o centro e o extrema direita e quando as descidas, em contra ataque eram feitas, então sim os meias acompanhavam junto com o outro extrema, para retornarem em seguida, á nova recarga escocesa. Os médios de alas da Escocia apoiaram incessantemente os seus dianteiros. mas faltou a estes mais senso de oportunidade para os arremates e, além disso, a atuação do arqueiro Williams foi um obstáculo tremendo ás suas pretensões. Jogo mais claro, mais concencioso e prático dos ingleses, contra um adversário de fibra, calor, mas com certa confusão em seus movimentos. Dahi a justiça da vitória inglesa e o escore de 1 a 0 — escore minimo — diz do que foi a renhidez da luta e o equilibrio dos movimentos. Quando houve oportunidade para a conquista do goal, os ingleses souberam aproveitar. O mesmo não aconteceu com os escoceses. O juiz da partida teve uma atuação exemplar, marcando rigorosamente não sendo quase notado pelo publico. As equipes jogaram da seguinte maneira:

INGLATERRA: Williams — Ramsey — e Aston — Wright, — Franclk — Dicksn — Finney — Mannion — Mortense — Bentley e Lagton.

ESCOCIA: CaWan — Young — Cox — Mac Col — Woodburn — Forbes — Walddel — Moir — Bauld — Bil Steel e Liddel.

O que vai acontecer na tarde de hoje

Sete clubes cariocas estarão empenhados, hoje, em compromissos fora do Rio. Destaca-se a estréia do America em campos chilenos, enfrentando o time da Union Espanola. De acordo com informação do nosso companheiro Luis Andrade, reina grande espectativa em torno da apresentação dos rubros na capital chilena. O quadro do America deverá formar com Osni; Joel e Jalves; Hilton Viana, Osvaldinho e Godofredo; Nivaldino, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho. Ainda não está decidido quem será o arbitro sabendo-se que dois são os nomes apresentados á chefia da delegação do America: Las Heras e Galvez.

DESPEDIDA DO TRICOLOR

O Fluminense fará a sua despedida de gramados bolivianos enfrentado o quadro do Litoral. O time do Fluminense deverá formar com Veludo; Lafaiete e Pinheiro, Waldir, Pé de Valsa e Mario; 109. Didi. Silas. Orlando e Tito.

VAI VIAJAR O BOTAFOGO

O quadro do Botafogo fará a sua apresentação em gramados venezuelanos, enfrentando o forte time do Puentes Vedras, campeão cubano que no momento se encontra excurgionando pela Venezuela. O quadro cubano tem em suas fileiras varios integrantes da representação maxima de Cuba. O time alvi-negro deverá apresentar-se com Osvaldo; Gerson e Jair; Rubinho, Avila e Souza, Paraguaio Geninho, Pirilo Otávio e Braguinha.

TAMBÉM O VASCO

Em territorio nacional o Vasco jogará em Porto Alegre contra o Renner. Embora desfalcado dos seus maiores astros, o quadro cruzmaltino constitue uma atração para o publico gaucho. O onze cruzmaltino deverá apresentar-se com Ernani; Laerte e Wilson; João Martins. Lola e Jorge. Nestor. Vasconcelos. Alvaro Lima e Jaie.

OS ALVOS EM NOVA LIMA

O São Cristovão disputará em Nova Lima, um jogo contra o Vila Nova, com todas as caracteristicas de revanche já que os alvos conseguiram superar o time da "terra do ouro" em sua recente visita a esta capital. O quadro sancristovense deverá formar com Marujo; Waldir e Torbis; Olavo, Geraldo e Romildo. Lino. Carlyle. Nascimento, Amauri e Reginaldo.

CONTINUA O FLAMENGO

Prosseguindo na sua temporada pelo Norte do país, o Flamengo fará a sua apresentação em Recife, enfrentado o time do Esporte Clube. O onze rubro-negro deverá apresentar-se com Antoninho, Newton e Job; Biguá. Bria

e Jaime. Aloisio. Durval. Hamilton. Beto e Esquerdinha.

EM MACEIÓ, O MADUREIRA

O quadro do Madureira deverá jogar em Maceió, participando do torneio quadrangular que ali será realizado com os clubes locais. Reina grande espectativa em torno da apresentação do quadro tricolor suburbano carioca, esperando-se que o torneio alcance grande sucesso com a nova atuação que apresenta.

2.º JOGO AQUI NO RIO

Finalmente, nesta capital, teremos o jogo amistoso — segundo da serie — entre os quadros do Olaria e do Bonsucesso, o classico leopoldinense, desta vez no campo da rua Teixeira de Castro. Um jogo que poderá apresentar alternativas interessantes pela movimentação e equilibrio de forças. O Bonsucesso deverá formar com Tião; Vitor e Amauri; Urubatão, Agostinho e Gato. Candinho, Maneco, Bejano. Sóca e Tôte. O time do Olaria deverá apresentar-se com Milton; Amaro e Lamparina; Olavo. Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Micel e Esquerdinha.

Quadros para o treino de Araxá

TIME A	TIME
Barbosa	Castilho
Santos	Augusto
Mauro (Nena)	Juvenal
Bauer (Alfredo)	Eli
Danilo (Brandãozinho)	Rui
Bigode	Noronha
Tesourinha	Friaça
Maneco	Zizinho
Ademir	Baltazar
Pinga	Jair
Rodrigues	Chico

JOE LOUIS já poderá embarcar para o Brasil

Acaba de ser expedida pelo Itamarati a ordem para visar o passaporte de Joe Louis

O Ministério das Relações Exteriores, de acordo com a legislação em vigor acaba de expedir ordem ao consul brasileiro em New York para que seja visado o passaporte de Joe Louis.

Temos assim já garantida a vinda do famoso astro do pugilismo internacional que dentro de muito pouco aqui estará para apresentações memoraveis no campo do Botafogo Futbol e Regatas.

Tudo vem sendo levado a efeito de maneira a o publico ter amplamente correspondida a sua ansiosa expectativa.

Logo que o consul brasileiro conceda o visto ao passaporte do Demolidor, de acordo com as instruções já expedidas pelo Itamarati, Joe Louis poderá embarcar e aqui o teremos em espetaculos inesquecíveis de vibração combatividade e estilo pugilistico.

Os combates de Joe serão da modalidade "no decision", isto é, não haverá contagem de pontos, nem jurados. Teremos um juiz de ring, sendo que o combate poderá decidir-se por k. o., no transcurso dos rounds. O fato dos choques se realizarem com luvas de 12 onças vem aumentar indiscutivelmente a chance de seus adversarios, que tudo farão para conseguirem sobrepujar o grande lutador.

Tanto Walter Hafer quanto Tommy Gloria, treinaram ativamente e estão de malas prontas para embarcar, logo que se tenha fixado a data definitiva da primeira luta.

O campo do Botafogo já se apresta para apresentar um aspecto festivo, pois as noitadas pugilisticas que apresentarão o maior astro do ring de todos os tempos, prometem revestir-se de um cunho social brilhante, além de inolvidavel espetaculo de vibração esportiva.



Flávio Costa, que já tem seu regresso marcado

Flávio regressará amanhã

O treinador da seleção brasileira que se encontra na Europa, em missão especial, a fim de observar as possibilidades dos principais quadros que virão disputar a Copa do Mundo, acaba de anunciar seu regresso amanhã. Embarcará de Londres, juntamente com sua espôsa, devendo chegar portanto na quarta-feira. Logo em seguida, deverá reencetar a marcha dos seus trabalhos para a formação do selecionado da CBD.

Definitivo: Joe Louis chegará na quarta-feira

A Terra sonhadora de Angola

A história e a poesia de Angola

Conferência do poeta Tomás Vieira da Cruz, no Liceu Literário Português

Não foi sòmente a "História e a Poesia de Angola", que ouvimos na palavra fácil, clara e nítida do poeta Tomás Vieira da Cruz, na magnífica palestra poética que êle pronunciou no Liceu Literário Português. Foi, também, a mensagem fraterna de Angola, que êle trouxe ao Brasil, através do "mare nostrum", vasada em rítmos novos, de um lirismo requintado e sutil, demonstrando a pujança da cultura afro-portuguesa que, lamentàvelmente, é quase ignorada no Brasil, onde — todavia — tantos e tão vivos estão ainda os traços do "derriço" e do "quebranto", que deixaram na história brasileira profundos e indeleveis vestígios. Além dos nomes, puramente africanos, que nos são familiares e ornam a sua poesia cheia de encanto e sortilégio, o Dr. Pedro Calmon anotou, no comentário final, alguns de origem tupi — pitanga, goiaba, mandioca, e outros — que daqui foram transportados para Angola, a confirmar o sentido universal da colonização portuguesa. Angola, entretanto, não pode ser esquecida do Brasil; na Bahia, por exemplo, onde a tradição afro-portuguesa se conserva intacta, 80% da população negra proveio da Africa Ocidental Portuguesa; e essa influência é de tal sorte — nos candomblés, nas macumbas, nos bailes, no folclóre, no samba e no sentido heroico e romântico da sobrevivência dos seus rítmos, cheios de encanto — que, se o poeta passar pela Bahia, terá a impressão nítida de estar em Angola, antes de chegar a Luanda. Salvador Correia de Sá, Comandante da expedição que daqui partiu para reintegrar Angola ao domínio de Portugal, ainda não tem uma estátua no Brasil, mas já a tem em S. Paulo de Luanda. E honra seja feita ao poeta pela exibição dêsses valores, que constituem uma nota saltitante e alegre do milagro antropológico de um povo, resultante da mistura de elementos que a natureza separara, mas não renega a sua origem, conservando, orgulhoso, a glória de falar a língua portuguesa — a língua que levou, heroica e abnegadamente, a fé e a civilização às sete partidas do mundo e, com a unidade geográfica e espiritual, lançou os fundamentos da nossa Pátria.

Tomás Vieira da Cruz, que vive em Angola há vinte e seis anos, é o autor de "QUISSAMOS — Saudade Negra", "TATUAGEM" e "CATUMBI", oficialmente laureado com o 1.o prêmio de sonêto, em 1936, 1.o prêmio de poesia histórica, em 1938 e várias menções honrosas, foi apresentado à seleta assistência pelo Dr. Pedro Calmon — Magnífico Reitor da Universidade do Brasil e Diretor do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, — que presidiu à mesa, de que faziam parte os senhores: Dr. Herculano Reborddo, representante do senhor Encarregado de Negocios de Portugal; Dr. Lucio de Sousa, Diretor de "A Voz de Portugal"; Comendador Vieira de Castro, representante do Gabinete Português de Leitura; Rev. Padre Abel Condesso, Prof. Jacques Raimundo e Comendador José Rainho da Silva Carneiro, Presidente do Liceu.

Entremeando palavras da sua conferência com alguns dos magníficos versos dos seus livros — como se viessem a propósito do assunto — êle trouxe-nos as saudades da Africa, numa poesia que é a própria história lírica de Angola e daquele misterioso continente, ali defronte, p'ra-lá do dramático oceano lusíada, glória e túmulo da raça que marcou, com a própria vida, o seu destino de grande povo colonizador.

Estava cumprindo a antiga promessa de trazer ao Brasil a poesia de Angola, inspirada em rítmos e motivos tão semelhantes, histórica e etnogràficamente, aos da alma generosa do Brasil, pátria de alguns dos maiores poetas da língua Portuguesa, elo indissolúvel do Portugal Maior — que principia na paisagem policromica do Minho e atinge os longínquos mares do Oriente, até Timor, num colar de joias que dão a volta ao mundo... em que a maior, a mais bela e a mais luzente esmeralda é o Brasil, nação irmã e filha de Portugal, pelo sangue, pelo heroismo e pela poesia, — que é alma, coração e sofrimento. Língua maravilhosa, que reune os irmãos da mesma família, espalhados em casas diferentes, em todos os climas do mundo. Trouxe, na poesia das florestas virgens e das modernas cidades da Africa, um ramo das flores negras, colhidas nos jardins do grande mistério:

Jardim que é sol em cada flor selvagem,
Jardim que é febre em cada fruto amargo...



O poeta TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

A ocupação portuguesa em Africa — a primeira fase da ocupação — nasceu e se firmou no choque amoroso de duas raças, que se fundiram no próprio sofrimento da terra difícil: amor do exilio, consagrado pela guerra, amor fatal — doce e amargo — dos portugueses, de alma amorosa e resignada, amando o ambiente do seu isolamento, nos sertões de onde nunca mais voltaram. A conferência é notável; mas o poeta transfigura-se, ao apresentar, aqui e ali, as suas composições magistrais, em que se sente, nitidamente, a vibração emotiva que o inspirou.

A seguir, durante alguns minutos, fala-nos da história do grande território, que começa — para Portugal e para a civilização — em 1482, com a descoberta e ocupação da foz do rio Zaire. E sem esquecer a expedição de Estacio de Sá, natural do Rio de Janeiro, para a reconquista de Angola, rememora os trabalhos, heroismos e sacrifícios que os portugueses tiveram de empreender, para explorar, civilizar e manter aquela colonia imensa — que ia do Atlântico à contracosta, pois os domínios portugueses não foram obtidos comodamente, por meio de tratados diplomáticos.

Falou do passado, porque não é possivel haver futuro sem passado — herança considerável e tradição respeitável, pois somos porque fomos; o passado é um presente ao futuro, que tornou possivel entendermo-nos em Língua Portuguesa, depois de ter feito uma viagem de mais de 4.000 leguas, sem nunca ter aportado a terra estrangeira... pois não se pode considerar o Brasil um País à parte. Não se sentem fronteiras na Guanabara, ou no Corcovado — o mais impressionante altar-mor de Cristo Redentor, poema da natureza, sinfonia patética da terra e do mar, no mais lindo cenário que se pode conceber: céu e abismos a se unirem num noivado de tanta beleza, que até parece irreal; presépio de quaresmas, aleluia verde e florida do Rio de Janeiro, que lhe fizeram esquecer as grandes impressões das longas viagens através da Africa e da Europa. As florestas virgens do Vale do Londo em Angola, as espantosas quedas "Duque de Bragança", onde o rio Lucala se suicida, verticalmente, de cem metros de altura, envolvido de um permanente arco-iris; a natureza forte e violenta, ou o espírito clássico da Grécia e da Renascença... tudo lhe pareceu diminuido, desde que, a 6 de março, entrou na Guanabara.

Voltando a Angola — sua inspiradora e seu feitiço — Vieira da Cruz demonstra o seu progresso de corpo e alma, tanto da cultura da terra como da cultura do esprito; progresso-civilização (material, econômico e espiritual), digno de ser falado e conhecido. 2/3 do território de Angola — nos planaltos cujas altitudes vão de 1800 a 1515 metros, com as temperaturas médias anuais de 16 a 20 graus — prestam-se para a colonização européia.

Em dignidade colonial, Angola é motivo do maior orgulho de Portugal contemporâneo, que trata e considera os africanos como seus grandes colaboradores; êles têm, nos liceus e escolas técnicas, no comércio, na agricultura e nos cargos públicos, as mesmas regalias que os portuguezes da metrópole. A mesma igualdade em tudo, até no amor... pois continua imutável a tradição da democracia sentimental portuguesa (amando, há mais de cinco séculos, as gentes e as terra colonizadas), e nisso reside o grande segredo de Portugal — conquistando mais pelo coração e com poesia, do que pela espada. Luanda, Bengala, Lobito e todas as outras cidades, são grandes centros de trabalho e de atividade e tem jornais, revistas, bibliotecas públicas e estações de rádio — que enchem Angola de boa música, dum constante noticiário e fazem conferências semanais. Angola já possui notáveis artistas, pintores, escultores, arquitetos, músicos, poetas e prosadores. São excelentes os serviços da instrução e a obra de assistencia sanitária aos indigenas; além das que existem nas cidades do litoral e dos planaltos, há várias maternidades e hospitais, espalhados pelos lugares mais distântes. A paisagem, cheia de contrastes, vai desde a exuberância equatorial das grande florestas e do equilíbrio saudável dos grandes planaltos até aos desertos do sul, onde o Kala-Hari tem misteriosas miragens. A fauna terrestre é fertil e abundante; e a marítima é a mais rica de tôda a Africa. Os diamantes, dos melhores, já enfeitaram muitos diademas reais e são em tal quantidade, que chega a ser perigoso. A todos os portos de Angola, alguns dos quais servem também ao Congo Belga, vão os admiráveis navios da Colonial e da Nacional. Aviões, riscam aqueles céus em todas as direções. Possantes comboios circulam em mais de 5.000 km. de linhas férreas, que se combinam com mais de 40.000 km. de boas estradas. Para uma população indigena de quatro milhões, em sua maior parte assimilada aos nossos costumes e religião, há apenas uns cem mil brancos (menos da décima parte dos portugueses do Brasil), o que, assim mesmo, representa um verdadeiro milagre de emigração.

O império da Africa do Sul principia, històricamente, com Bartolomeu Dias, e na cidade do Cabo ainda existe, num museu, o padrão que o ilustre navegador ali colocou, há quase 500 anos. Abrimos tôdas as portas da Africa aos paises que ali se instalaram, regaladamente e nos tiraram tudo quanto puderam... menos a alma, pois êles ainda vivem do nosso passado: a

(Conclui na pág. 4)

Euclides da Cunha e a posteridade

PAULO PAIXÃO
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Muita razão tinha Basilio de Magalhães quando afirmou: "Euclides da Cunha, infelizmente, como em geral acontece a todos quantos se mostram superiores ao seu meio e ao seu tempo, ainda não mereceu da Pátria o verdadeiro culto a que por certo aspirava a sua grande alma, tão modesta quanto generosa: — ainda não foi sequer convenientemente divulgado".

Para que o seu trabalho incomparável produzisse todos os frutos, era mister que fôsse pôsto desde logo ao alcance da juventude, era preciso que fôsse suficientemente difundido e que os atuais timoneiros de nossa nacionalidade não se limitassem a acompanhar o côro dos aplausos de quantos souberam devidamente apreciar as belezas incomparáveis dos "Sertões", e, sim, que empregassem sem tardança os



EUCLIDES DA CUNHA
Desenho de Alberto Lima — Especial para GAZETA DE NOTICIAS

seus melhores esforços a fim de traduzir em realidade os altos ensinamentos e os votos patrióticos do egrégio escritor.

Mas seja como fôr, Euclides da Cunha iria formar, como frizou Agripino Grieco, a trindade divina das letras brasileiras ao lado de Ruy Barbosa e Castro Alves.

Seu estilo como acentuou Afrânio Peixoto, que o sucedeu na Academia Brasileira de Letras, possuia a motonia da grandeza.

"Se lhe faltava gôsto às vêzes, tinha sempre o seu gôsto: a palavra havia de ser sonora e e rara, a imagem era enfeitada se não crepitasse em deflagração ou lampejasse em deslumbramento; o próprio pensamento, dom sereno dos que meditam sem fádiga nem pressa, parecia-lhe espúrio, se não lhe alteasse o dorso uma atitude arrogante de enfáse". Nêle assim tudo eram explosões e arestas. Não tinha matizes nem flexões. Desconhecia os meios tons e as trasições insensíveis. Nêle tudo era violento, soberbo e arrogante. Não há quem desconheça a sua belissima descrição do homem, sintetizando em algumas páginas tôda uma literatura. Suas palavras são sonoras quando escreve: "O sertanejo é, antes de tudo um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecavel, o desempenho, a estrutura correttíssima das organizações atléticas. E' desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos".

E prossegue o autor parecendo pintar uma série de quadros da "Bíblia Brasileira", como notou Samuel Putman, ao verter para o inglês, "Os Sertões", com o nome de: "Rebellion in the Backlant".

Entretanto surge agora ante nossa consternação o vulto .... dêsse, Condoreiro Fluminense, atrozmente expelido davida, e dela despedindo-se com alucinado gesto de indignação e horror.

Houve quem simbolizasse na catástrofe a que sucumbiu Euclides a atualidade social. Três personagens: a **sociedade**, a alma feminina, caprichosa, complexa, arrebatado de perniciosas tendências; o **vigor** físico, elegante e adestrado, formosamente animal; e o **idealismo** torturado contemplativo, produzindo frutos de raros sabores, demonstrando a realidade do conceito: — Tôda superioridade é um exilio.

Para conquistar, para possuir a sociedade travam luta o musculo e o espírito, êste confiante e leal, aquele perfeito e sem escrúpulo. Possuia o autor de "Contrastes e Confrontos" a qualidade máxima do escritor, o dom da expressão, a arte da palavra insubstituível e deslumbrante, da frase ousada e avassaladora, que ilumina, embevece, impele, para o alto, a inteligência do leitor.

Seu talento polimórfico fêz com que enveredasse por todos os ramos da ciência. Foi matemático, escritor, geógrafo e historiador. Como historiador seria o escritor mais bem armado para fazer história. Sua cultura variada e sua densa erudição fariam dêle o nosso Fustel de Coulanges se lhe sobejasse tempo para compor uma grande história do Brasil.

Os capítulos que deixou possibilitam adivinhar evidentemente o monumento de escultura da obra totalizada.

Os rumos preferidos não eram os comumente perlustrados pela nossa historiografia mais ocupada com a história política que com a cultura

(Conclui na pág. 4)

Poeta

Gosto das coisas límpidas e raras
Que enchem de encantamento os meus sentidos.
Raça! Não me entorpecem tuas taras:
Sou um grego dos tempos esquecidos...

Cercado embora de ferrenhas caras,
De almas e corações empedernidos,
Adoro os céus azues e as águas claras
Cujos sons adormecem meus ouvidos...

Cultivo idéias e apascento estrêlas
Jardineiro e pastor — em sonhos e ânsias,
Procuro no meu cérebro acendê-las

Podeis rugir, ó bárbaros! Dispersos,
No meu jardim de excelsas rutilâncias
Eternamente cantarão meus versos!

FILGUEIRAS LIMA

Velho engenho

Neste roldão do tempo, engenho amigo,
Pelos dias que passam pela vida,
Esta saudade vem gemer comigo
Como um resto de sonho em despedida...

Venho encontrar-te velho e sem abrigo,
Sôbre a terra cansada e comburida;
Volto, recordo a tua ausência e sigo
Pensando na distância percorrida.

Que valem meus anseios rutilantes,
Para onde foram tôdas as auroras,
Tôdas as graças que já tive dantes?

Nestas horas de angústias infinitas,
Eu quisera chorar como tu choras,
Eu quisera gritar como tu gritas!

PAULA ACHILLES

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS

Domingo, 16 de abril de 1950
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 86

Os problemas da cidade

Interessante plano sugerido por um nosso leitor, para descongestionar o tráfego da Metrópole

Do Sr. Belial Faria recebemos a seguinte carta, em que êste nosso leitor sugere um interessante plano para descongestionar o tráfego desta Capital:

"Exmo. Sr. Dr. Diretor da GAZETA DE NOTICIAS

Cordiais saudações — O problema para descongestionar o tráfego da Cidade do Rio de Janeiro, não é tão dificil como se supõe, tudo depende de ação dos poderes publicos — dinheiro nós temos, haja vista as vultosas obras realizadas ultimamente.

Baseado no aproveitamento pelo governo de vários projetos, invenções e sugestões de minha autoria, oferecidos gratuitamente á Nação, divulgados pela imprensa do Rio de Janeiro e dos Estados, os quais já se acham em dominio público, aprovados e executados, por ordem do Exmo. Sr. General Mendonça Lima, quando Diretor da E. F. C. do Brasil,

A saber:

1) O alargamento da estação D. Pedro II provenientes dos recuos das ruas General Pedra e Senador Pompeu. O "Globo" de 7 de maio de 1934 e o O "Radical" de 9 de maio de 1944, publicaram os clichês dos projetos.

2) Os sinais luminosos coloridos, assinalando o destino dos trens em cores, para facilitar aos colegiais e os analfabetos: Deodoro azul — Santa Cruz vermelho; Nova Iguaçu amarelho — Paracabi branco — Bangu cor de rosa — Mongaratiba verde; esses sinais foram colocados na linha "H" da velha estação.

3) A passagem de nivel por dentro do rio, em Marechal Hermes.

4) A estação de Madureira com modificações, publicado o clichê no "Jornal do Brasil" de 23 de agosto de 1936.

5) A passagem no viaduto Lauro Muller, publicado no clichê no O "Radical" de 3 de julho de 1934.

6) As tabuletas coloridas nas plataformas da estação D. Pedro II para melhor indicação dos trens aos passageiros e aos analfabetos.

7) As grades nas plataformas da estação D. Pedro II, esse projeto fora adotado pelo Coronel Alencastro Guimarães, quando Diretor daquela estrada.

8) Invenção de submarino Porta-aviões, patenteado em 1936, construido pelo Japão e outras Nações, a Diretoria de Engenharia Naval do Brasil aceitou a idéia.

9) Uma valvula automatica adaptada no bojo dos paraquedas para dar direção vertical aos mesmos; esse invento foi adotado por varias Nações, na invasão da Alemanha e Toquio em 1944. O histórico do presente invento é encontrado no Museu do Ministério da Aeronautica.

10) As setas nas faixas (mão) publicado na "A Tarde".

11) Placas indicativas do numero de automoveis para estacionar nos quarteirões.

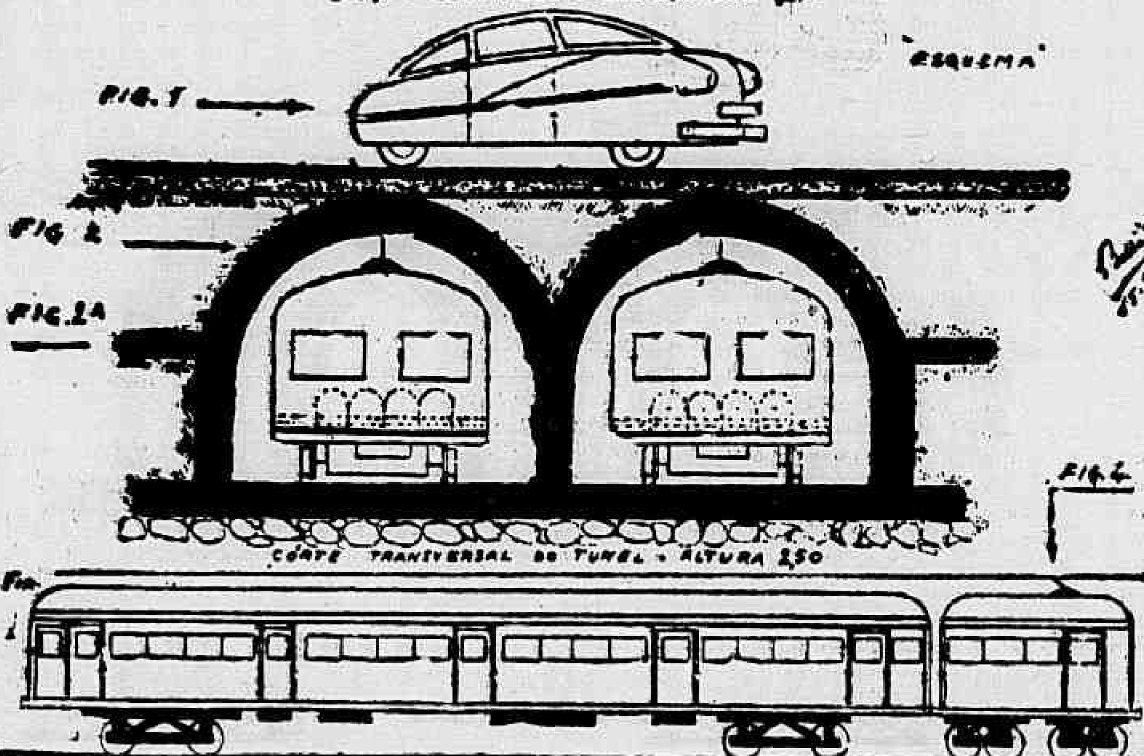
12) Embutir no calçamento de asfalto cimento branco, para indicar a faixa aos pedestres: essa idéia foi executada no Largo da Carioca.

13) A retirada das grades do jardim do palácio Monroe, publicado no "Jornal do Brasil" de 15 de novembro de 1934.

Outros projetos e invenções doadas ao Governo, estão em via de serem executadas mais tarde ou mais cedo, tornar-se-ão uma realidade.

Ei-los:

a) duas passagens subterrâneas sendo uma na Praça Duque de Caxias e outra na Avenida Presidente Vargas: publicados os clichês no "Jornal do Brasil" de 27 de novembro de 1949 e na "A Manhã" de 26-10-49. O novo projeto



publicado no "Jornal do Brasil" é mais vantajoso para os cofres da Prefeitura, em virtude do pequeno comércio (varejos) instalados nas muralhas laterais; em 1946 remeti á Prefeitura o mesmo projeto, sem os varejos, fichas 1143-1-46 e 40-020-46 — Diretoria de Concessões, no mesmo plano se vê novos pontos de bondes e novas linhas pelo lado da Escola Rivadavia Correa, na mesma remessa encontra-se um outro projeto modificando as linhas de bondes (mão) nas ruas Conselheiro Saraiva e D. Geraldo. O tráfego de onibus pela Avenida Rio Branco, ás 17,30 pelo lado esquerdo da referida Avenida, publicado no "Jornal do Brasil" de 10-1-50, a presente sugestão.

O tráfego subterraneo em nossa Urbs, não será realizado com a técnica de grande profundidade em nosso subsólo para trafegar trens elétricos semelhantes aos da E. F. C. B. de elevada altura, sem necessidade, para conduzir maior número de passageiros em pé, além dos sentados. Inumeras sondagens foram realizadas, encontrando os técnicos obstaculos para essa realização. Estamos no ano de 1950 sem solução a exploração do subsólo da Cidade Maravilhosa, para facilitar o nosso bem estar.

A nova geração, fatalmente há de nos taxar de ignorantes e com razão, corrigindo os nossos erros herdados e o pouco caso em tudo, principalmente o congestionamento diário do transito da Cidade há mais de 30 anos, conforme nós estamos corrigindo os erros dos nossos antepassados. Por esse motivo idealizei e patenteei o aperfeiçoamento em trens de tração elétrica e outros veiculos em transporte subterraneos, apropriado para o subsolo do Brasil, sem necessidade das propaladas sondagens, dificuldade essa encontrada pelos técnicos.

"Ovo de Colombo" assim sendo, científico a V. Excia. apresentando mais adiante as caracteristicas do invento, acompanhadas de desenhos e uma exposição, para V. Excia. fazer uma idéia sobre a viabilidade dessa almejada realização para desafogar o tráfego da Cidade engrandecendo o Brasil com este progresso.

Um ponto de vista para contrariar qualquer opinião desfavoravel do meu projeto:

Os trabalhadores da Light com as respectivas plantas constroem galerias de 2, 4 e 6 metros de profundidade, sem sondagens; a pouca água existente no subsólo, não é entrave para a não construcão dos tuneis de 3 e 4 metros de profundidade no máximo, para trafegar os elétricos por mim idealizados haja vista as caixas dágua de cimento armado com suas paredes de 1", de espessura e a técnica das junções das 5 lages — não vasam nem arrebentam com os milhares de litros retidos.

O cimento impermeavel resolve todos os casos hidraulicos.

Os engenheiros inglêses, americanos, franceses, italianos, alemães e outros técnicos tradicionais em obras estruturais hidraulicas não encontraram dificuldades nos obstaculos naturais para trafegar trens elétricos, sob rios caudalosos e mares: obras vultosas que foram executadas universalmente elogiadas, e admiradas por todo o mundo: para esses técnicos é "café pequeno" aqui só em falar passar por baixo do rio Joana, do canal do mangue, de canos com água e de esgoto ou de uma galeria — é um "bicho de sete cabeças".

Todo o mundo se curva para entrar num automovel ou num lotação, o mesmo fará V. Excia. nos trens elétricos para viajar no subterraneo com destino a Copacabana, São Cristovão ou outros bairros longinquos. V. Excia. fará essa viagem rapida em um trem, com 1,80 a 2,50 de altura, como se estivesse sentado comodamente em um automovel de luxo, com destino á São Paulo ou á Minas Gerais.

O General Mendonça Lima ordenou por abaixo centenas de casas velhas das ruas General Pedra e Senador Pompeu para colocação de mais linhas e plataformas, de acordo com o meu projeto enviado em maio de 1934 publicados nos jornais "O Globo", de 7-5-34 e no "O Radical" de 9-5-34, hoje temos uma estação condigna da Cidade Maravilhosa devido a grande área por mim projetada, sobrepujando o projeto publicado no "Diário da Noite" de 11-1-34, já aprovado, o qual conservava a garganta da velha estação. Passei por louco por ter apresentado um projeto para derrubar casas, para o alargamento da estação de D. Pedro II. Em toda parte do mundo os inventores são taxados como malucos, mas os cerebros sádios e improdutores, não se lembram que devem a esses infelizes e adoentados de uma molestia incuravel e não contagiosa que se chama "técnica", que dá boa comodidade a todo o mundo. Ai! dos ajuizados se não fossem os inventores, nem camas eles teriam para dormir, a esteira naquela época foi considerada uma boa invenção. Todos nós teriamos de ajuntar a palha para deitarmos, fazendo o mesmo que os animais fazem.

Os Prefeitos Drs. Pereira Passos, Frontin, Carlos Sampaio, esses vultos da engenharia brasileira, Prado Junior e Dodsworth, passaram por malucos — derrubadores de casas para abrir avenidas, para os Srs. ajuizados passarem!!

Nem todos nascem com os micróbios da técnica, da invenção e dos projetos, que de vez enquando atacam a massa encefalica produtora do homem invulgar.

As caracteristicas do referido invento:

Figura n. 1) Representa um automovel de luxo com 1,60 de altura: para ser comparado a sua altura ao trem elétrico para trafegar no subterraneo de 2,50 de altura. O automovel conduz o leitor sentado com todo conforto e comodidade, o mesmo terá nos trens elétricos subterraneos, para todos os bairros.

Figura n. 2) Tunel: Altura 2,50 a 3,00 é o suficiente. Largura 4,00 Comprimento-final de linhas.

A lage superior do centro entre os dois tuneis é sustentada por colunas de cimento armado ou vigas de ferro em toda a extensão. O tunel será provido de ar condicionado além dos respiradores colocados nas calçadas.

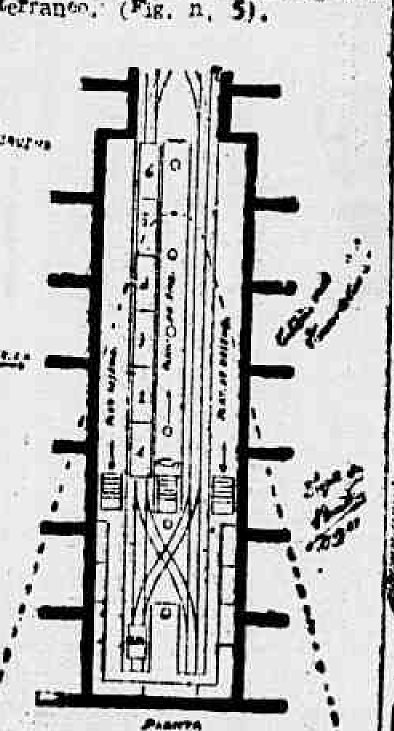
Figura 2-A) Representa "Gigantes" ligados a estrutura do tunel sobre a terra firme de 50 em 50 metros de distancia para sustentar mais a estrutura da abobada que forma o arco do tunel aliviando dessa forma o peso sobre a base. O tunel é revestido de cimento impermeavel.

Figura 3) Representa o trem elétrico: Comprimento 25 metros — Largura 3,00 metros. Altura — 1,80 a 2,10. Lugares — 120 para passageiros sentados nos trens de 1,80 de altura: uma composição de 6 carros conduz 720 passageiros: em cima dos carros terão vasculantes para captar o deslocamento do ar causado pela velocidade dos mesmos.

Figura n. 4) Representa o carro motor com quatro metros de comprimento, servindo tambem para bagagem com a respectiva separação.

Os trens da E. F. C. B. conduzem 68 passageiros sentados. O nosso subsólo não se presta para subterraneos profundos para trafegar trens com 4 metros de altura semelhantes aos da E. F. C. B.

Ante projeto da estação no subterraneo. (Fig. n. 5).



Largura de acôrdo com as áreas das ruas e praças. Comprimento: o suficiente para uma composição de 6 carros — Altura: 2,30, 2,50 ou 3,00 metros.

A lage superior é sustentada por colunas entre os dois tuneis, sobre a plataforma de embarque. A referida estação será provida de tudo e de todo o conforto para os passageiros: para dar uma idéa, apresento o subterraneo da Estação D. Pedro II, em ponto menor e mais baixo. O triangulo em linhas pontilhadas, representa a estação Central denominada "Candelaria".

Exms. Srs. — Antecipadamente não me iludo com a não realização do meu projeto, porém, posso assegurar que a nova geração encontrará o prato feito e por certo, não terá motivos para discordar do presente projeto, em vista da solidez de sua base técnica.

Rio de Janeiro 23 de fevereiro de 1950. — Belial Faria".

Fabricou-se na Inglaterra o primeiro automóvel "foguete"

Demorará todavia a ser lançado no mercado

LONDRES, abril — (Serviço de "AMUNCO"). — O primeiro automóvel de motor de reação acaba de ser fabricado na Inglaterra e submetido a uma prova pública na qual alcançou 180 quilometros por hora. O carro é de um modelo completamente revolucionário; seu motor é qualificado pelos técnicos como um "turbo-foguete" e carece de embreiagem e de caixa de mudanças, o que simplifica extraordináriamente o seu manejo.

As provas oficiais do novo automovel realizaram-se no circuito de Silvestone, com assistencia de técnicos e de representantes da imprensa. Duzentos peritos automobilistas assistiram maravilhados á exibição deste novo carro cujo únicos comandos são o volante, o freio e o acelerador. O carro é um conversivel de dois lugares e pôs-se em marcha sem dificuldade e quase imediatamente alcançou a velocidade de 100 quilômetros por hora. Na sua segunda volta do circuito que tem seis quilômetros a agulha marcava 180 e o único ruido que se ouvia era um zumbido semelhante ao duma pequena bomba de gasolina. Este ruido era produzido pelos dois aspiradores de ar situados dos dois lados a carrosseria.

O carro foi conduzido na primeira prova, por seu desenhador, o engenheiro Maurice Wilks. Para pô-lo em marcha, Wilks apertou um botão que põe em funcionamento o compressor de ar do motor. Este demorou uns doze segundos a funcionar em pleno rendimento. Depois o automovel começou a rodar. Em 14 segundos tinha ultrapassado os cem quilometros por hora sem que o seu motor désse mais sinais de existência a não ser o ruido mencionado e, de vez em quando um ligeiro rastro de fumo azul. Quando alcançou os 180 quilômetros o condutor parou-o sem qualquer dificuldade em poucos segundos. Depois deu marcha á ré tocando apenas numa alavanca.

Logo após o carro foi conduzido pela senhora Wilks, avó do desenhador, que deu duas voltas ao circuito a 160 quilometros por hora. "E' mais facil que embalar um berço", disse ao sair do carro.

A nenhum dos assistentes á prova foi permitido admirar o motor, que está situado, não na parte dianteira, mas na posterior. Os engenheiros, porém, explicaram como funciona: o motor está mesmo na frente do eixo trazeiro. O ar é aspirado por umas aberturas laterais e comprimido. O ar frio entra diretamente nas camaras de combustão onde arde um carburante á base de parafina. Os gases quentes procedentes da combustão passam depois por uma pequena turbina que faz funcionar o compressor. Dali passam á turbina principal que é a que faz girar as rodas. Finalmente saem pelo tubo de escape que está voltado para cima.

Há apenas quinze dias, o motor do novo automovel estava num departamento de experiencias da casa construtora, a companhia "Rover", de Birmingham. Depois foi adaptado a um chassis comum e experimentado.

As provas públicas que acabam de realizar-se despertaram expectativa na Inglaterra. Quando sairá para o mercado o novo carro? é a pergunta que todos fazem. A resposta é que ainda tardará bastante. Na realidade, segundo declaram os técnicos, a única coisa que há do automovel a reação é o motor. A carrosseria utilizada para as provas foi de um modelo convencional e antes de ser lançada no mercado terá de ser feita uma carrosseria propria, adaptada ao motor.

Escute Hoje na SUA PRA-9

AS 13 horas, mais uma audição de "PAISAGENS DE PORTUGAL" PROGRAMA ENDEREÇADO A BRASILEIROS E PORTUGUÊSES

OFERECIMENTO DA "CAMISARIA PROGRESSO" PRAÇA TIRADENTES, 2 • 4

VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO

COMPRANDO NA

OTICA NAZARE'

RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO

TELEF. — 23-5528

MODAS

Sugestões para accessórios pouco comuns

(Conclusão da 3ª página)

de cada lado do vestido preto liso. Cada um desses acessórios constitue um "ponto focal" que, mais que qualquer outro detalhe, deve prender o olhar.

Em outro desenho vemos um vestido que uma moça pode usar o dia inteiro em seu trabalho, desde que tenha por dentro uma blusa de organdi ou de outro tecido leve, com uma elegante gola alta. Sem a blusa, o vestido poderá ser usado com um colar e é perfeito como um vestido para noite.

Finalmente, aqui deixamos uma sugestão sôbre o modo de atenuar a linha geral de um vestido liso com o uso de uma faixa sôbre os ombros, que deverá ser de tecido vistoso e padrão delicado, de preferência de "chiffon" entretecido de pintinhas de veludo, como se vê no desenho.

O nenê e a casa

(Conclusão da 3ª página)

com o agradável fenômeno que lhe dará a feliz oportunidade de escutar os batidos do coração da maninha, antes mesmo de ela vir ao mundo. E mesmo que por vários dias a criança conserve o interêsse voltado sempre no mesmo sentido, passado o calor da novidade a situação se normalizará. E, no futuro, já crescidinho, o menino encarará sem malícia o fenômeno da gravidez, deixando de se preocupar indiscretamente com a deformidade dos amigas de mamãe. E — o que é mais importante — mamãe terá adquirido a confiança do filho que, nos momentos de dúvida, desprezará sempre os maldosos segredinhos de rua entre outros meninos suspeitosos da verdade, e virá, sem maldade, procurar a palavra sincera e verdadeira de sua mamãe.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 166 — Rio
FUNDADA EM 1854

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200
com entrada de Cr$ 200
e prestações de Cr$ 100
sem juros
Av. Erasmo Braga, 227
S. 703 - Castelo. Tel. 32-3617

Mulher

Direção de
MAURA DE SENA PEREIRA



Caderno de poesia

SAMBA

GILKA MACHADO

Mexendo com as ancas.
batendo com os pés,
trementes os seios,
os dentes espiando
a todos e a tudo,
brilhantes,
brilhantes,
por dentro dos lábios,
— crioula ou cafusa,
cabocla ou mulata,
mestiça ou morena —
não te ama sòmente quem nunca te viu,
dançando,
sambando
nas noites de lua,
mulher do Brasil!

Ganzás cascavelam...
aos uivos das cuicas,
gorgeiam violões...
e vozes se alongam aos céus,
arrazoando,
e dedos arrancam isócronos ruídos
das peles dos bombos,
das palmas das mãos...

Em meio aos terreiros,
que fauna,
que flora!
— papoulas e garças,
jaguares e lirios,
cipós e serpentes,
orquídeas e rôlas,
jasmins, puraquês;
coleios que enleam,
que são sucurís;
olhares que assaltam em botes ferozes;
sorrisos que se alam com brancas plumagens;
roupagens que afloram em vívidas côres,
cheirando a baunilha, alecrim,

Em meio aos terreiros,
que sustos,
que fugas,
que astúcia,
que heroismo,
brasílea morena,
em todo o teu corpo,
que míngua,
que cresce,
que sobe,
que desce,
assim desmanchado
num sapateado!

Brasílea morena,
parece que o chão
se move, ao teu samba,
te anseia, te busca,
te quer devorar!
Brasílea morena,
que forte atração
exerce em teus membros a terra em que viças!
Se dentre o remoinho das fartas anáguas
te vejo girar,
morena,
suponho
que estás submergindo,
que o solo te absorve,
que vais acabar...

Em meio aos terreiros,
teu vulto mareja,
teu vulto são ondas de ritmos remotos:
ondas errantes de nostalgia;
ondas rebeldes de revolta;
ondas invasoras de conquista;
ondas pensativas de montanha;
ondas arfantes de rio;
ondas túmidas de carne;
ondas preguiçosas,
ondas precipitadas,
ondas de tentação!

Em meio aos terreiros,
teus membros trigueiros
têm curvas de gestos
indetermináveis:
curvas que incitam a pensar
a fundo,
curvas que são da esfera dêste mundo
e fazem noutro mundo acreditar;
curvas que de tal modo se procuram,
curvas cheias de tal palpitação,
que vejo em teus quadris desalinhada a Terra
dançando a dança da procreação.

Ganzás cascavelam,
aos uivos das cuicas,
gorgeiam violões...
e vozes se alongam aos céus
arrazoando,
e dedos arrancam isócronos ruídos
das peles dos bombos,
das palmas das mãos...

O nenê e a casa

Loiva Leiria Borba

Quando o segundo filho está para nascer, o mais velhinho fatalmente começa a observar as transformações de sua mamãe. E, para a curiosidade natural da criança, a nova forma anatômica passa a constituir uma constante preocupação, uma fonte inesgotável de interrogações e surprêsas. E' quando a mamãe se vê obrigada a agir com muita cautela, tato e habilidade, para não ferir a sensibilidade da criança. Precisa ter em vista que é contraproducente mentir ou enganar a criança com a falsa história da cegonha. Desde que tenha entendimento, a missão da mamãe é educá-lo para a vida. E nesse programa de educação está, também, o capítulo sôbre o segrêdo da maternidade. Em vez de tergiversar com outros assuntos que apenas tendem a despertar a dúvida no cérebro infantil, a mãe deve encarar com naturalidade a curiosidade do filho, tratando de lhe responder a tôdas as perguntas, segundo, naturalmente, o grau de compreensão da criança. Se já andar pelos quatro ou cinco anos, poderá contar-lhe com naturalidade que guarda o irmãozinho no próprio ventre, num ninhozinho quente, para que cresça e se desenvolva longe dos perigos externos, até atingir o grau de desenvolvimento necessário para vir à luz do dia sem perigo para a sua delicada constituição. Sei, por experiência, que êsse processo não desvirtua o sentido elevado de educação como muita vovó conservadora poderá julgar à primeira vista. Pelo contrário, a criança à princípio surpreendida com a revelação da mãe, logo passará a se encantar

(CONCLUI NA PAG. 2)

Dra. Guiomar
Ferreira de Matos
ADVOGADA
RUA MÉXICO, 148
Sala 403
Fone: 32-6061

CINTAS
CINTA-CALÇA E CINTA-LIGA
malha americana
qualidade garantida
Desde Cr$ 28,00
No DEPÓSITO da
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 35



Modas

Sugestões para accessórios pouco comuns

VICTORIA CHAPELLE

Copyright do B. N. S. especial para o suplemento "MULHER")

O importante capitulo dos acessórios é um dos em que as mulheres são superiores, pois embora os homens possam pensar em criar novidades para elas, é a própria inteligência feminina que dá a essas novidades o melhor uso, a adaptação individual de modo que uma mulher, com recursos limitados de bolsa, mas que usa com sabedoria certos detalhes fora do comum pode ingressar na classe das mais bem vestidas.





Há, naturalmente, certos principios a serem observados e o primeiro deles é que para que os acessórios venham a ser a parte mais importante da apresentação é essencial que esta seja perfeitamente simples. Este principio tornou-se bem claro em apresentações recentes, sendo que os costureiros pareciam ter sempre em vista ao apresentarem seus modelos as bolsas modestas.

Vejam, por exemplo, a grande gravata — borboleta em tafetá listado ou qualquer outro tecido consistente, usada por baixo de uma gola ampla ou, então, os dois laços nas ancas — uma nova maneira de acentuar a cintura — enormes, frouxos, caídos, um

(CONCLUI NA PAG. [illegible])

Diálogo

(ANGELUS ELOIM)

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

O cientista passava as mãos pelos cabelos encanecidos. O tempo vivido nos laboratórios, a luta em coordenar e metodizar o que era desconhecido e informe, a guerra continua contra os inimigos invisíveis do organismo humano, tudo isso, enfim, embranquecera-lhe os cabelos através dos séculos. E agora? Agora o cientista afagava as madeixas brancas, e, impregnado do profundo materialismo, sentindo-se possuído pelo sentimento absoluto do "Ego Sum", pensava:

— Dominei-te, enfim, ó Fôrça Impoderável! Desde os primórdios que luto por vencer-te. Fui Laplace. Tive a visão cósmica da formação dos mundos, e a demonstrei cientificamente. Fui Galileu, arriscando a vida em holocausto à teoria do verdadeiro movimento do sistema solar. Fui Pasteur, penetrando pelo infinitamente pequeno, e destruindo os inimigos invisíveis do ser humano. Fui Lavoisier, estudando com afinco as transformações moleculares. E sou agora, o cientista hodierno, dividindo o indivisível, seccionando o átomo. Eu bombardeei o Uranium com raios diversos e verifiquei modificações consideráveis em sua estrutura íntima. Continuei as minhas experiências e consegui a dissolução total do sistema atômico. Dominei e controlei êsses electrons que giram a 300.000 Kms. por segundo, abrindo novos horizontes à Física nuclear.

O Átomo, o Insecciònável, é algo agora dominado e dirigido por mim. E eu dominarei o calor do Sol, o jôgo atmosférico, as próprias entranhas da terra. Não mais haverá liberdade para as fôrças da Natureza; serei eu, o homem, dominando o Imponderável.

O cientista assim pensava... mas...

Uma luz diáfana, tênue, incolor, e a princípio informe foi notada então. Que será? Pensava o mago tezanet Alucinação! Perturbação! Algum processo mental que ainda não conheço?

A luz foi-se tornando mais intensa e, depois de assumir as mais estranhas formas, condensou-se na figura gracil e iluminada de um Arcanjo. Acercou-se do sábio mansamente, como se andasse sôbre pés de lã e falou-lhe:

— Eu sou o Imponderável. Sou Aquêle que tu supões ter vencido.

— Mas de onde vens? perguntou-lhe o sábio. Do Alto? Do baixo? De que parte vens? Qual a tua posição no Cósmos? De que matérias te compões? Vens do Maior ou do Menor?

Responde-lhe o Arcanjo:

— Eu sou Aquêle que não se originou nem do infinitamente pequeno, nem do infinitamente grande. Essas coisas existem dentro do sistema relativo, e dêsse sistema serás prisioneiro, enquanto não te confundires com o Absoluto. Eu sou Aquêle que existe além das fronteiras cujas belezas nenhum viajor voltou para contar. Eu sou Aquêle que, sem personalidade, dilui a sua individualidade nos espaços intermináveis que formam a Mente Universal. Eu sou Aquêle que zela pelos teus estudos, que te orienta as pesquisas, que te auxilia na solução de problemas cujas fórmulas Eu mesmo te propus. Eu sou Aquêle que não quer a glória, porque E' a própria glória! Eu sou Aquêle a quem tu não vês, mas que te ajudou a escrever desde os Magos Caldeus às Tábuas Esmeraldinas, desde os Vedas até as teorias hodiernas. Eu sou Aquêle que vive no plano da penetrabilidade. Eu sou Aquêle que inspira os Gênios. Eu sou a Iluminação, a Alta Intelectualidade, o Sentimento, a Vida.

Eu sou a Fôrça que anima o teu espírito a quem prendeste em cárcere escuro, onde suspira melancólico e desesperançado. Eu sou o substrato de tôdas as coisas. Eu sou Aquêle que se manifesta em todos os elementos.

Mas tu desconheces a Lei Universal. Quando voltares, porém, à Consciência Cósmica, tu conhecerás a verdadeira Lei, e a matéria se te apresentará como a grande ilusão. O movimento te fugirá na emulsão vertiginosa da matéria. Mas, fora do movimento, no Estático do Absoluto, no plano do Não Ser, os mundos te parecerão insignificantes na composição do Todo, e tu verá então a fragilidade dos teus princípios científicos. Tu dominas apenas aquilo que Eu permito que domi-

nes. Tu sabes apenas aquilo que eu permito que tu saibas. Mas, quando voltares à tua real essência, quando afogares os teus desejos e anseios no mar do Amor do Absoluto, quando perderes a noção do meu e teu, e só sentires a vibração do nosso, quando no plano da penetrabilidade, não mais pensares em mérito e demérito, quando o "Ego Sum" se transformar em algo sem forma e sem côr, então tu compreenderás a pequenez do que supões ser o máximo, então tu compreenderás o quanto é triste a solidão dos que se afastam de Mim, e verás que essa grande pirâmide, o Invisível, aparentemente maciça, nua, impossível de ser escalada, guarda em seu íntimo Felicidade, Luz e Saber, que jamais supuseste existir.

E cantarás como um poeta sincero, as odes que o teu coração se nega a aprender! Mas tudo isto tu só compreenderás quando viveres dentro da Minha Inteligência, quando tu fores Eu, assim como Eu sou Tu!

Os Párias da Cidade Maravilhosa

Sôbre o aparecimento do romance "Os Párias da Cidade Maravilhosa", do vitorioso escritor Dilermando Duarte Cox, expressou Agripino Grieco êste belo juizo:

Rio, 3-4-50.

Dilermando Duarte Cox:

Muito me recreei co mas suas recordações de funcionário da Fazenda. Pretendia alguém que a reconstrução do Passado fôsse apenas lirismo: Você prova que pode ser também ironia, bom-humor.

A fiscalização do impôsto de consumo tornou-se, graças a uma pena brilhante e ágil, qualquer coisa de comparável aos imprevistos dos livros de ficção pululantes de aventuras. Os episódios, os tipos vêm sempre vincados pela garra de um escritor autêntico.

E a flagrância, a graça, o talento evocativo com que Você historiou a sua odisséia terrestre de inimigo, aliás tão pouco feroz, dos golpeadores do Fisco, pareciam estar aparelhando-o para tentar a forma suprema da literatura moderna, a epopéia em prosa dos dias que correm: o romance.

"Os Párias da Cidade Maravilhosa" consagram um narrador de nexo perfeito na apresentação de cenários e figuras. Encontra-se aí a exposição orgânica que o tema, de tanta nobreza cristã, exigia do intérprete desassombrado de um dos mais dolorosos ambientes da capital do país. Cidade Maravilhosa? Talvez. Mas com quantas rugas e verrugas, com quantos contrastes entre a pompa da paisagem, do mar, dos bosques e montanhas, e a miséria daqueles casebres, daqueles Lázaros do banquete dos Guinle e Duvivier!

A revolta contra esta péssima conta de dividir dos bens do mundo, levou o novo romancista ao essencial de um dos problemas de maior amargor do Rio contemporâneo, e o feliz caricaturista da obra anterior fêz-se um exato e severo pintor de costumes.

Você, meu caro Dilermando Duarte Cox, realizou assim trabalho bem brasileiro, porque bem humano.

Com as felicitações ardorosas do

a.) AGRIPPINO GRIECO"

Mãe

Mãe! Suprema ventura e divindade!
Ser que tem do Perdão o privilegio;
Templo de imenso amor, amor egrégio.
Onde viçam as rosas da Bondade!

Trazes no seio a doce majestade
De um constelado Céu, risonho e egrégio,
Em que fulge o luar, em florilégio,
No poema do Bem e da Saudade...

Se te acusam de um crime involuntário,
Pelo mal de teu filho criminoso,
Que te obriga a subir novo Calvário.

És. para o Mundo, a sintese do Amor,
Pois sacrificas teu viver ditoso
Pelo teu filho... seja-te o que fôr!...

Jacinto de Campos

Euclides da Cunha e a posteridade

(Conclusão da pág. 1)

e social, mais prêsa ao litoral, aos grandes núcleos e cidades e esquecida completamente do "hinterland" onde se processava e evoluia a verdadeira civilização brasileira.

..**Contrastes e Confrontos**, coletânea de artigos e escritos diversos de épocas diferentes, contam páginas onde o historiógrafo desponta com tôdas suas qualidades, sempre abordando matéria antes não cuidada por outrem ou apenas ferida superficialmente por algum dos precursores das modernas tendências de escrever história.

Em **Perú versus Bolivia**, monumento de erudição, o escritor tem oportunidade de revelar outras grandes e indispensáveis virtudes do historiador. Neste livro o que se nota, principalmente é a capacidade do procurar o material de que se serve nos arquivos, compulsando velhas monografias, relatórios e documentos. Para escrever êsse notável trabalho teve êle que se fazer traça dos depósitos de diplomas e papéis do Itamarati.

Além disso houve que se atirar à leitura e à consulta de geógrafos, astrônomos, meteorologistas e demarcadores de limites do século XVIII, espanhóis e portuguêses. Foi preciso fazer-se autoridade na geografia e na história de três países americanos aos quais interessava a questão de limites que agora chegava ao auge no conflito entre o Peru e a Bolivia, conflito que tanto interessava ao Brasil porque envolvia o destino do nosso território do Acre.

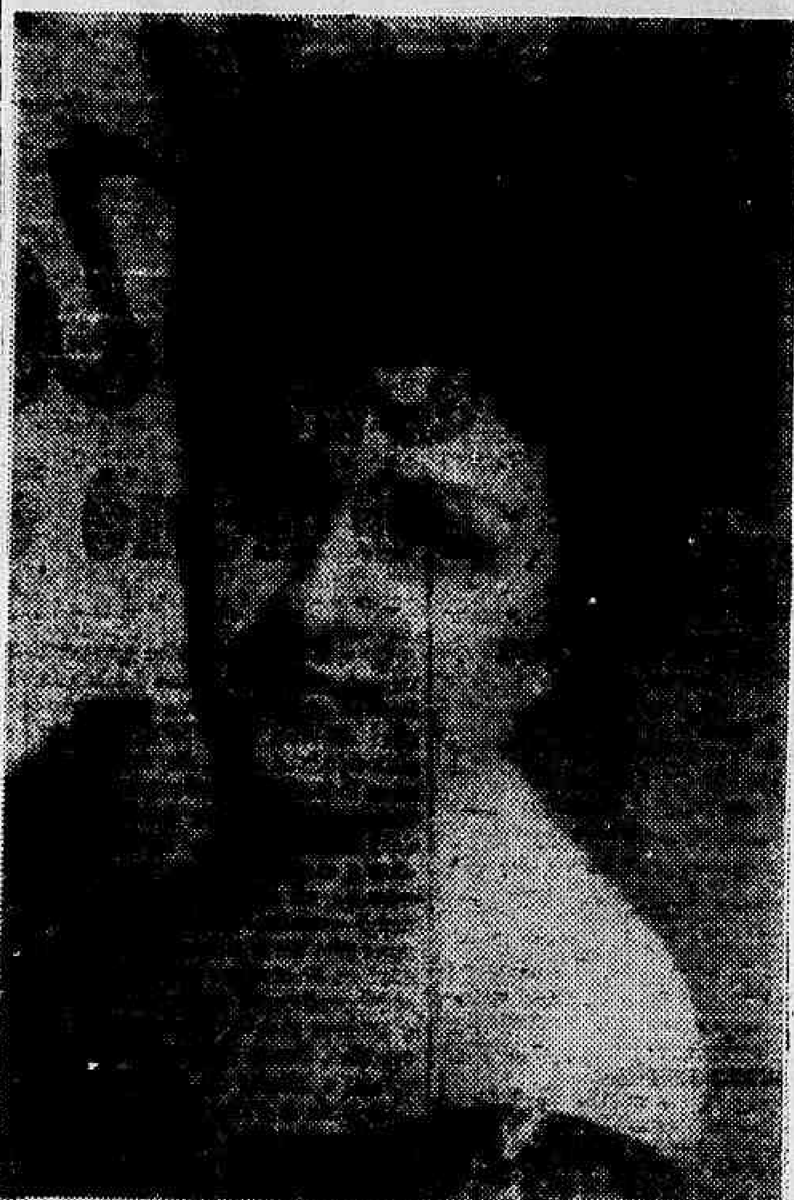
Em **A' Margem da História**, desde o título se depreende, qual o assunto tratado pelo escritor. São páginas das melhores na historiografia nacional. O capítulo em que estuda, numa admirável e perfeita visão panorâmica, todo o período que se estende da Independência à República é um verdadeiro modêlo de síntese histórica.

Os seus livros interessaram à América inteira e durante muito tempo foram objetos de discussões e polêmicas internacionais que consagraram, no continente, o nome do autor como erudito na geografia, na história e nas questões diplomáticas.

Sempre que compunha alguma coisa, marcava-a com seus pensamentos altaneiros: aqueles de cujo píncaro, como do cimo das montanhas se descortinam perspectivas intermináveis. Não deixou copiosa obra, pois, ao invés das certezas triunfantes dos mediocres, alimentava a dúvida, a indecisão dos probos, que vivem a lutar com a doce inimiga — a perfeição.

Quando porém, as suas excelsas aspirações se deslibrarem de simples utopia a fatos concretos; quando fôr eficientemente aplicada a doutrina salvadora que evangelizou, quando, em suma, puder ser dignamente avaliada em tôda sua exuberante seiva criadora a sua feição brasileira — Euclides da Cunha — será então exalçado a um dos mais culminantes altares da Pátria, sob as bênçãos da posteridade.

Aqui fala a América...



NORA MARTA

Comemorando a luminosa data panamericana, o apreciado programa **Aqui fala a América**.... da Rádio P.R.A.-2, do Ministério da Educação, programa seleto organizado pela renomada poetisa Elóra Possolo, oferecerá, hoje, às 14 horas, mais uma brilhante irradiação. A escritora Elóra Possólo, já consagrada poetisa, fará uma dissertação sôbre — **A necessidade de uma só América.**

Outros elementos de reconhecidos méritos colaboraram nessa hora de arte e americanismo: Nora Marta, cuja fisionomia expressiva ora fixamos, cantora lírica, de músicas finamente clássicas, interpretará, com a sua voz maravilhosa e cheia de ternura, composições folclóricas americanas, entre as quais: **Quatro personas**, bolero de Rafael Hernandez; **Mi viejo amor**, canção mexicana de Alfonso Esparza Oteo; **Amor indio**, canção peruana de Moisés Vivanco; **Ai, ai, ai!**, de Osman Perez Freire; **Que te parece**, de Júlio Gutierrez; **Dime que si**..., de Alfonso Esparza Oteo; **Ocultón-cantio**, de Maria Tereza Lon; **Tonada Chilena La Cita**, de Pedro Silva-Roman; **Maria Bonita**, de Agustin Lara; vênia — **Como foi que nos amamos**, letra de Elóra Possolo e música de Carvalho Fernandes.

O laureado poeta Nelson de Araujo Lima declamará seus belos versos — **A América dos anos ao mundo**, premiados num concurso literário norte-americano e que já divulgamos neste suplemento.

A história e a poesia de Angola

(CONCLUSÃO DA PAG. 1)

sua história colonial é a continuação da nossa. Há mais de cinco séculos que Portugal é doador de sangue ao mundo; e com o sangue, a alma, a cultura, o espírito e a civilização. Nunca andamos no mundo à sombra de ninguem, e fomos sempre os primeiros a ser queimados pelo sol de todos os climas e pelas febres de todas as regiões. Construiram-se novas pátrias, mas no seu subsolo existe, palpitante e vivo, o coração de Portugal — tão grande e generoso que, apesar de repartido por cinco continentes ainda é coração, porque é eterno e imenso, como a alma lusiada, o sentimento lírico e heroico da nossa poesia, dessa poesia, ainda fresca, de que êle trouxe ao Brasil, como homenagem de veneração e agradecimento, um ramalhete colhido do outro lado do mar, em Angola...

Sua última vo[ntade]

HUMBERTO DE C[...]S [...]

(Para a GAZE[TA DE N]OTICI[AS])

26 de outubro... Era aquele o dia:
E os sons longiquos no fundo do corre[...]
Diziam ser aquela a hora...

Ele já havia pensado demais e vivid[...]rio[...]
Toda a intensidade daquele moment[o]
Quase não tinha fôrças para senti-lo[...]

Se os desejos fossem chaves.
Não haveria prisioneiros...

E o gemer dos gonzos foi uma chamad[a]
Discréta e lamentosa para o lado de lá[...]
— "Meu filho... sua ultima vontade..

Ele atirou os olhos abertos por entre[...]ades
E embriagou-os de luz,
Do vôo dos pássaros,
Do azul do céu,
Do verde das montanhas.
Do passar dos homens...
... E trouxe-os outra vez para den[...]a cé[...]
Eles vieram cheios de lagrimas...

Num sopro de voz,
Numa voz como aquela dos gonzos;
Cheia de tempo e de indiferença,
Ele respondeu:
— "Nada, meu padre..."

Canção da Vinha [...]

Por CH[...] SIN[...]

(Para a GAZE[TA DE N]OTICIA[S])

Quando o meu corpo desabrochou
em perfumes. o Sol — este conquistad[or ...]púdi[...]
fecundou-me e partiu sorrindo para al[...]
das Montanhas do Poente.

Toma um punhal e corta-me a ga[...],
ó viandante! Depois, mete-me nu[...]o
que teus escravos levarão
para um alambique

Ordena que me pisem e me castiguem
com trezentos golpes de chicote.
Que triturem minha carne. meus musc[...]
e meus ossos e que meu sangue
corra em rios caudalosos.

Verte-o tu mesmo em cantores de[...]al
e esquece-o por mil dias. Depois, [...]o,
tu e teus amigos poderão brindar[...]em[...]
e tavez minha falta seja esquecida
ao som dos gongos e das flautas...

(Do livro inédito Pavilhão d[...]ônias)

Um grande noveli[sta]

Por ALVARO SALEMA

No terceiro quartel do século XIX, ainda sob o estímulo das revoluções populares de 1848, a Polônia renovava, no espírito e na ação dos seus valores sociais esclarecidos, o esfôrço libertador contra o domínio da Rússia czarista e da classe semi-feudal de grandes senhores da terra. Foi nesse ambiente de sufocação desesperada, de conspirações e de anseios, que nasceu em 1857 Teodor Conrad Korzeniowski, filho de um revolucionário de Varsóvia que andava associado aos movimentos mais progressivos do seu país. Em Varsóvia passou Conrad os primeiros anos da sua vida obscura e inquieta. Conhece-se muito pouco da infância e da adolescência que viveu na Polônia; mais tarde o escritor referiu-se a elas na sua autobiografia em vagas e diluídas referências líricas de intencional discreção; e foi em 1874 que fixou o começo da sua verdadeira vida, quando chegou a Marselha acompanhando o pai que vinha fugido às perseguições políticas do seu país.

Escrevendo em 1905 a John Galsworthy, o grande escritor inglês de quem foi amigo constante e dedicado, Conrad dizia: "Foi em Marselha que, há trinta e um anos, o "jovem cachorro" abriu os olhos". A França abriu o espírito do emigrado adolescente para os encantos da literatura, as seduções da cultura ocidental e o espírito de aventura dos "déracivés"; mas o apelo do mar, da vida forte e estoica dos embarcadiços, da grande solidão oceânica, tornou-se em breve a fôrça imperiosa da sua personalidade e da sua vida. Pela atração do mar e da vida errante Conrad foi levado a adotar a língua inglêsa como meio de expressão literária, vindo a ocupar nas letras britânicas um lugar de primeiro plano entre os seus mais geniais criadores de beleza e fantasia, com o nome de Joseph Conrad. No prefácio que escreveu para as suas memórias explicou a opção pelo inglês:

"A verdade é que essa aptidão para escrever em inglês é em mim tão consubstancial como outra qualquer que eu possa ter inatamente. O inglês nunca foi para mim um problema de eleição ou adoção. Nunca me veio ao espírito a idéia de escolher. E se houve adoção — eu é que fui adotado pelo gênio da língua. Uma vez vencida a fase do conhecimento, a língua apoderou-se de mim ao ponto de terem exercido influência sôbre o meu temperamento e modelado o meu caráter, que de início não era dotado de plasticidade, as suas formas especiais".

Lançou-se muito cedo, pois, nessa vida dúplice e agitada de marεante e homem de letras. Foi como oficial de bordo que John Galsworthy o encontrou pela primeira vez em 1893, no pôrto de Adelaide, dirigindo o carregamento do veleiro inglês: "Torrens": "Sob um sol escaldante, parecia muito excitado, com a sua barba afilada, os cabelos quase negros e os olhos muito escuros; magro, não muito alto, de ombros largos e cabeça um pouco inclinada para a frente. Falou-me com sotaque estrangeiro. Naquele barco inglês, parecia-me um ser de outra raça; e Conrad falou-me da vida, não me falou dos seus livros..."

As primeiras novelas foram logo acolhidas com entusiasmo pela crítica. Poucas vezes se tinha manifestado tão sóbri[...]quento [...]ção do mar e das suas aventuras estranhas na li[...] inglêsa [...]rad erguia com uma espécie de realismo austero, [...]o se de[...]ram os ecos de um lirismo recôndito, as suas figu[...]orias de [...]nheiros e homens simplesmente aventurosos que [...]ra o m[...] busca de outras comoções e surprêsas. O seu êxi[...]ém, circ[...]cia-se aos meios mais cultos e originais, sem q[...]grande [...] se apercebesse da sedução profunda dêsse escritor q[...] bem ac[...] a saudade inconsciente de vidas mais profundas [...]antes. S[...]ram-se largos anos de tentativas sem grande resulta[...]ngido o [...] a uma vida estreita e explorado pelos editores. E[...] casou-se [...] viver para o campo, na Inglaterra, vindo raras ve[...]apital br[...] estabelecer contactos com amigos e livreiros. Em 1[...]ava de v[...] Polônia — a nostalgia da pátria havia de voltar-lh[...]nas vezes [...] e, sobretudo, no fim da vida — quando o surpre[...] guerra [...] o seu "realismo de continental", como dizia um d[...]s mais [...] companheiros, Conrad não parece ter-se emociona[...]o com as [...]pectivas de libertação do seu país.

Em 1919, instalado em Spring Grove, na Grã-B[...]a, descre[...] André Gide o seu intuito de compôr uma obra e[...]versasse [...] fluência de Napoleão na bacia oriental do Medite[...] — dois [...]mes com datas, apêndices e quadros estatísticos, [...] Isto um [...]vela... Tenho o pressentimento de que nunca a c[...]; mas n[...] desagrada a idéia e sempre haverá algum imbe[...]a dizer: [...] fazer coisa tão grande que rebentou!". Realmente [...]bou a o[...] que tinha dado o título "Suspense", morrendo a 2[...]sto de 19[...] aldeia de Bishopsborne, perto de Cantuária.

A sua obra, todavia, era já então muito vasta [...] se desvi[...] forte tipo que criara e em que se descobrem sempr[...]o que a[...] se não refiram, as reminiscências dêsse "vent du la[...]ue tanto [...] acusara uma aptidão multiforme de narrador e d[...]inativo. [...] Jim", a mais conhecida e mundialmente divulgada [...]uas obras [...] o largo ambiente das melhores criações da literatu[...]erna de f[...] aliando a profunda vida interior das personagens à[...]ra estava [...] o realismo tocado de intimidade lírica que o asso[...]ais íntima[...] à novela inglêsa. "Victory", "Western Eyes", "The [...] of Gold", [...] River", são criações igualmente expressivas de u[...]or que [...] exprimir como raros a aliança da vida intensa e d[...]om a ref[...] íntima do sonho. O Prémio Nobel, que lhe foi c[...]o pouco [...] de morrer, consagrou justamente uma das perso[...]s mais c[...]terísticas e ricas da literatura moderna. Foi feliz, [...]ca na o[...] criadora, o homem de recalcada amargura que escre[...]em a felic[...] nem a paz me inspiram muita confiança. Suponho [...] único re[...] adequado para essas duas personagens divinas [...] o Polo N[...] onde não se encontram idéias nem calor, onde a [...] água é [...]ramente imóvel e as proclamações democráticas do[...]sos chefe[...] burguesia se desvanecem num silêncio indiferent[...]o[...]".

Ex libris manuscritos

E' sabido que o **ex-libris** manuscrito tem seu valor apreciável, quando é da pena de qualquer pessoa de relêvo, como um imortal Camões (ler nota no final dêste artigo) ou de um eminente Rui Barbosa. Nêste caso êle vale apenas como autografo e interessa mais aos colecionadores desta especialidade e, também, aos grafólogos. O moderno exlibrista, porém, dá geralmente, maior aprêço aos **ex-libris** desenhados ou gravados. As próprias etiquetas ou vinhetas tipográficas, que tanto se usaram no século XIX, como marcas de posse dos livros, muito pouco o interessam.

Ex-Libris manuscrito de Camões

Como disse no meu artigo anterior, e não pretendi dizer novidade nenhuma, os primeiros **ex-libris** eram daquela espécie e continham, muitos dêles, ditos jocosos, que seguiam ou antecediam o nome do dono do livro. Há um, que pela sua dura verdade e mordacidade, apresentamos aqui: "Livros e mulheres... não se emprestam!" No momento não nos lembra onde o lemos, mas garantimos a sua veracidade. Outros eram de grande sisudez, como êste, traduzido de uma legenda grega: "Livros... remédios da alma", e mais êste: "Um livro por muito mau que seja, tem sempre algo de bom".

Multíssimos eram os **ex-libris** daquele gênero que se acompanhavam de versos, alguns dos quais transcrevemos aqui corrigidos, porque os temos lido errados em artigos que tem tratado desta curiosa matéria bibliográfica:

" O livro emprestado
ou nunca mais volta
ou volta estragado.
Pois seja negado
e quem o empresta
seja escarmentado".

Desta sextilha há uma variante, cujos três últimos versos estão compostos dêste modo:

"Pois seja negado,
assim o prescreve
um escarmentado".

Uma quadra, contêm estoutra verdade:

"Pedir um livro emprestado
é falta de cortezia.
Quem o pede... é mal olhado
quem o empresta... amalia"

Regra geral o bibliófilo, o verdadeiro amante dos livros, raramente empresta êstes. A paixão pela coisa, seja ela qual fôr, gera o ciúme ou zêlo, e, de aí a recusa natural e lógica de que outros a usufruam, até mesmo temporàriamente. Não é a inveja, ruim sentimento, a causa disso, mas o pensamento de que menosprezem e descaminhem, aquilo que muito se estima e se conquistou, as mais das vezes, com enorme sacrifício.

O uso de versos, ora curtos ora extensos, apostos na folha em branco, no frontal dos livros, teve muita voga em todos os países europeus, até os primeiros lustros do século atual. Em Portugal, minha pátria, era muito comum o uso destas duas quadrinhas, simples e de autoria anônima, umas vezes impressas em pequeninos retângulos de papel de côr, já gomados e que se colavam, e que outras vezes se escreviam, no rôsto dos livros escolares:

"Livro meu muito amado
tesouro do meu saber,
folgarei de te encontrar
se algum dia te perder".

"Se êste livro fôr perdido
e por alguem fôr achado,
p'ra me ser restituido
leva o meu nome assinado".

Como complemento disto, seguiam-se o nome do aluno, endereço, número da classe e número da turma, elementos que facilitavam a restituição do livro ao dono, no caso de êle ser emprestado, perdido ou descaminhado. A identificação ali, estava completa, o que não acontece nos atuais **ex-libris** impressos e artísticos, que só contêm, quando contêm, o nome do possuidor. Mas tal moda das quadras, tão ingênua e tão encantadora, já passou e não se usa hoje mais, embora perdure a outra, tão remota e de tão fundas raízes, que será eterna, por mais condenada que seja: a de continuar a escrever-se na face dos livros: "Este livro pertence a ....".

Inventou-se, há século, o **ex-libris** de feição artística, impresso e solto, destinado a ser colado, exatamente para evitar aquêle tão mau e antigo hábito de escrever-se nos livros o nome do dono, e para dar, com êle, se possível, um pouco de graça e de beleza aos mesmos, que devem ser bem tratados, amados e acarinhados, ou porque nos transmitem o saber e a cultura ou porque nos servem de recreio espiritual.

A. JACINTO JUNIOR ....

(Do Clube Internacional de Ex-Libris)

Nota final: Ramiz Galvão, referindo-se à assinatura ex-libris manuscrito de Luis de Camões, aposta num exemplar de "OS LUSÍADAS", que se diz ter pertencido ao grande épico lusitano, aceitou-a como verdadeira. Nós, porém, pomos sôbre isto dúvidas, não pela caligrafia, imitada bem à da época, mas sim pela ortografia. Luis escrevia-se então com **z**, como aliás agora, após tantas reviravoltas ortográficas. Quanto ao fonema **ões**, creio que só depois se passou a escrever com til. Antigamente, grafava-se **oens**. Outro pormenor suspeito, é o pronome possessivo **seu**. Escrevia-se, no sec. XVI, **seo**. Notamos ainda, na data 579, a falta da unidade milhar, que cremos ser de uso moderno, destes tempos dinâmicos e de economia de algarismos e de palavras, muitas delas limitadas hoje apenas a iniciais. Assim, parece-nos que o falsificador, se o houve, teria feito melhor e mais perfeito trabalho, escrevendo: LUIS DE CAMOENS SEO DONO. 1579.

Deixo êste caso da assinatura, que considero apócrifa, à curiosidade de quem me ler. E se alguem estiver em desacôrdo, que me elucide.

J. JOR.

DIVA

C. GARBÈRO

— 30 de março — data que para todos nós representou um dia de pesar, de saudades e de preces — primeiro aniversário que passamos sem nossa querida Diva, que completaria 24 anos.

Cheia de vigor, mocidade e beleza, partiu inesperadamente deixando-nos, no coração, a mágua de uma incompreendida realidade.

Ela se foi na idade em que se metamorfoseava de garôta gárrula e travêssa em mãe abnegada e espôsa amante e amiga.

Como delicada flor, entreaberta, não resistiu aos raios incandescentes do sol da vida, pendendo, ligeiramente, sem que tempo houvéssemos de ampará-la.

A nossa dor é grande, infinita, aniquilante, mas incomparável com a que sofreu seus pais. Todos a olvidaremos em parte. Os que ainda jovens, com seus amores e desilusões; os casados e mais idosos, com suas preocupações de família; Marco Antônio, seu filhinho, com apenas 3 anos, só saberá mais tarde, que teve uma mãe muito linda e que lhe queria muito; seu espôso, que embora a amasse imensamente, é novo ainda, e necessitará de outro coração que suavise êste sofrer e moralmente o eleve.

Mas — Diva, jamais serás esquecida por teus velhos pais. Para êles, os sofrimentos, os carinhos dos outros filhos, as distrações, as lutas, nada os fará afastar, por um só momento, tua doce imagem. Êstes velhinhos de cabeça branca e rôsto transfigurado pela dor, trilharão lado a lado, consolando-se mutuamente, a estrada da vida.

A tua morte dividiu em duas partes seus corações. As que levaste serviram-te como degráus para a subida ao céu, e as que ficaram, mortalmente feridas, as levarão em breve ao teu encontro.

Fôste tão boa filha quanto espôsa e mãe, e sabemos que virás de mansinho alegrar-lhes os sonhos: secando com teus carinhos suas lágrimas; abafando com teu riso alegre os seus gemidos; beijando com ternura as mãos que sempre te abençoaram e que, com tanta arte, teceram tua cerêa de saudades.

Mostruário

DON AFONSO HENRIQUES E A FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

Um dos livros de maior interêsse e profiquidade impresso, recentemente, em Coimbra, é sem dúvida o que se intitula — "DON AFONSO HENRIQUES" E A FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA, da autoria de Tomás da Fonseca.

A obra está dividida em 5 partes, eruditas e substanciosas e mais um curioso apêndice, vindo das origens da nacionalidade a Consolidação do Reino, e até mesmo a Primeira concordata entre Portugal e Santa Fé.

Todo o livro encanta e instrui, por ser maravilhoso o conteúdo, e pela atraente simplicidade da exposição, notando-se que o autor conhece profundamente a história de seu país. Essa obra, indispensável aos estudiosos daqui e dalém-mar, nos foi gentilmente oferecida pelo ativo e empreendedor livreiro H. Antunes, da Rua Marechal Floriano no Rio, um verdadeiro benemérito das letras luso-brasileiras.

PERFIL DE LUCIA MIGUEL PEREIRA — Lúcia Miguel Pereira, ensaista e romancista das mais ilustres e admiradas na literatura brasileira moderna, nasceu em Barbacena, Minas Gerais, a 12 de dezembro de 1903, filha do grande médico e cientista Miguel Pereira. Embora mineira de nascimento, Lúcia Miguel Pereira educou-se no Rio de Janeiro, e , mal saida dos bancos escolares, deu os primeiros passos na carreira das letras, colaborando numa revista da antigas alunas do colégio onde estudara. Seus primeiros trabalhos de real interêsse, entretanto, foram publicados no "Boletim de Ariel", de 1931 e 1938 prosseguidos na "GAZETA DE NOTICIAS", de 1934 a 1935, onde fês critica literária, e ainda na "Revista do Brasil", de 1938 a 1943, sempre através do ensaio, seu gênero predileto e onde se movimenta com vigor e a naturalidade das legitimas vocações. Não obstante êsse acentuado pendor para o ensaio, Lúcia Miguel Pereira também se dedicou ao romance, revelando-se ficcionista de méritos acima do comum. "Maria Luiza" e "Em Surdina", de 1933 e "Amanhecer", de 1938, são os trabalhos da escritora no gênero, sendo o último deles considerado pela crítica como a sua melhor obra de ficção, acabado e seguro, de lances fortes, livre e humano. Contudo, os maiores triunfos da escritora mineira têm sido realmente conquistados com os seus volumes de ensaios, dos quais o primeiro — "Machado de Assis" — estudo critico-biográfico, apareceu em 1936, obtendo o Prêmio Felipe de Oliveira, e o segundo — "A Vida de Gonçalves Dias", apareceu em 1943, consolidando a reputação da autora nesse gênero de trabalhos de erudição, pesquisa e análise. Seu estudo sôbre Machado de Assis, aliás, até hoje vem merecendo sucessivas edições, o que bem demonstra o aprêço em que é tido pelo público. Recentemente, ampliando sua bagagem literária, Lúcia Miguel Pereira publicou o seu estudo sôbre "Prosa de Ficção", de 1870 a 1920, parte que lhe coube na grande "História da Literatura Brasileira" da Livraria José Olympio Editora, cujo plano abrange 15 volumes subscritos por 15 autores diferentes. Merecem ainda menção especial, na obra da ilustre ensaista, os seus livros para crianças, entre os quais "A Fada Menina" (1939)), prêmio de literatura infantil do Ministério da Educação, e "A Filha do Rio Verde", "Na Floresta Mágica" e "Maria e seus Bonecos", todos de 1943. Para êste ano, promete-nos a autora de "Machado de Assis" um novo romance; que se intitula: "Cabra Cega".

PADRE ALVARO NEGROMONTE — O Padre Alvaro Negromonte, sacerdote e educador dos mais respeitados e ilustres com que conta a Igreja católica no Brasil, na dupla missão que lhe confere o seu estado e a sua vocação, servo de Jesus e mestre da sua doutrina e dos seus exemplos, conta ainda com os dons de autêntico escritor, o que evidentemente muito facilita sua nobre missão. Longamente experimentado no ensino da religião, diretor que foi desse mesmo ensino em Belo Horizonte, e atualmente no Rio de Janeiro o P. Negromonte traduziu essa experiência em livros escritos com clareza, bom gôsto e espirito pedagógico, facilitando assim a tarefa de pais ou mestres, e também a dos próprios alunos de religião por todo êsse imenso Brasil. Suas obras no gênero, escritas umas para o ensino primário, e outras para o secundário e o normal, embora imutáveis nos pontos de doutrina, pois que a verdade católica é uma só, têm o mérito, entretanto, de aproveitar novos métodos pedagógicos e as mais recentes conquistas da psicologia infanto-juvenil, e nisso se destacam e revelam uma forte personalidade de autor. Graduando o ensino da religião, tornando-se mais claro e atraente, mais vivo e atuante, o P. Negromonte não desmente assim a sua mais pura vocação, que num tríplice desdobramento — sacerdote, educador, escritor — serve enfim a um só e único objetivo: o de transmitir e ensinar a verdade de Deus, principalmente aqueles que mais perto estão da Sua poesia e do Seu amor.

"OS TUNEIS" — Poemas de E. C. Caldas — Pongetti, 1950 — Eis um poeta que parece indiferente ao estridor da moderna poesia, preferindo disciplinar a idéia ao suave e harmonioso ritmo das formas clássicas.

E.C. Caldas faz sua estréia com apenas quatro poemas, longos em sua estrutura, porem intimamente ligados a um plano geral. Bastante introspectiva, sua produção é rica de imagens, revelando um espirito capaz de oferecer ao leitor algumas momentos de emoção.

"Os Tuneis" é livro que se lê com agrado, tornando seu autor um estreante despretencioso na apresentação, porém capaz de impressionar favoravelmente com o valor de seus trabalhos.

FOLHAS DE MEU OUTONO — Sonetos de Mariano Lemos, que a Livraria José Olympio Editora vem de publicar, marca o regresso a poesia, depois de um silêncio de trinta anos, de um dos legitimos valores com que conta a literatura brasileira atual. Mariano Lemos, poeta pernambucano que a provincia revelou e ainda guarda com carinho, estreiou em 1916 saudado com entusiasmo por Alberto de Oliveira e João Ribeiro, que no adolescente de então descobriram uma nova e potente voz do nosso lirismo. Recolhido desde então a meditação, debruçado sôbre o próprio sonho de arte, Mariano Lemos viu chegar o modernismo e aguardou que a sua hora de novo chegasse. E que essa hora chegou com felicidade, melhor do que ninguem pode dizê-lo Gilberto Freyre, prefaciador do volume, através das seguintes palavras: — "São sonetos, os do poeta Mariano Lemos, nos quais se sente a pericia do artifice, especializado a vida inteira na difícil técnica. Mas raramente se impõe à atenção do leitor só por essa pericia ou por êsse esmero de composição. A presença do poeta, do lírico, do sentimental, comunica a quase todos os versos agora publicados a emoção e a sensibilidade que só [illegible] dos verdadeiros poetas."

TROVAS

De **Petrarca Maranhão**
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

IRONIA

No perde-ganha da vida,
(quem isto não percebeu?)
às vêzes perde quem ganha...
e ganha tanto quem perdeu!...

DEFINIÇÃO

A trova pra ter **feitiço**
precisa de sua parte,
ter graça, ter brilho e viço,
emoção, idéia e arte...

A FELICIDADE

A Ventura e uma quiméra
que estranhos caprichos tem,
pois nem quando não se espera...
— quando se espera não vém...

JUSTIÇA

A humanidade que pensa,
diz de si para consigo:
— os bons terão recompensa...
— mas os máus terão castigo...

Desigualdade

Quando estou longe de ti,
o Tempo malvado trás:
— Ventura sempre de menos,
Saudade sempre de mais!...

De olhos fechados...

Fechando os olhos te vejo...
Abro os olhos, vejo a Vida!
— Ah! se eu pudesse viver
de olhos fechados, querida!

Milagre

Esse milagre, quem há-de
dizer que não é divino:
— Colocar tanta saudade
num verso tão pequenino!

Consolação

Só temos êste consolo
nesta vida tormentosa:
Nossa ventura será
mil vezes mais venturosa!...

Vazio...

Tão grande é o vazio deixado
do teu separar
que mesmo a Saudade imensa
é pequenina em teu lugar...

Arrependimento...

Eu, pecador, me confesso
dêste pecado também:
— Dei-te apenas um só beijo,
quando podia dar cem...

LUIZ OTAVIO

Pelos verdes campos...

(A' Pátria em que nasci)

Muito caminhei pela estrada,
Atravessei rios e subi montes;
Ouvi os gorgeios da passarada,
Presenciei belos horizontes;

Descancei à sombra das parreiras
Vi o café no terreiro secar;
E o sol em tardes mui fagueiras,
Por campos abertos a se espalhar;

Ouvi o caboclo cantando,
Em noites divinas de lindo luar;
Estrêlas no céu cintilando,
E os vagalumes a ofuscar;

Vi a gente humilde contente,
Ir à Igreja rezar;
E o padre, serenamente,
O sermão a pregar;

Ouvi dos pássaros a sinfonia,
Vi formosas cachoeiras;
Admirei com intensa alegria,
Arvores em ribanceiras;

Vi a cruz no alto da colina,
E lá de cima as bandas de lá;
Sòzinha, uma palmeira pequenina,
Onde vive e canta o sabiá;

Ouvi a boiada mugindo,
E os cavalos a galopar;
A chuva benvinda, caindo
Sôbre as árvores do pomar;

Isto tudo o que eu já vi,
E ainda o que faltei ver,
E' o Brasil em que nasci,
Meu Brasil até morrer!

Cadete ALDIR MADEIRA DE MATOS

Quando vem a Felicidade...

AMORA MACIEL

(Da "Academia Cearense de Letras" e romancista premiado pela "Academia Brasileira de Letras)

"(A Filicidade não dura...
E' como a criança travessa:
não está onde se procura)..

Batem à porta... — Quem vem lá?
Mas o rumor não perdura.
Quando a gente vai olhar
Não vê uma criatura.

O coração advinha
— Diz a alma que sangrou —
Eu bem disse que ela vinha.
A Filicidade passou...

E' assim a Flicidade.
Não espera pela gente..

Na Vida sempre é assim:
Quem é, não diz ser feliz,
Mas, quando tudo é passado.
E' que a gente se desdiz...

... Sòmente fica a Saudade
Morando ao lado de gente.

Por isso é que a Flicidade
E' a velha feiticeira,
Que se veste de Saudade
P'ra o resto da Vida inteira.

Por isso foi que a Saudade
Se fez rendeira dolente,
Que na almofada da Vida
Faz renda com a dôr da gente.
Tem pena velha rendeira,
Tem pena da dôr da gente!

Rio, 1948.

Aurora Macedo

CINEMA

A produção de Eagle Lion que será apresentada êste ano

A Eagle Lion está anunciando os primeiros filmes que serão exibidos brevemente, na presente temporada, devendo os mesmos serem distribuidos pela U. C. B. A lista é a seguinte:

"Apenas um Sonho" (Once Upon a Dream), com George Withers Griffith Jones, a história de uma bela mulher que sonha ter tido um "caso" com o criado de seu marido, e desperta interrogando-se se foi "apenas um sonho". Direção de Ralph Thomas.

"O Celerado" (My Brother's Keeper), com Jack Warnes, Jane Hylton e David Tomlinson. Um homem calouquecido pelo receio que o leva a matar, a matar sempre, em sua selvagem fuga para a liberdade. Direção de Alfred Roome.

"O Cerco" (Trapped), com Lloyd Bridges, John Hoyt e Barbara Dayton. Um derrame de notas falsas de grande valor e "quase" perfeitas, provoca a mobilização de todos os recursos do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. Direção de Richard Fleischer.

"Domingo smepre chove" (It Alwayas Rains on Sunday), com Coogie Withers, Jack Warner e Jonh Mac-Callum. Perigo, morte, terror, acompanhavam aquele homem em sua desesperada fuga para a única mulher que podia salvá-lo. Direção de Robert Hamer.

"Entre dois Fogos" (Raw Deal), com Dennis O'Keefe, Claire Trevor e Marsha Hunt. A história de um perigoso bandido, empenhado em um jogo mortal em que mesmo um beijo de mulher significa morte. Direção de CHARLES FREND.

"O homem de Outubro" (The October Man), com John Mills e Joan Greenwood. Assassino! Todos o apontavam, mas êle nada se recordava. Direção de Roy Baker.

"O Intrépido" (Red Stallion), com Robert Paige, Noreen Nash e Ted Donaldson. A história da devoção de um garoto por um pobre animal. Em Cinecolor, direção de Lesley Selander.

"Jornada Interrompida" (Broken Journey), com Phillis Calvert, Margot Grahame e James Donald. Treze homens e mulheres, revelam todos os seus instintos primitivos, lutando pela sobrevivência no topo de uma montanha. Direção de Ken Annakin.

"Marcada pelo Destino" (The Adventuress), com Deborah Kerr e Trevor Howard. Os segredos de seu livrinho negro eram muito grandes para guardar, muito perigosos para dizer. Direção de Frank Launder.

"Mais forte do que o Amor" (Blanche Fury), com Stewart Granger e Valéria Hobson. A mulher que sacrifica sua vida numa paixão ilícita, cheia de ódio, violência e loucura, por um homem sem caráter. Direção de Marc Allegret.

"Mickey" (Mickey), apresentando Lois Butler, a nova "namorada das Américas", com Bill Goodwin, Irene Hervey e John Sutton. Um filme divertido e maravilhoso, em impressionate cinecolor. Direção de Ralph Murphy.

"Miranda, a Sereia" (Miranda), cm Googie Withers e Glynis Johns. As aventuras de uma sereia de verdade — que sereia — na austera Londres. Direção de Ken Annakin.

"Noite de Ciumes" (Take My Life), com Hugh Williams, Greta Gynt e Marius Goring. "Suspense", excitação, mistério e perigos em todo o filme. Direção de Ronald Neame.

"Noturno paar Tristre" (Sleeping Car to Trieste), com Jean Kent, Albert Lieven e Derrick de Marney. Espiões, "scrocs" internacionais, aventureiros, em uma história de espionagem e assassinio no "Expresso do Oriente". Direção de John Paddy Carstairs.

"A Pantera" (The Big Cat), em Lon McCallister, Peggy Ann Garner e Preston Foster. Aventuras selvagens, perigos imensos, homance tão terno quanto um primeiro beijo. Em Tecnicolor, direção de Phil Karlson.

"Porto de Nova York" (Port of New York) com Scott Brady, Richard Rober e K. T. Stevens. Um sensacional documentário mostrando a luta dos agentes da lei contra os contrabandistas e vendedores de estupefacientes no grande porto americano. Direção de Laslo Benedek.

"Quarteto" (Quartet), de W. Somerset Maugham. Escolhida entre os 10 melhores filmes de 1949, pelo Comité de Filmes Excepcionais do "National Board of Review. Quarenta famosos artistas em quatro histórias diferentes, dirigidas por quatro diretores, que são Ralph Smart, Harold French, Arthur Crabtree e Ken Annakin.

"Um Raio de Liberdade" (Canon City), com Scott Brady, Jeff Corey e Whit Bissel. Um filme que não ficção. E' a nua verdade dos fatos, filmados da maneira como ocorreram. Direção de Crame Wilbur.

"Receios" (Love From a Stranger), com Sylvia Sidney, John Hodiak e Ann Richards. A impressionante história do fascinio fatal de uma mulhr por um homem desconhecido. Direção de Richard Whorf.

"Sachifício que Redime" (Mr. Perrin e Mr. Traill), com David Farrar, Marius Goring e Greta Gynt. O conflito dramático entre a velha e a nova geração, exemplificado em escala individual em um colégio. Direção de Lawrence Huntington.

"O Sexo fraco" (The Weaker Sex), com Ursula Jeans, Cecil Parker e Joan Hopkins. Uma homenagem ao heroismo e á dedicação das mulheres nos tenebrosos dias da segunda guerra.

"A Sombra da Guilhotina" (The Reing of Terror), com Robert Cummings, Arlene Dahl, Richard Bashart e Richard Hart. A França em 1794, nos dias sombrios da Revolução, quando todo o pais estava merguihado em sangue. Direção de Anthony Mann.

"Tulsa" (Tulsa), com Susan Hayward, Robert Preston e Pedro Armendariz. O drama impressionante de uma grande cidade, que se tornou a capital do império do "Ouro Negro", e dos homens e mulheres que a construiram. Direção de Stuart Heisler.

"Verde Passional" (Green for Danger), com Sally Gray, Trevor Howard e Rosamund John. Amar ou assassinar, não faz diferença; desde que se inicia, não se ode mais parar. Direção de Sidney Gilliat.

"Mórbido Despeito" (The Hidden Room), com Sally Gray, Robert Newton e Phil Brown. Enlouquecido com a volubilidade daquela mulher, o médico planeja eliminar o seu rival organizando um assassinato perfeito. Direção de Ed Dmytryk.

"Um País de Anedota" (Passport to Pimlico), com Margaret Rutherford, Stanley Holloway e Paul Dupuis. Um bairro de Londres repentinamente descobre que não faz parte da Inglaterra, pois são de um ducado, estando, portanto, livre de todos os racionamentos. Direção de Henry Cornelius.

"Os Madrugadores" (The Sundowners), com John Barrymore Jr., Robert Preston, Chill Wills e Robert Sterling. Um grandioso filme em Tecnicolor, apresentando a mais recente revelação de uma família de artistas, John Barrymore Jr.

"A Montanha de Cristal" (The Glass Mountain), com Valentina Corteze, Michael Denison Dulcie Gray. A história de um compositor que, no cimo de uma gelada montanha, descobre, no amor de uma pequena e nas romanticas lendas da região, a inspiração para a maior de suas músicas. Direção de Henry Cass.

"No Tempo do "Pastelão" (Down Memory Lane), com Bing Crosby, W. C. Field, Ben Turpin, Glória Swanson, Keystone Cops, e as famosas "Belezas" de Mack Sennett. A moderna geração não conhece os filmes do "tempo do pastelão", que fizeram as delicias do bom "velho tempo". Este filme fará os velhos "fans" exclamarem Ai! que saudade!!", enquanto que seus filhos verão como era divertido o cinema daquele tempo.

"O Preço de uma Vida" (Sail to the Devil) com Kathleen Ryan, Lea Padovani e Sam Wanamaker.

"Quem ama não Teme" (Never Fear), com Sally Forest, Keefe Brasselle, Rita Lupino e Eve Miller.

"Os amantes de Verona"

Uma visão de desespêro do século vinte!



Serge Reggiani e Anouk Aimée em "Os Amantes de Verona"

Ainda hoje se dá um uso abusivo e injustificado ao termo "realismo". Antes de romantismo se deveria falar ou de expressionismo, quando estamos em presença de filmes tocados pelo gosto do crepuscular, do obscuro, ou atraidos pelos aspectos mais sórdidos e desesperantes da condição humana. Reservemos a palavra "realista", embora como um paradoxo, para o filme "Os amantes de Verona" (Les Amants de Vérone). A velha obra de Shakespeare andou nesse campo nas mãos do diretor André Cayatte e do "cenarista" Jacques Prévert, quando os mesmos elaboraram a sua confecção, resultado hoje sumamente brilhantes de "Os amantes de Verona". O tom poético da obra cedeu lugar as amarguras da humanidade do nosso tempo com uma coloração violenta e contrastada. A interpretação do drama, foi outro brilhante resultado em "Os amantes de Verona": Pierre Brasseur, Serge Reggiani Anouk Aimée, — encantadora e talentosa estreante — Marcel Dalio — Louis Salou e Martine Carol desfilam em passo dadenciado. Primoroso e digno dos mais ensurdecedores aplausos. E não é só isso: nenhuma partitura musical de filmes, poderá parecer tão bela como a de Joseph Kosma (de "Les Enfants du Paradis") em "Os amantes de Verona" — lançamento invulgar da França Filmes do Brasil para dentro em pouco nos cinemas Pathé, Alvorada, Para Todos, Fluminense e Alfa.

Novo título para "A gaiola dos rouxinois"

Novo título foi dado para "A Gaiola dos Rouxinós" (La Cage aux Roussigonles). A França Filmes apresentará esta excelente pelicula com o título de "JUVENTUDE DELINQUENTE".



CLAUDETTE COLBERT é a principal intérprete de "Do Amor... só o dinheiro" (Bride for Sale), produção da RKO Rádio. Na cena acima, Claudette aparece em companhia de Robert Young, Max Baer e George Brent.

Um mundo de alegria em "A Filha de Neptuno"

Em "A filha de Neptuno", (Neptuncis Daughter), que os 3 cines Metro estão dando em vitoriosa segunda semana, há todo um mundo de alegria, de motivos engraçados, dois mais completos e esfusiantes, todos com Red Skelton à frente, aliás esplendidamente auxiliado pela dinâmica Betty Gerret, que está conquistando mais público, dia a dia.

Da parte romântica encarregam-se Esther Williams e Ricardo Montalban.

E ainda diriamos que Esther Williams toma conta da parte estética do filme, como por exemplo nas cenas em que chefia um estonteante desfile de maiôs biquinicos, os mais ousados, bonitos e originais até hoje apresentados em Tecnicolor...

Ermete Zacconi no cinema

A notícia da morte de Ermete Zacconi, um dos vultos mais impressionantes do teatro italiano, contemporâneo de Eleonora Deuse e Ermete Novelli, intérprete de rara sensibilidade e fôrça dramática, poucas vêzes igualada — causou funda impressão no mundo inteiro. Firmando-se em papeis caracteristicos, Zacconi sabia como ninguém viver o papel que encarnava. Os fãs terão oportunidade de revez Zaconi, representando como esteve em vida, na nova e completa versão de "O CONDE DE MONTE CRISTO", no papel do Abade Faria. A nova versão do famoso romance de Dumas será uma apresentação, no Brasil, da França Filmes.

Os componentes do filme "Almas Abandonadas"

Esta sendo anunciado para amanhã nos cinemas "Rex", "Floriano" e "Iris", a estréia do filme da Universal International intitulado "Almas Abandonadas" (City Across the River) dirigida e produzida por Maxwell Shane.

Este filme foi aclamadissimo nos Estados Unidos, pois possue destacadas qualidades. Tema de interêsse mundial como é a deinquência juvenil, este filme focaliza com realismo e precisão a que para todos serve de proveitosa lição.

A maioria dos artistas que Maxwell Shane escolheu não têm mais de 20 anos. Alguns têm experiência no cinema, tais como Mickey Knox, Anthony Curtis e Richard Jaeckel e três outros que fazem seu debut cinematoggráfico, tais como Peter Fernandez, a figura principal, Joshua Shelley e Al Ramsen, todos procedentes dos palcos da Broadway. Este grupo forma a temivel quadrilha dos "Dukes", treor da vizinhança e que um homem pouco escrupuloso inicia no caminho do crime, utilizando-a para a execução de vinganças pueris.

No papel de um cidadão sensato e que procura por todos os meios levar a garotada para a prática do bem, da decência e honradez, encontramos Stephen McNally. Sua personalidade varonil se sobressai de maneira singular, em "Almas Abandonadas" (City Across the River).

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

"La Liga de las muchachas"

O México vem anunciando com justo orgulho sua mais recente incursão no campo da comédia satírica. "La Liga de las Muchachas" é um desses filmes cujo destino é permanecer semanas em cartaz, não tivesse êle em seu elenco a encantadora Miroslava, a morenissima Elsa Aguirre, a brasileirinha sedução Rosina Pagã e a novissima "estrelinha" Alma Rosa Aguirre. Produsido por Ultramar Filmes, que com se sabe, é sinônimo de garantia. Breve, muito breve em nossas telas.

E' um filme da distribuidora Pelmex.

MEG RANDALL da UNIVERSAL INTERNATIONAL numa pose especial desejando aos fãs uma Feliz Páscoa. Miss Randall é uma das mais novas descobertas da Universal International, e seus filmes mais recentes são "QUE VIDA APERTADA" (The Life of Riley) e "NEM TUDO QUE RELUZ É OURO" (Ma and Pa Kettle)

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0000. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2427.

DÔR DE DENTES: USE 1 MINUTO

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos utei

Consciência agricola

José Norberto Macedo
Veterinário sanitarista

Estão se realizando os exames vestibulares aos cursos de agronomia e veterinária da maior e mais soberba Universidade Rural do Continente.

Esta Universidade que se localiza no Quilômetro 47 da Rodovia Rio-São Paulo deveria ser visitada por todos os rapazes que ainda não se decidiram pelo caminho a tomar na escolha de suas futuras profissões.

A grandiosidade do monumento escolar que alí se levanta entusiasma aos proprios céticos e pessimistas, ao mesmo tempo que define a importancia que tem para um país, no feitio do nosso, as matérias que alí são professadas.

Estudantes de agronomia e veterinária, irmanados dentro do mesmos propósitos, completando-se nas suas finalidades, dedicam-se alí ao estudo da terra e de suas cousas, ligando, assim, os próprios destinos aos dos 69% da população brasileira que é a que reside nos campos.

São êsses futuros técnicos os verdadeiros amigos do homem rural, os que preferiram, entre outras profissões, as que mais intimamente os ligam e prendem á vida agrícola. Não fizeram e nem procederam como aqueles cujas famílias, não obstante haver sempre vivido do gado e da lavoura, preferiram o doutorado de nenhuma aplicação nas lides agro-pastoris.

Doutores, regressam porém aos seus "pagos" para continuar criando e plantando dentro dos mesmos métodos e processos herdados de seus avós, sem nada ter evoluido ou adquirido no que concerne á faina eterna e abençoada da terra.

Famílias, que sempre viveram e vivem do amanho do solo e do apascentar dos rebanhos, cometem assim verdadeira ingratidão contra a terra, que tudo lhes dá.

Enquanto os filhos de fazendeiros não forem encaminhados para os seus destinos naturais — o estudo da agronomia e da veterinária — seremos sempre país pobre porque dependemos, sobretudo, da produção agrícola, que só evoluirá com a técnica.

Atente a mocidade acadêmica para a grandiosidade do trabalho que está reservado aos futuros agrônomos e veterinários do Brasil; encarem-no com otimismo e sejam benvindos á Universidade Rural êsses capazes que, no futuro, haverão de acordar para o trabalhos respirando o ar puro das manhãs orvalhadas dos nossos campos.

Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Paraná os principais produtores de uva em 1949

A produção brasileira de uva em 1949, atingiu o total de 226.079 toneladas, no valor de Cr$ 287.653.000,00, conforme esclarece o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura. A area cultivada foi de 36.888 hectares, sendo de 6.129 quilos o rendimento médio por hectare.

Em 1948, a produção de uva alcançou o volume de 239.160 toneladas, no valor de Cr$ 289.702.000,00. A área cultivada foi de 36.654 hectares e o rendimento de 6.901 quilos por hectare.

Os principais produtores de uva são o R. Grande do Sul (165.020 toneladas), S. Paulo (21.088 toneladas), Santa Catarina (18.212 toneladas) e Paraná (12.084 toneladas).

Os dados de 1949 estão sujeitos a retificação.

O reflorestamento dos municípios do Rio Grande do Sul

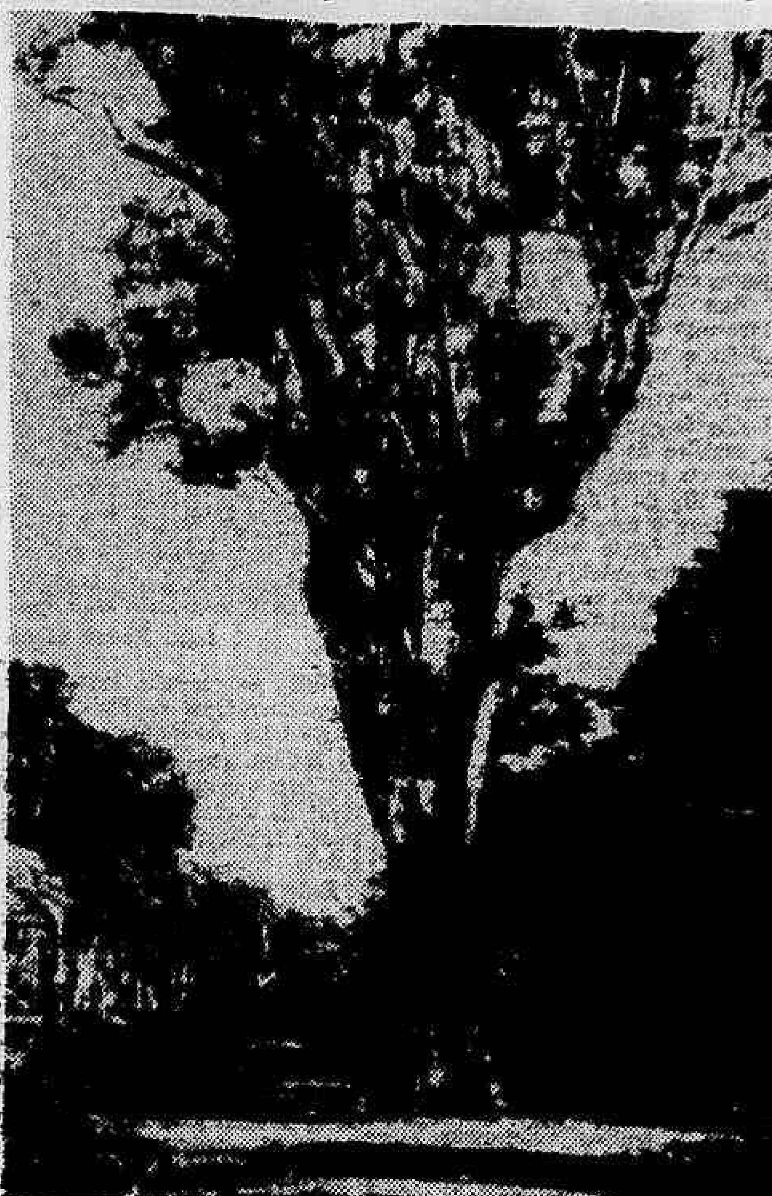
A "acácia negra" a árvore preferida pela rapidez de seu crescimento

A acácia negra é, atualmente, a árvore preferida para reflorestamento em vários municípios do Rio Grande do Sul, porque tem crescimento rápido, melhora os solos onde é plantada, contém elevado teor de tanino na casca e fornece ainda lenha de boa qualidade.

Plantada na distancia de 2x2 metros, a acácia negra (Cassia Mollissima, família das Leguminosas), é cortada aos 6-8 anos, ocasião em que fornece cêrca de 340 metros de lenha por hectare. Esta lenha, logo depois de rolada é descascada, o que se consegue com facilidade. E pela casca sêca, que contém 25-28% de tanino, os cortumes pagam do 40 a 50 centavos o quilo.

Só no município de Montenegro estima-se existirem 16 milhões de exemplares de acácia negra. S. Leopoldo, Caí Nova Hamburgo, Taquari são as outras regiões onde a cultura se acha mais difundida.

A árvore não se multipli-poldo. Caí, Nova Hamburgo, ca por brotação dos troncos dos talhões recém-derrubadas, mas a quantidade de sementes que fica no terreno é, geralmente, suficiente para fazer com que a cultura se renove sem nenhuma nova interferencia do homem. A acácia negra tem aprovado também em várias outras regiões brasileiras.



Uma estrada recentemente beneficiada pelo reflorestamento no Paraná

A propósito da campanha de reflorestamento, um dos problemas mais agudos do País, a última mensagem do Presidente da República anota que o Govêrno da União tem atuado, nesse setor, através de acordos com Estados, Municípios, empresas e instituições diversas, ou ainda pela cooperação com particulares. Nesta última modalidade, concorre o Govêrno, por intermédio do Ministério da Agricultura, com técnicos, sementes, mudas, máquinas e inseticidas, contribuindo o outro contratante com o terreno e o operariado. Atualmente — registra a Mensagem — estão sendo executados acordos com os Estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina e, diretamente, com Prefeituras de diversos Municípios dos Estados do Piauí, ceará, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Outros acordos da mesma natureza foram celebrados com companhia de estradas de ferro, escolas agrícolas, sociedades de companhia mista e alguns particulares interessados no reflorestamento de zonas danificadas.

de cassiterita, em 1948

A produção brasileira de cassiteira, em 1948, atingiu o total de 291.982 quilos, na importância de Cr$ ... 5.541.474,00.

Segundo os dados do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, a cassiterita, naquele ano, foi produzida pelo Estado de Minas Gerais (São João del

Cêrca de 300 mil quilos

Rei — 266.196 quilos); Rio Grande do Sul (Piratiní e Encruzilhada do Sul — ... 11.285 quilos); Paraiba (Ibiapinópolis — 4.000 quilos) e Território do Amapá (Macapá — 16.551 quilos).

Oleos vegetais de Fortaleza

Segundo o cadastro organizado pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, o município de Fortaleza, no Ceará produziu em 1948 os seguintes óleos vegetais: — óleos de babaçú....... 1.335.415 quilos, no valor de Cr$ 9.482.268,00; óleo de caroço de algodão..... 1.283.287 quilos, no valor de Cr$ 6.280.971,00; óleo de castanha de cajú.... Cr$ 2.651.613,00; óleo de 827.329 quilos, no valor de mamona, 718.188 quilos, no valor de Cr$ 6.124.989,00, e óleo de oiticica,........ 11.054.331 quilos, no valor de Cr$ 68.847.623,00.

Quanto aos sub-produtos de óleos vegetais, o total produzido em Fortaleza foi de 8.156.353 quilos.

O que é e como tratar a «lingua de pau» dos bovinos

JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário

Não é raro aparecer nas fazendas de criação de bovinos, animais que apresentam a lingua endurecida por causa de tumores que nela se localizam. O nome popular da doença é "lingua de pau", e, de fato, nos casos mais avançados e que não são tratados devidamente, o órgão adquire uma consistência lenhosa, parecendo um pau espetado na boca. Os tumores podem aparecer também nas mandibulas, bochechas, lábios, etc., ou mesmo em qualquer parte do corpo. Em qualquer caso, o sintoma inicial é o endurecimento da região afetada. A localização na língua, porém, é a mais frequente entre os bovinos.

Êsses tumores trazem as mas graves consequencias para a saude do animal. A doença é de origem infecciosa, provocada por certos micróbios especiais que existem nos alimentos mal conservados. Qualquer forragem pode conter tais micróbios, mas êstes são mais comumente encontrados nos alimentos mofados. Não se transmite de um animal para outro. O contágio é sempre indireto, isto é, por intermédio dos alimentos que contenham mofos. Quando o animal se infecciona, não apresenta, a princípio, nenhum sintoma importante. Com o tempo, principalmente se a localização é na língua, o doente não pode mais comer, pois o orgão endurecido não permite perfeita apreensão dos alimentos. Do mesmo modo a mastigação é defeituosa e como resultado os alimentos são mal digeridos. Passado algum tempo, o doente já não pode se alimentar de nenhum modo e, assim, vai emagrecendo cada vez mais, até morrer quase que de fome.

Quando no princípio o tratamento é muito facil, atualmente, devido a Penicilina. Antigamente, o único tratamento conhecido era feito com os iodêtos de sodio e potássio por via oral (umas 10 gramas por dia em um litro dágua, durante 15 dias). O iodeto de sódio também podia ser dado por via endovenosas. Hoje, bastam 500.000 unidades de Penicilna, durante alguns dias para uma medicação completa e eficiente. No comércio existem tipos de Penicilina que dispensam as antigas aplicações de 4 em 4 horas. Nos caso mais graves, há necessidade de etirpar o tumor. Quer nos casos benignos, incipientes, quer nos casos graves ou avançados, a orientação pessoal do Veterinário e indispensável mesmo com o uso da Penicilina, que hoje pode ser encontrada em qualquer farmácia, mas cujo éxito está condicionado a uma perfeita aplicação no que se refere ás dosagens e intervalos entre as injeções.

A prevenção da "lingua de pau" faz-se facilmente e evitando que os animais comam alimentos mofados e duros.

As boas e as más poedeiras

José Norberto Macedo
Veterinário-Sanitarista

Estas considerações são dirigidas aos criadores de galinhas, aos avicultores, grandes e pequenos, desde os que [illegible] meia dúzia de aves no quintal, aos que se dedicam à produção industrial de aves e ovos.

São conselhos cuja observação e cumprimento trarão resultados satisfatórios aos criadores de aves.

Em primeiro lugar, como fator de sucesso, deve-se considerar a raça da galinha, pois, a comum, sem raça, além de ser má poedeira, come ou alimenta-se tanto ou mais que uma vez especializada para produção de carne ou de ovos.

Por que, então, criar galinhas comuns, se os resultados com a criação das aves de raça são superiores?

A galinha caipira, ave comum, fruto de cruzamentos indiscriminados, não põe mais do que 80 a 100 ovos por ano, ao passo que LEGHORNES, RHODES e NEW HAMPSHIRE ultrapassam a casa dos trezentos.

Numa exploração de ovos, considera-se que a ave só dá lucro quando põe anualmente, no mínimo de 180 a 200 ovos.

Necessita ela, para isso, de bôa e farta alimentação, pois não será escavando o solo, comendo minhocas, insetos ou um pouco de milho, que encontrará todos elementos indispensáveis à pronta formação do ovo. Portanto, para se colher ovos, dois fatores são essenciais, sendo o primeiro a Raça ou a qualidade das galinhas.

Sem esta especialização ou tendência para postura, não adiantaria servi-las dos melhores alimentos.

O segundo e essencial fator é o alimento. Alimentar racionalmente, com conhecimento de causa, é, porém, coisa diferente de abarrotar as aves de milho e farelo.

O avicultor tem que começar pondo sempre à disposição das aves, água limpa e abundante.

A função da água na digestão dos alimentos, é básica e a galinha é sempre uma grande bebedora de água, especialmente se criada em clima quente.

Os alimentos ou elementos de que se compõem uma ração mistura ou farelada, devem entrar em proporções que assegurem o equilíbrio ou suprimento das necessidades orgânicas.

Essas necessidades não são pequenas, pelo contrário, uma ave em franca postura ou na muda, dispende grande trabalho orgânico para formação do ovo ou de novas penas.

A quantidade de proteína de que necessita para formar as penas, ou de cálcio para formar a casca do ovo, é enorme, e, se não encontrar cálcio e proteína à disposição, sob a forma de alimento no côxo, sua produção de ovos diminuirá.

Das farinhas de carne e ossos, dos cereais, grãos, legumes ou vegetais, as aves retiram o indispensável em proteína, hidrato de carbono, sais minerais e vitaminas.

Atende-se pois para a RAÇA e ALIMENTO, como fatores básicos do êxito de quem pretender auferir lucros em avicultura.

A botica veterinária na fazenda

Isaac Mousatche
Médico-Veterinário

No Brasil, como no resto do mundo, o fazendeiro cria animais porque são úteis à vida, mesmo à própria.

Êles produzem alimentos, como leite, carne e ovos; fornecem utilidades, como couro, lã, sêda, trabalho de carga e ainda tornam propícias as condições para que os vegetais cresçam, a custa de resíduos seus: as fezes.

A criação racional, feita inteligentemente e com auxílio do aperfeiçoamento técnico-científico, pode tornar-se indústria lucrativa. Também se cria animais apenas com fins afetivos.

Apesar das diferentes finalidades de uma e outra criação, há um ponto comum entre tôdas, que é o seguinte: Os animais também adoecem e, em consequência, podem morrer, advindo, então, um prejuizo, um aborrecimento ou as duas coisas juntas.

A Veterinária surgiu para que isso seja evitado. E' preciso impedir as doenças e lutar contra elas. A fortaleza avançada nesta luta é representada pela botica veterinária da própria fazenda. Do seu bom funcionamento dependem a preservação da saúde dos animais e a cura dos doentes.

A botica veterinária é a primeira instalação de uma fazenda de criação, dela dependendo a higiene geral do rebanho, pois são elementos indispensáveis de higiene os desinfetantes, como creolinas; os inseticidas de vários tipos e marcas; os carrapaticidas; os sabões, etc. Estes produtos, como os demais de uso veterinário, sofrem fiscalização para fins de registro pelo Ministério da Agricultura, através uma Comissão de Exame de Produtos de Uso Veterinário do Instituto de Biologia Animal. O seu emprego exige, muitas vêzes, cuidados especiais, que vão indicados nas bulas e rótulos.

Outros serviços eminentemente de botica veterinária é a prevenção por meio de vacinação de doenças que, conforme a experiência ensina ao criador, deve ser feita periodicamente nos rebanhos. Algumas vacinas, como a da febre aftosa, exigem cuidados especiais de conservação, como seja lugar frio (geladeira é o melhor) e têm um período de duração que no rótulo vem marcado. Ainda os cuidados da vacinação devem ser observados quanto à época da vacinação do rebanho.

Na botica veterinária não devem faltar vermífugos e vermicidas, que merecem ser usados, periòdicamente contra parasitos, vermes, lombrigas, pois dificultam o aproveitamento dos alimentos por parte dos animais, retardando seu crescimento. Constituem outros elementos de trabalho as seringas de injeções com agulhas apropriadas, aparêlho para castração, lâminas de vidro para colher amostras de sangue, facas para necrópsias, algodão, gaze, alcool, tintura de iódo, purgativos, como sulfato de sódio ou de magnésio, etc. Uma simples sala ou galpão limpo, de pouco preço, porém um bom "stock" de medicamentos eficientes, podem auxiliar sobremodo, o fazendeiro e ao próprio veterinário a desincumbirem-se melhor da assistência veterinária ao rebanho.

Produção de pescado em Pernambuco

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, o Estado de Pernambuco produziu, em 1948, o total de 980.057 quilos de pescado no valor de Cr$ 6.119.947,00.

CINEMA

«Vingança», um drama colorido de sangue e renúncia

Um filme com Anna Magnani, a ex- espôsa de Rossellini — Sangue, guerra e espirito de vingança — Um co ração de mãe ferido e uma "revanche" a tirar — Assassinará os filhos do culpado? — Um tema novo — Novela e realidade — Todos senti rão na carne a epopéia de uma linda jovem — Estaria louca ou teria ra zão? a resposta darão as mães — Maior que "Hon rarás Tua Mãe"



Anna Magnani

Ana Magnani, essa linda jovem que vem atuando com imenso sucesso no novo e humano Cinema italiano, está bem conhecida entre nós pelos filmes em que tem aparecido, entretanto, poucos sabem que ela na Europa de hoje, é uma das mulheres mais comentadas em virtude de ter sido a ex-esposa de Roberto Rossellini por quem te trocou a não menos linda Ingrid Bergman. Ela é, portanto, uma das personagens quase lendárias do maior escandalo matrimonial do século, escandalo que preocupa os tribunais de vários paises do velho e do novo mundo.

Ana Magnani, porem se despreocupa de Rossellini e de Bergman e ataca um dos seus mais expressivos filmes que traz o nome de "Vingança", um drama colorido de sangue, guerra renuncia e espirito de vingança. Pois ela vive um pouco de ficção e muita realidade da vida de uma mulher que teve o coração de mãe amantissima ferido pelo assassinato de seu filho querido pelas mãos de uma fera nazi, nos tempos em que o solo da Itália estava regado de sangue inocente e ela tinha então, uma "revanche" a tirar. Seu pensamento era encontrar a oportunidade de assassinar tambem os filhos do culpado. Ela renunciará esto hediondo crime de amor, ou o perpetrará friamente em pequenos inocentes que brincam despreocupados em um jardim? Ela terá razão? Não sabemos; só o poderão responder as mães e filhos que sentirão na carne a epopéia desta mulher que foi o fruto de uma guerra cruenta. "Vingança" é um filme de alto interesse humano com um tema muito elevado, mas acessivel á todas as inteligencias e destinado a tornar-se popular no seu primeiro dia de lançamento, pois é maior que o velho e sentido "Honrarás Tua Mãe", do qual poderão nossos Pais e avós falar.

"Vingança" traz Ana Magnani, no principal papel e ao seu lado Gino Cervi, Luisa Poselli, Antonio Pizzuttio Carla Repetti e F. Scervini, todos sob a direção muito judiciosa de Max Neufeld. "Vingança" é um filme da Continental Filmes que o Cine Presidente entregará ao público já amanhã.

"Bater carteiras é uma arte dificil..."

Diz-nos confidencialmente Modesto de Souza

Modesto de Souza é a comicidade em pessoa. Tudo nele faz rir. A fisionomia alegre, franca, de uma adorável expontaneidade nas mais imprevistas expressões, o jeito do corpo.. tudo enfim nesse veterano ator do nosso teatro e do nosso cinema, predispõe ao riso...

Quem não se lembra dos seus filmes na "Atlântida": — "Romance de um Mordedor", "E o Mundo se Diverte" e recentemente "Falta Alguém no Manicômio"? Era o Modesto surgir na tela para o publico explodir em gargalhadas... Assim também no palco, onde Modesto vai atuando ao lado dos nossos melhores artistas, "roubando-lhes", sem grande esfôrço, os aplausos da platéia...

Mas, ao contrário do que geralmente sucede, Modesto não se envaidece com isso... Faz jus ao nome de que é portador, encarando todos os seus êxitos com a maior simplicidade. Uma entrevista com Modesto de Souza é a certeza de alguns momentos de bom humor, pois êsse artista de recursos extraordinários é, na vida real, tão engraçado quanto no palco ou na tela.

Encontramo-lo nos estudios da Atlântida, onde êle está filmando, ao lado de Catalano, as sequências de "Não e Nada Disso"... Modesto é, na história, o alegre Polimércio, um batedor de carteiras que se alia a um "scroc" de altos vôos, para tomar dinheiro de um capitalista a pretexto de fazer um filme... O argumento dá muita margem a comicidade natural de Modesto, formando com a arte sóbria de Catalano, um divertido contraste.

— "Não se aproxime de mim sem abotoar bem o palitó" — foi logo avisando Modesto de Souza, quando percebeu nossas intenções de entrevistá-lo.

E continuou com a sua graça irresistivel:

— "Sou agora o famoso — "Mão de Pluma" o mais hábil punguista que a policia caiu na asneira de deixar a solta"...

— Pelo seu entusiasmo, está gostando muito do seu papel nesse filme, hein Modesto?

— "Se estou... é um papel muito util... Imagine você que tive que treinar bastante os dedos para surrupiar carteiras dos bolsos alheios.. sim, porque eu gosto muito de "viver" bem os meus papeis"...

Deu uma gostosa gargalhada e prosseguiu:

— "O resultado é que adquiri uma "técnica" tal que meus amigos agora estão se afastando prudentemente de mim"...

E movendo os dedos no ar, num gesto bem expressivo:

— "Ser punguista é uma arte dificil... Exige sangre-frio, dominio absoluto do sistema nervoso e extraordinária habilidade na escamoteação... E' um prestidigitador que, em lugar de se exibir num palco, para um publico que paga entrada, vai cobrando diretamente, de cada vitima, o preço de sua arte"...

E lá se foi Modesto Polimércio de Souza, filmar uma nova cena com Catalano, sob as vistas atentas de José Carlos Burle, o diretor de "Não é nada disso"... — um filme com que a Atlântida pretende reafirmar, perante o publico, o alto padrão de qualidade que vem mantendo nas suas produções.



"Modesto de Souza, na pele de Polimércio o batedor de carteiras



Umberto Sacripante voltou ao cinema em um interessante papel caracteristico, no filme "Il ladro di Venezia"

Clouzot estará no Rio no próximo sábado

O nome do Henri-Georges Clouzot é, hoje, conhecido em todo o mundo graças aos seus filmes que, pouco a pouco, foram granjeando para o seu realizador um renome internacional. Vencedor do Bienal de Veneza por duas vêzes ("Crime em Paris", melhor direção; "Anjo Perverso", melhor filme), Clouzot tem se dedicado ao cinema com todo o seu entusiasmo, sendo notável o avanço cada vez mais importante que se nota no seu estilo de pelicula para pelicula. Recentemente Clouzot concluiu "Miquette et sa mére" e, agora, no Brasil, rodará "Brésil, journal du voyage". A chegada do diretor francês será no próximo sábado (22) quando desembarcará no cais da Praca Mauá, de bordo do "Campana". Estão sendo convidados a comparecer ao desembarque do grande realizador de "Sombra do Pavor", todos os entusiastas da Sétima Arte. Acompanha Clouzot, a sua espôsa, além de uma "equipe de técnicos, entre os quais o diretor de fotografia Armand Thirard.

Luba Malinà, uma latina de Leningrado



Luba Malina ai está "up to date", tal como aparece em "PATUSCADA"

Muito se comenta nos circulos cinematográficos de Hollywood a chegada da alucinante morena Luba Malina atriz dos palcos de Nova York e protagonista do ultimo filme de Abbott & Costello, intitulado "Patuscada" (Mexican Hairide).

Luba Malina faz sua estreia no cinema de maneira auspiciosa, pois trata-se de uma pellcula que arranca das platelas as mais estrondosas gargalhadas. Quiz o destino que ela representasse um papel igual ao que representava anteriormente no teatro, onde alcançou um sucesso sem par, pois a peça permaneceu em cartaz durante 16 meses consecutivos.

Luba Malina nasceu em Leningrado na Russia, quando seu Pai era diretor do Teatro de Artes Moscou. Com a revolução bolchevista seus pais tiveram de abandonar a Russia e se refugiaram em Shangai, onde o velho organizou uma companhia de Operas e Ballets e sua filha desde logo começou os estudos com seu pai. A primeira vez que Luba Marina chegou a Nova York ainda era garota e foi justamente num corpo de bailados de seu pai, que fez seu debut. Uma vez terminada a "tournée" artistica, todos voltaram para a Europa, mas só por muito pouco tempo, porque logo a seguir rumaram novamente por os Estados Unidos onde fixaram residencia. Em Nova York a vida não foi muito risonha, tanto assim que Luba Malina trabalhou em vários misteres, foi modelo, vendedora, bilheteira de cinema, ganhando muito pouco, mas mesmo assim não abandonou os estudos, tomando lições de canto.

Recebeu contrato para trabalhar num clube noturno, onde fizeram sua publicidade como "A Russa Latina", já que seus cabelos negros, sua "tez" morena e um acento marcante a faziam passar por latina sem maior dificuldade. Luba trabalhou em várias revistas como "Rio Rita" — "Dama de Arminho" — "Roberta". Seu papel no filme de Abbot & Costello "Patuscada" (Mexican Hayride), era de inicio secundário, mas um acidente sofrido por June Havoc lhe deram oportunidades para demonstrar qualidades excepcionais que lhe valeram desde logo um contrato bem interessante.

Virginia Gry e John Hubbard são outros participantes de "Patuscada" (Mexican Hayride) dirigido por Charles Barton e produzido por Robert Arthur. Oscar Brodney e John Grant escreveram o enredo deste filme apresentado pela Universal International e a ser estreado no próximo dia 24 do corrente nos Cinemas São Luiz — Odeon — Carioca — Floriano — Monte Castelo — Iris e Ipanema.

O AMOR E' ETERNO

"Coração torturado"

A mensagem aos que amam e sofrem

Algumas palavras sôbre um filme que é mais um libelo contra os preconceitos — Os que amam e sofrem por seu amor encontram em "Coracão Torturado", uma lição de coragem, de desprendimento, de verdadeiro amor

Havia em uma cidadezinha mexicana uma jovem adorada por todos os rapazes do lugar. A sua grande beleza, sua forte personalidade, suas atitudes surpreendentes, enfim sua maneira de ser e de sentir as coisas que a rodeavam, acabaram por criar em torno de sua figura uma lenda que haveria de ficar eternamentee.

Como essa mulher, outras em paises distantes tambem se davam ao divertimento de brincar com os sentimentos alheios. Assim procedia Amalia de Los Robles contente por ser cortejada, querida, invejada, indispensavel a todas as festas, dona das atenções, uma pequena deusa naquele mundo que era na sua maneira de pensar pequeno demais para suas desmedidas ambições.

Certo dia, ao banhar-se, como sempre em água repleta de rosas enviadas pelos fervorosos admiradores, a criada arriscou uma pergunta. Quem afinal, sinceramente, ocupava seu coração. E, Amalia de Los Robles, diante do espanto da servical confessou que seu coração estava tristemente vazio, à espera do homem ideal. E como seria esse homem ideal quiz saber a criada tão interessada estava no assunto.

Amalia de Los Robles abriu então sua alma e deixou bem clara o seu verdadeiro caracter.

— Eu queria um homem que ao olhar-me, eu me sentisse perturbada. Um desses homens que não pedem nada porque tudo já lhes pertence. Um homem que junto dele eu me sentisse pequenina...

E, dias mais tarde, visitando a mina de seu pae, poderoso senhor da localidade, Amalia de Los Robles encontrou o homem ideal. Ele surgiu na figura empovida de capataz. Os primeiros olhares de Amali de Los Robles e de Ricardo Rojo foram trocados em meio a uma situação humilhante demais para ela. Assim nascia um amor que se tornaria tempos depois cego a todos os preconceitos das posições e vencer os obstaculos em busca de sua liberdade impossivel.

Desde esse dia Amalia de Los Robles deixou de ser a querida, desejada, invejada, cortejada, e indispensavel Amalia de Los Robles, para tornar-se simplesmente uma mulher feliz. Feliz porque amava o seu homem ideal. Feliz porque agora se tornara pequenina diante dele que a dominava somente com seu olhar de fogo.

Paralela a grandeza desse amor caminhavam tambem os grandes impecilhos para que ele pudesse florescer livremente, como afinal devem crescer e multiplicar os sentimentos puros que habitam os corações humanos.

Amalia de Los Robles e Ricardo Rojo não encontraram nehuma saida para aquela situação incomoda. Viver separados era o seu destino separados pela mão de ferro de um pai que não admitia a ligação de sua filha com um simples homem do povo, homem que a seu ver nada poderia oferecer porque nada possuia de seu, a não ser suas ideias de liberdade, de fraternidade, de oportunidade para todos os seus irmãos de miseria.

Esse é em linhas gerais o argumento de "Coração Torturado", uma pelicula de grandiosa montagem primorosa direção e fabulosa fotografia. Emilio Fernandez, o diretor laureado em tantos festivais europeus e Gabriel Figueiroa, um "cameraman" absoluto, autentico criador de imagens revolucionárias, de técnica própria e gosto apurado, são os responsaveis diretos por "Coração Torturado", que nos apresenta igualmente admiraveis desempenhos de Dolores Del Rio e Pedro Armendariz. A música de Raul Lavista inspirada em temas eternos de Chopin, Beethoven Liszt e outros puristas da mais ardente das artes, fará bem ao coração daqueles que souberem sentir "Coração Torturado" um filme que prova a eternidade do amor. Mais ainda a utilidade de todos aqueles que lutam sinceramente por seu amor, dando exemplos de tenacidade, de desprendimento, de coragem.

"Coração Torturado" estará em exibição a partir de 1 de maio nos Cinemas Presidente — Alto — Fluminense — Para Todos e Floresta. Distribuição "Palace".



Uma cena do filme "Coração Torturado"